



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* MESTRADO
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

WILSOVELTON TELES DE JESUS

**ANÁLISE DO ÊXITO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO
APÓS A IMPLANTAÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

Anápolis – GO

2023



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA – PROFEPT
INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS – IFG
CAMPUS ANÁPOLIS

WILSOVELTON TELES DE JESUS

**ANÁLISE DO ÊXITO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO
APÓS A IMPLANTAÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, do Instituto Federal de Goiás – IFG, sob a orientação da Prof.^a Dra. Cláudia Helena dos Santos Araújo.
Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em EPT.

Anápolis – GO

2023



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS ANÁPOLIS



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT/IFG)

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO E VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL
(Modalidade da Sessão: Presencial)

No dia 19 (dezenove) do mês de dezembro do ano de 2023, às 14 horas e 30 minutos, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), por meio de sessão presencial realizada no Miniauditório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) - Câmpus Anápolis, deu-se a Defesa da Dissertação de Mestrado "**Análise do êxito dos estudantes do Ensino Médio Integrado após a implantação do Ensino Remoto Emergencial**", de autoria de **Wilsovelton Teles de Jesus**, como requisito para a conclusão do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

Sob a presidência da Orientadora e Presidente da Banca **Profa. Dra. Cláudia Helena dos Santos Araújo** - IFG/ProfEPT, a Banca Examinadora teve como Avaliadora Externa a **Profa. Dra. Olira Saraiva Rodrigues** - UEG e como Avaliador Interno o **Prof. Dr. Alessandro Silva de Oliveira** - IFG/ProfEPT.

Em sessão pública, após a apresentação da pesquisa e dos seus resultados, assim como a Defesa da Dissertação e do Produto Educacional pelo mestrando, os integrantes da Banca Examinadora fizeram as suas arguições, considerações e avaliações. Depois de se reunir em sala separada para avaliação e deliberação, a Banca Examinadora retornou à sala de Defesa pública para a proclamação do resultado. Assim, em conformidade com o Regulamento do ProfEPT e o Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Instituto Federal de Goiás (IFG), a Banca Examinadora manifestou-se pela **APROVAÇÃO** da Dissertação e do Produto Educacional de **Wilsovelton Teles de Jesus**.

Anápolis - GO, 19 de dezembro de 2023.

Documento assinado eletronicamente por:

1. Profa. Dra. Cláudia Helena dos Santos Araújo (Orientadora e Presidente da Banca)
2. Profa. Dra. Olira Saraiva Rodrigues - UEG
3. Prof. Dr. Alessandro Silva de Oliveira - IFG/ProfEPT
4. Wilsovelton Teles de Jesus - Discente/ProfEPT

Documento assinado eletronicamente por:

- Olira Saraiva Rodrigues, Olira Saraiva Rodrigues - Docente - Ueg (01112580000171), em 16/01/2024 11:19:28.
- Alessandro Silva de Oliveira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 29/12/2023 15:54:57.
- Wilsovelton Teles de Jesus, 20221060150062 - Discente, em 23/12/2023 09:45:35.
- Claudia Helena dos Santos Araujo, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 20/12/2023 17:35:27.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 12/12/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 489326
Código de Autenticação: 5bb574718c



Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)

J58a	<p>Jesus, Wilsovelton Teles de</p> <p>Análise do êxito dos estudantes do ensino médio integrado após a implantação do ensino remoto emergencial. / Wilsovelton Teles de Jesus – 2023.</p> <p>217 f.; il. color.</p> <p>Orientadora: Profª. Dra. Cláudia Helena dos Santos Araújo.</p> <p>Dissertação (Mestrado) – IFG – Campus Anápolis, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, 2023.</p> <p>1. Ensino remoto emergencial. 2. ensino médio integrado. 3. pandemia. 4. Covid19. 5. educação profissional e tecnológica. 6. tecnologias. 7. persistência.</p> <p>I. Araújo, Cláudia Helena dos Santos (orient.)</p> <p>II. Título</p>
------	--

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária – Claudineia Pereira de Abreu
IFG - Campus Anápolis.



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input checked="" type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia - Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> ICC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: | <input type="checkbox"/> Livro Digital _____ |

Nome Completo do Autor:

Matrícula:

Título do Trabalho:

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2** ou **3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referendo/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Amatolis _____ 10/01/2024
Local Data

Wilsonilton Costa de Jesus

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação aos meus pais, por ter a graça de ainda tê-los, e saber que sempre pude contar com eles durante esta minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me proporcionado saúde física e mental durante todo o processo de escrita desta dissertação.

Em segundo, agradeço aos meus pais, Godofredo Teles Ribeiro e Irani Maria Teles de Jesus, por sempre me acompanharem nesta caminhada e, em momentos de refúgio, me receberem à sua casa (roça) para que eu pudesse espairecer, quando necessitava.

Agradeço aos meus irmãos: Sibéria, Suelma, Synara, Sheila, Sandra e Wilsonelton por sempre torcerem por mim, e aos meus sobrinhos: Giovanna, Gregori, Bárbara, Arthur, Maria Eduarda, João Victor, Ayka, Lauanda, Luana, Luíza, Júlia, Sophia, Maria Fernanda, pelo carinho de todos eles.

À professora Dra. Cláudia Helena dos Santos Araújo, por ser exímia no que faz, tendo paciência, educação, cordialidade e respeito nas tratativas para com os seus orientandos.

A todos os professores do mestrado, em especial, aos que fizeram parte da banca: Dra. Olira Saraiva Rodrigues e Dr. Alessandro Silva de Oliveira.

Aos colegas do mestrado, colegas do trabalho e amigos pessoais que me acompanharam durante esta trajetória.

Por fim, agradeço ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), por ser a *alma mater* da Graduação e do Mestrado, além de ser meu ambiente profissional de trabalho.

“Não importa o preço que se paga; a recompensa vai ao encontro da saga”.

WTJ

RESUMO

Considerando o cenário pandêmico vivenciado no Brasil e no mundo a partir do final de 2019 até os últimos anos, muitas foram as políticas públicas e institucionais implementadas pelos governos e instituições de ensino, respectivamente, a fim de mitigar os reflexos danosos causados por este desastre. Para tal, a pesquisa procurou responder a seguinte pergunta: Em que medida as ações de implantação tecnológica do Ensino Remoto Emergencial (ERE) refletiram no êxito dos estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI) da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Instituto Federal de Goiás (IFG) – Campus Anápolis? Entende-se que esta indagação começou a ser constituída a partir do momento em que houve o empréstimo de computadores aos estudantes da instituição matriculados nos cursos do Ensino Médio Integrado e que, devido ao surto pandêmico, iniciaram as atividades escolares por meio do Ensino Remoto Emergencial. Portanto, tem-se como objetivo geral analisar o êxito dos estudantes do EMI da EPT no IFG - Campus Anápolis no processo de implantação tecnológica do ERE. Concentrada na linha de pesquisa de práticas Educativas da EPT, a pesquisa é de natureza aplicada com abordagem qualitativa; já quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória; e ainda, quanto aos procedimentos, é uma pesquisa bibliográfica com aporte documental e pesquisa de campo. Baseado no método Materialismo Histórico-Dialético (MHD), a pesquisa utiliza-se da análise de alguns pressupostos teóricos, logo, para a compreensão da educação e tecnologia, fundamentou-se em Araújo (2020, 2023); Echalar, Oliveira e Araújo (2020); Behar (2020); Vieira Pinto (2005) e Feenberg (1999, 2003, 2013). Para os estudos sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), fundamentou-se em Frigotto (2005, 2009); Ciavatta (2005); e Ramos (2005, 2017); e por fim, apoiou-se, para tratar da permanência e consequente êxito estudantil, em Carmo (2010, 2018, 2022); Tinto (2003, 2009, 2012, 2017); Cola (2022); entre outros. Após a análise, concluiu-se que as narrativas dos estudantes estão intrinsecamente ligadas aos elementos fundamentais entre permanência, persistência e senso de pertencimento. Esses aspectos são sustentados pela interação entre a família, a instituição e os esforços individuais dos estudantes para garantir o processo do êxito estudantil. Para contribuir com as reflexões sobre a realidade que cada estudante vivenciou e experimentou ao longo do Ensino Remoto Emergencial, elaborou-se um Livro Digital, como Produto Educacional na categoria de Material Didático-Formativo, denominado: Narrativas Reflexivas, que versa sobre as narrativas de alguns estudantes.

Palavras-chave: ERE, EMI, Persistência, Tecnologias, EPT.

ABSTRACT

This research focuses on the research line of Educational Practices in Professional and Technological Education (PTE). Considering the pandemic scenario experienced in Brazil and worldwide from late 2019 to recent years, numerous public and institutional policies were implemented by governments and educational institutions, respectively, to mitigate the harmful effects caused by this disaster. Therefore, the research sought to answer the following question: To what extent did the implementation of Emergency Remote Teaching (ERT) technology reflect on the success of Integrated High School (IHS) students in Professional and Technological Education (PTE) at the Federal Institute of Goiás (IFG) - Campus Anápolis? It is understood that this question began to take shape when computers were loaned to students enrolled in Integrated High School courses at the institution, who, due to the pandemic outbreak, started their school activities through Emergency Remote Teaching. The general objective is to analyze the success of IHS students in PTE at IFG - Campus Anápolis in the process of technological implementation of ERT. Focused on the Educational Practices in Professional and Technological Education (PTE) research line, the study is of an applied nature with a qualitative approach; as for the objectives, it is exploratory research; and regarding the procedures, it is bibliographical research with documentary support and field research. Based on the Historical-Dialectical Materialism (HDM) method, the research uses the analysis of some theoretical assumptions, thus, for the understanding of education and technology, it was based on Araújo (2020, 2023); Echalar, Oliveira, and Araújo (2020); Behar (2020); Vieira Pinto (2005) and Feenberg (1999, 2003, 2013). For studies on Youth and Adult Education (YAE) and Technical and Technological Education (TTE), it was based on Frigotto (2005, 2009); Ciavatta (2005); and Ramos (2005, 2017); and finally, to address retention and subsequent student success, it relied on Carmo (2010, 2018, 2022); Tinto (2003, 2009, 2012, 2017); Cola (2022); among others. After analysis, it was concluded that students' narratives are intrinsically linked to the fundamental elements of permanence, persistence, and a sense of belonging. These aspects are supported by the interaction between family, the institution, and the individual efforts of students to ensure the success of the educational process. To contribute to reflections on the reality that each student experienced during Emergency Remote Teaching, a Digital Book was created as an Educational Product in the Didactic-Formative Material category, entitled "Reflective Narratives," which focuses on the narratives of some students.

Keywords: ERE, IHS, Persistence, Technologies, PTE.

RESUMEN

Esta investigación se centra en la línea de investigación de Prácticas Educativas en Educación Profesional y Tecnológica (EPT). Considerando el escenario pandémico experimentado en Brasil y en el mundo desde finales de 2019 hasta los últimos años, se implementaron diversas políticas públicas e institucionales por parte de los gobiernos y las instituciones educativas, respectivamente, con el fin de mitigar los efectos perjudiciales causados por este desastre. Con este propósito, la investigación buscó responder a la siguiente pregunta: ¿En qué medida las acciones de implementación tecnológica de la Enseñanza Remota de Emergencia (ERE) se reflejaron en el éxito de los estudiantes de Educación Media Integrada (EMI) en Educación Profesional y Tecnológica (EPT) en el Instituto Federal de Goiás (IFG) - Campus Anápolis? Se entiende que esta pregunta comenzó a formarse desde el momento en que se prestó computadoras a los estudiantes de la institución inscritos en los cursos de Educación Media Integrada y que, debido al brote pandémico, iniciaron sus actividades escolares a través de la Enseñanza Remota de Emergencia. Por lo tanto, el objetivo general es analizar el éxito de los estudiantes de EMI en EPT en el IFG - Campus Anápolis en el proceso de implementación tecnológica de la ERE. Centrada en la línea de investigación de Prácticas Educativas en la Educación Profesional y Tecnológica (EPT), la investigación es de naturaleza aplicada con un enfoque cualitativo; en cuanto a los objetivos, es una investigación exploratoria; y en relación con los procedimientos, es una investigación bibliográfica con apoyo documental e investigación de campo. Basándose en el método del Materialismo Histórico-Dialéctico (MHD), la investigación se vale del análisis de algunos supuestos teóricos. Así, para la comprensión de la educación y la tecnología, se fundamentó en Araújo (2020, 2023); Echalar, Oliveira y Araújo (2020); Behar (2020); Vieira Pinto (2005) y Feenberg (1999, 2003, 2013). Para los estudios sobre la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) y la Educación Profesional y Tecnológica (EPT), se basó en Frigotto (2005, 2009); Ciavatta (2005); y Ramos (2005, 2017); y finalmente, para abordar la retención y el éxito estudiantil consecuente, se apoyó en Carmo (2010, 2018, 2022); Tinto (2003, 2009, 2012, 2017); Cola (2022); entre otros. Después del análisis, se concluyó que las narrativas de los estudiantes están intrínsecamente vinculadas a los elementos fundamentales de permanencia, persistencia y sentido de pertenencia. Estos aspectos son respaldados por la interacción entre la familia, la institución y los esfuerzos individuales de los estudiantes para garantizar el éxito del proceso educativo. Para contribuir a las reflexiones sobre la realidad que cada estudiante vivió y experimentó durante la Enseñanza Remota de Emergencia, se elaboró un Libro Digital como Producto Educativo en la categoría de Material Didáctico-Formativo, titulado: Narrativas Reflexivas, que trata sobre las narrativas de algunos estudiantes.

Palabras clave: ERE, ESI, Persistencia, Tecnologías, EPT.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - As 4 dimensões.....	46
Figura 2 - Apostilas disponibilizadas pelo IFG.....	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Descritor “Ensino Remoto Emergencial”	70
Quadro 2 - Descritor “permanência e êxito”	71
Quadro 3 - Descritores “reflexo estudantes pandemia” e “impacto do desempenho dos estudantes durante pandemia”	71
Quadro 4 - Descritor “ <i>COVID-19 Education</i> ”	72
Quadro 5 - Cursos superiores ofertados - IFG campus Anápolis	74
Quadro 6 - Cursos do EMI ofertados - IFG campus Anápolis.....	74
Quadro 7 - Cursos <i>lato/stricto sensu</i> ofertados - IFG campus Anápolis	75
Quadro 8 - Quanto a impressões que tiveram do Livro Digital	116
Quadro 9 - Quanto a apresentação visual do Livro Digital	117

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantitativo de adesão às políticas institucionais.....	102
Gráfico 2 - Contexto social e familiar.....	105
Gráfico 3 - Título X Conteúdo.....	114
Gráfico 4 - Conteúdo X Relato	115
Gráfico 5 - Conteúdo X Dificuldades	115
Gráfico 6 - Relato X Recursos tecnológicos.....	116

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Números de empréstimos por cursos no IFG	76
Tabela 2 - Números de participantes da pesquisa por campus	77
Tabela 3 - Acesso à <i>internet</i> é feito somente através do campus.....	78
Tabela 4 - Possui <i>desktop</i> ou <i>notebook</i> em casa	78
Tabela 5 - Acesso à <i>internet</i> pelo 3G/4G	79
Tabela 6 - Possui <i>smartphone</i>	80
Tabela 7 - Disponibilização de <i>chips</i> por campus	86
Tabela 8 - Empréstimos de <i>chips</i>	87
Tabela 9 - Contemplados com recursos financeiros	87
Tabela 10 - Contemplados com <i>internet</i> Velomax	88
Tabela 11 - Quantitativo de empréstimos X situação dos estudantes	99
Tabela 12 - Quantidade de entrevistados por curso	101

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

AVAMEC - Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CAE - Coordenação de Assistência Estudantil

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CAPD - Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente

CBO - Classificação Brasileira de Ocupações

CCS - Coordenação de Comunicação Social

CEE - Conselho Estadual de Educação

CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás

CMEI - Centros Municipais de Educação Infantil

CEP - Comitê de Ética na Pesquisa

CiteLab - Centro de Referência em Pesquisa e Inovação do IFG

CP - Conselho Pleno

CPU - Unidade Central de Processamento

COEL - Comitê Operativo de Emergência Local

CORAE - Coordenação de Registros Acadêmicos e Escolares

COVID - Doença do Coronavírus

CONIF - Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

CONSUP - Conselho Superior

CRQ - Conselho Regional de Química

EJA - Educação de Jovens e Adultos

EMI - Ensino Médio Integrado

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

EPI - Equipamento de Proteção Individual

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

ERE - Ensino Remoto Emergencial

IA - Inteligência Artificial

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

FGV - Fundação Getúlio Vargas

FHC - Fernando Henrique Cardoso
FIC - Formação Inicial e Continuada
FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
GEPEX - Gerência de Pesquisa e Extensão
IF - Institutos Federais
IFG - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
IFES - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
IPES - Instituições Privadas de Nível Superior
IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LDB - Lei de Diretrizes e Bases
MEC - Ministério da Educação e Cultura
MHD - Materialismo Histórico-Dialético
MDF - Material Didático-Formativo
NIT - Núcleo de Inovação Tecnológica
NTE - Núcleo de Tecnologia Educacional
OLPC - *One Laptop Per Child*
OMS - Organização Mundial da Saúde
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
PE - Produto Educacional
PEI - Plano Educacional Individualizado
PNE - Plano Nacional de Educação
PMTE - Programa de Modernização da Rede Federal para uso de Tecnologias Educacionais
PPC - Projeto Pedagógico do Curso
PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
ProfEPT - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
ProInfo - Programa Nacional de Tecnologia Educacional
PROEN - Pró-Reitoria de Ensino
PROUCA - Programa Um Computador por Aluno
REANP - Regime Especial de Aulas Não Presenciais
RFEPCT - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
SEB - Sistema de Educação Brasileiro

SECADI - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão

SEED - Secretaria de Educação a Distância

SES - Secretaria Estadual de Saúde

SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

SUAP - Sistema Unificado de Administração Pública

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TD - Tecnologias Digitais

TDIC - Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação

UCA - Um Computador por Aluno

UFG - Universidade Federal de Goiás

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	20
SEÇÃO I.....	27
TECNOLOGIAS, EMI e EPT, REANP e ERE	27
1.1. Conceitos e Contextos de Tecnologia	27
1.2. Ensino Médio Integrado e Educação Profissional e Tecnológica	32
1.3. Políticas de Tecnologias na Educação	38
1.3.1 ProInfo	41
1.3.2 Programa de Inovação Educação Conectada	44
1.3.3 Novos Caminhos	47
1.4 Regime Especial de Aulas Não Presenciais e Ensino Remoto Emergencial ..	49
SEÇÃO II.....	54
O ÊXITO DOS ESTUDANTES.....	54
2.1. Contextualizando o Termo Permanência	54
2.2. Análise da Permanência.....	60
2.3. Análise da Persistência	63
2.4. Análise do Senso de Pertencimento	65
SEÇÃO III.....	67
PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	67
3.1 Metodologia para embasamento da escrita.....	67
3.2 Os caminhos da pesquisa	69
3.3 Caracterização do locus da pesquisa.....	73
3.4. Contexto escolar da Instituição durante o Ensino Remoto Emergencial	75
3.5. Ações realizadas durante o Ensino Remoto Emergencial.....	81
3.6. Atendimento ao público especializado NAPNE	90
3.7. Constituição dos participantes da pesquisa	92

3.8. Instrumento de colheita de dados	95
3.9. Análise dos dados	96
SEÇÃO IV	98
DISCURSOS DISCENTES: INTERPRETAÇÕES E ANÁLISES	98
4.1. Atualização dos dados da pesquisa	98
4.2. Análise das entrevistas.....	101
4.3. Conclusões das entrevistas.....	107
4.4. Análise do Produto Educacional (PE)	113
CONSIDERAÇÕES FINAIS	119
REFERÊNCIAS.....	122
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL	136
APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	218
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE VALIDAÇÃO DO PE	219

INTRODUÇÃO

Considerando o contexto social, educacional e pandêmico vivenciado nestes últimos anos, tem-se que muitos foram os desafios enfrentados para garantir a diminuição da desigualdade educacional amplificada em virtude da pandemia COVID-19. A educação, que é um direito de todos, rege-se sob alguns princípios como a igualdade de condições para o acesso, a liberdade de aprender, o pluralismo de ideias, a gratuidade do ensino público e a gestão democrática (Brasil, 1996, art. 3).

Assim, como forma de estreitar esta desigualdade, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) adotou, através da Resolução nº 20/2020 – REI/CONSUP/REITORIA/IFG, de 30 de junho de 2020 (IFG, 2020a), a implantação do Ensino Remoto Emergencial (ERE), que é um conjunto de procedimentos didático-pedagógicos para o desenvolvimento de ações mediadas ou não por tecnologias digitais. Esta resolução se sustentou em decorrência da aplicação da Resolução nº 02/2020 do CEE-GO, de 17 de março de 2020 (Goiás, 2020a), que tratou do Regime Especial de Aulas Não Presenciais (REANP) no sistema educativo do Estado de Goiás, como medida preventiva a disseminação do COVID-19.

Para a construção do REANP foram considerados a Portaria nº 188, de 03 de Fevereiro de 2020 (Brasil, 2020a), que declarou a Emergência da Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) através do Ministério da Saúde do Brasil; A declaração do diretor da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom, no dia 11 março de 2020 (OMS, 2020), onde definiu como pandemia a infecção humana do Coronavírus (COVID-19); o Decreto nº 9.633, de 13 de março de 2020 (Goiás, 2020b), que deliberou a situação de emergência na Saúde Pública do Estado de Goiás em razão do novo Coronavírus; e por fim, o Decreto nº 9.634, de 13 de março de 2020 (Goiás, 2020c), que estabeleceu os procedimentos preventivos de emergência a serem adotados pelo Poder Executivo do Estado de Goiás e seus servidores, em razão da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19).

Durante o ERE, os professores desenvolveram os conteúdos das disciplinas por meio de atividades remotas, visando a manutenção do processo educacional diante do surto pandêmico que começou no final de 2019 e se espalhou pelo mundo

em 2020, tendo sido declarado, oficialmente, o fim desta emergência internacional, somente em maio de 2023, pelo diretor da Organização Mundial da Saúde, Tedros Adhanom (OMS, 2023b).

A mobilização para a realização deste estudo surgiu a partir das reflexões que já vinha¹ portando desde o início dos trabalhos como tutor/professor em cursos de Informática Básica vinculados ao Ensino a Distância (EaD), em 2012, na instituição privada da qual era contratado. Desde então, fui percebendo quão grandes eram as dificuldades, por parte de alguns estudantes, em entender o vocabulário básico de informática ao lidar com computadores. Assim sendo, compreendi que estas dificuldades, com grau acentuado, deviam-se ao fato de que, naquele momento, estava trabalhando com estudantes que não puderam concluir seus estudos na idade adequada, portanto, estudantes da modalidade do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). A percepção desta dificuldade acentuada foi possível, em virtude de já ter experiências com trabalhos anteriores realizados através de suporte técnico como Examinador de Linhas Telefônicas, Suporte *Help Desk*, e Suporte Técnico Bilingue, isto é, a linguagem padrão de suporte a usuários já fazia parte do meu vocabulário há um bom tempo.

Adiante, após o lançamento dos editais (11/2020 e 07/2021), relacionados ao empréstimo de computadores disponibilizados aos discentes do IFG Campus Anápolis em consequência do Ensino Remoto Emergencial, percebi que a maioria dos estudantes que aderiram aos empréstimos pertenciam ao PROEJA, que é uma modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) voltada à educação profissional (Brasil, 2006), justamente àquela da reflexão referida. A partir de então, levantou-me alguns questionamentos como: Estariam os estudantes preparados para utilizarem estes equipamentos? Possuiriam os estudantes ambientes (infraestruturas) adequados para o recebimento destes computadores? Quais recursos, através das políticas institucionais, melhor atenderiam aos estudantes durante o ERE? Como deveriam ocorrer o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes durante o ERE?

¹ Nesse momento, utilizaremos o pronome pessoal na primeira pessoa do singular com o objetivo de apresentar a trajetória do autor desta pesquisa.

Com a intenção de delimitar o objeto da pesquisa, buscou-se creditar estudos que abordaram sobre a temática, assim constatou-se que algumas pesquisas já vinham sendo realizadas sobre os reflexos da pandemia na educação, tanto na perspectiva dos docentes quanto dos discentes. A exemplo, o estudo de Silva (2022), intitulado "A permanência de estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IFRS – campus Restinga diante da pandemia da covid-19", que buscou compreender as estratégias elaboradas pela instituição para contribuir com a permanência dos estudantes.

No entanto, ao se tratar especificamente dos discentes, é importante levar em conta não apenas o desempenho acadêmico, mas também o contexto histórico, socioeconômico e cultural em que esses estudantes estão inseridos, pois isso pode influenciar diretamente em seu desempenho e êxito escolar. Assim Cola (2022), em seu trabalho intitulado "Da evasão à permanência estudantil: virada conceitual crítica em Vincent Tinto de 1973 a 2017" apresenta vários contextos dos quais podem influenciar o êxito estudantil dentro dos termos permanência, persistência e senso de pertencimento.

Tão logo, foram definidos quatro principais descritores para o embasamento da pesquisa: "Permanência e Êxito", "Ensino Remoto Emergencial", "Reflexo estudantes pandemia" e "impacto do desempenho dos estudantes durante pandemia".

Assim, utilizando-se do descritor "Ensino Remoto Emergencial" e como filtro o período 2020 a 2022, foram encontrados 34 resultados na plataforma BDTD e foi seleciona um documento, já para a plataforma periódico CAPES vieram 291 resultados com 140 revisados por pares, e destes foram selecionados dois documentos, e por fim, na plataforma Sucupira, dos 65 resultados apresentados na busca foi selecionado apenas um documento.

Já utilizando do descritor "Permanência e Êxito", na plataforma BDTD foram encontradas 51 buscas, sendo 39 dissertações e doze Teses, logo, foram selecionados três documentos. Nos periódicos CAPES foram encontrados onze resultados entre Dissertações e Teses, foram selecionados três documentos. Para complementar a busca houve a pesquisa na plataforma Sucupira, porém com o descritor "Ensino Médio Integrado" e foi selecionado um documento.

Continuando a busca, ao pesquisar com o descritor “Reflexo estudantes pandemia” na plataforma periódicos CAPES, vieram 96 resultados e destes foram selecionados três documentos. Ainda, na mesma plataforma, porém utilizando do descritor “impacto do desempenho dos estudantes durante pandemia” retornaram 115 nos resultados com 64 revisados por pares e para tal foram selecionados quatro documentos.

Por fim, para finalizar, utilizou-se do descritor “COVID-19 education” na plataforma periódico CAPES, sem considerar recorte temporal, mas que foram selecionados três documentos mais atuais.

Feito isto, para o embasamento teórico dos estudos sobre educação e tecnologia, fez-se necessário apoiar em alguns estudiosos da área como Araújo (2020, 2023); Echalar, Oliveira e Araújo (2020); Behar (2020); Veira Pinto (2005); Feenberg (1999, 2003, 2013); dentre outros. Para os estudos sobre a EJA e a EPT fundamentou-se em Frigotto (2005, 2009); Ciavatta (2005); Ramos (2005, 2017); e por fim, apoiou-se, para tratar da permanência e consequente êxito estudantil, em Carmo (2010, 2018, 2022); Tinto (2003, 2009, 2012, 2017); Cola (2022), entre outros.

A partir destas bases teóricas e dos questionamentos quanto as dificuldades dos estudantes ao uso dos computadores, foi proposta a pesquisa em questão que buscou responder o seguinte questionamento: *Em que medida as ações de implantação tecnológica do Ensino Remoto Emergencial, refletiram para o êxito dos estudantes do Ensino Médio Integrado da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Goiás - Campus Anápolis?*

A pesquisa buscou identificar e analisar os recursos tecnológicos utilizados durante o ERE e como eles influenciaram ao êxito dos estudantes durante esse processo, assim, o **objetivo geral** é analisar o êxito dos estudantes do EMI da EPT no IFG - Campus Anápolis no processo de implantação tecnológica do ERE.

Já como **objetivos específicos**, tem-se a intenção de identificar as ações institucionais e tecnológicas para o êxito dos estudantes durante o ERE; Definir o êxito estudantil nesta pesquisa, a partir da tríade permanência, persistência e senso de pertencimento; Analisar criticamente as narrativas dos estudantes baseadas nas categorias do êxito estudantil; e, por fim, produzir um Livro Digital Educacional,

baseado nas narrativas dos estudantes acerca das vivências e experiências durante o ERE.

Quanto ao **percurso metodológico** adotado na pesquisa baseou-se em autores como Flick (2009); André (2010); e Gil (2002). Assim, esta pesquisa é de natureza aplicada com abordagem qualitativa. Já quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória. Ainda, quanto aos procedimentos, a pesquisa é bibliográfica com aporte documental e pesquisa de campo. Enfim, para a análise dos dados está sendo orientada pelos princípios do método Materialismo Histórico-Dialético (MHD).

A delimitação do **lócus da pesquisa** consistiu ser o Instituto Federal de Goiás - Campus Anápolis, localizado na cidade de Anápolis-GO, abrangendo todos os cinco cursos que fazem parte do Ensino Médio Integrado: Técnico Integrado em Química, Técnico Integrado em Comércio Exterior, Técnico Integrado em Edificações, Técnico Integrado em Secretaria Escolar e Técnico Integrado em Transportes de Cargas, sendo estes dois últimos vinculados ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Tem como **sujeitos da pesquisa** doze estudantes, contemplando os cinco cursos do Ensino Médio Integrado ofertados pela instituição. O recorte do estudo se deu aos estudantes que entraram na instituição a partir de 2020, com previsão de conclusão até 2023 e que utilizaram os empréstimos de computadores disponibilizados a eles, na forma dos editais (11/2020 e 07/2021), durante o Ensino Remoto Emergencial.

Como **instrumentos de colheita de dados**, utilizou-se da entrevista semiestruturada que contemplou com roteiro de quatro perguntas acerca das vivências e experiências durante o ERE pelos entrevistados. Assim,

Este tipo de entrevista fornece uma maior possibilidade de entendimento das questões uma vez que permite a relativização destas perguntas, dando liberdade ao entrevistado e a possibilidade de surgir novos questionamentos não previstos pelo pesquisador, refletindo numa melhor compreensão do objeto de estudo (Oliveira, 2008).

Por fim, para a **análise dos dados** utilizou-se de uma abordagem qualitativa, corroborando Gil (2002), quando destaca que neste tipo de pesquisa os estudos de

campo possibilitam realizar as análises estatísticas de dados, sobretudo quando se valem de questionários. Desta forma, levantou-se os dados, através das perguntas realizadas durante as entrevistas, e foram afrontados para que chegassem às análises críticas, através das categorias do êxito, sobre como os estudantes vivenciaram e lidaram com os recursos tecnológicos para alcançar o êxito estudantil. Portanto, para cada seção desta dissertação se expõem os seguintes conteúdos:

A **primeira seção**, intitulada “TECNOLOGIAS, EMI e EPT, REANP e ERE”, aborda os conceitos epistemológicos da palavra tecnologia e sua relação com o Ensino Médio Integrado, chegando à implantação da Educação Profissional Tecnológica. Em seguida, são expostas algumas políticas públicas e políticas institucionais (ações institucionais e tecnológicas), disponibilizadas através do governo e da instituição proponente, respectivamente, durante o Ensino Remoto Emergencial.

A **segunda seção**, intitulada "O Êxito dos Estudantes", esclarece como o termo permanência foi tratado nesta dissertação, através de referenciais teóricos e, posteriormente, abordou como foi definido nesta pesquisa o êxito dos estudantes, caracterizando-os através dos termos da permanência, da persistência e do senso de pertencimento, utilizando para isto as fundamentações teóricas de Cola (2022).

Já a **terceira seção**, intitulada "Percurso Metodológico da Pesquisa", procurou descrever as etapas percorridas para alcançar os objetivos propostos. Desta forma, apresentou-se a metodologia para o embasamento da escrita; os caminhos da escrita; a caracterização do lócus da pesquisa; o contexto escolar da instituição durante o Ensino Remoto Emergencial; algumas ações realizadas durante o Ensino Remoto Emergencial para prevenção e alerta da COVID-19; apresentação de como ocorreu os atendimentos ao público especializado NAPNE; a constituição dos participantes da pesquisa; o instrumento de colheita de dados e, por fim, a forma como foi realizada a análise dos dados da pesquisa.

Para finalizar, a **quarta seção**, intitulada "Discursos Discentes: Interpretações e Análises", apresenta os resultados de como se deu a adesão às políticas institucionais (ações institucionais e tecnológicas) por parte dos estudantes, bem como as interpretações e análises das narrativas dos estudantes com base nas abordagens qualitativas levantadas nesta pesquisa,

correlacionando-os às categorias permanência, persistência e senso e pertencimento.

Nas considerações finais, foram realizadas a apresentação e síntese dos resultados remetendo aos leitores a reflexão e análise destes desenlaces. Suscitou-se também a possibilidade de contribuição para futuras pesquisas acerca do campo do Ensino e da Educação por meio de novas investigações.

Através das entrevistas foi possível corroborar com a criação do Material Didática-Formativo (MDF), Livro Digital, que culminou ao título: *Narrativas Reflexivas: a exposição da realidade de alguns estudantes durante o Ensino Remoto Emergencial*. Neste material foi possível entender melhor o contexto social ao qual estavam inseridos cada um dos estudantes entrevistados, permitindo assimilar a real situação a que muitos estudantes foram submetidos durante o Ensino Remoto Emergencial. Este contexto mostra a importância do acolhimento institucional a comunidade acadêmica interna, utilizando para isto as políticas institucionais para prover a permanência, a persistência e o senso de pertencimento a todos os envolvidos neste universo institucional.

Assim, a exposição dos resultados desta pesquisa será fundamental para uma melhor compreensão do tema investigado, uma vez que poderá contribuir com o desenvolvimento de estratégias do êxito estudantil nas instituições educativas e para a promoção e fortalecimento de planejamentos de ações institucionais.

SEÇÃO I

TECNOLOGIAS, EMI e EPT, REANP e ERE

Considerando que o desenho de estudo desta pesquisa está relacionado ao Ensino Remoto Emergencial no contexto do Ensino Médio Integrado da Educação Profissional e Tecnológica, é necessário compreender o contexto histórico desse ambiente.

Esta seção aborda os conceitos epistemológicos da palavra tecnologia e sua relação com o Ensino Médio Integrado, até chegar à implantação da Educação Profissional e Tecnológica. Em seguida, são apresentadas algumas políticas públicas disponibilizadas pelo governo e a importância destas políticas para o Ensino Remoto Emergencial, que fora decretado posteriormente, em decorrência da pandemia de COVID-19.

1.1. Conceitos e Contextos de Tecnologia

O estudo do conceito de tecnologia se faz apropriado uma vez que para promover o acesso remoto dos estudantes às aulas online é necessário a utilização deste recurso. Computadores de mesa e *notebooks* são equipamentos que se constituem de condição adequada para o aprendizado à distância, além de meios importantes para o acompanhamento e a continuidade dos estudos (Jardim-Sousa; Venturini, 2021). Portanto, interessa-nos o conceito etimológico da palavra tecnologia e onde ele pode ele ser aplicado.

Assim, para Rodrigues (2001) a palavra tem sua definição literal, que provém de uma junção do termo tecno, do grego *techné*, que é saber fazer, e logia, do grego *logus*, que é razão, ou seja, a tecnologia significa a razão do saber fazer. Em uma consulta realizada ao dicionário, tem-se que o significado da palavra tecnologia é definido como sendo a “teoria ou análise organizada das técnicas, procedimentos, métodos, regras, âmbitos ou campos da ação humana” (Tecnologia, 2023, online), neste sentido já se percebe que sua definição está atrelada com a ação do homem.

Desta forma, segundo Vieira Pinto (2005), em sua primeira acepção desta palavra, define-se seu significado como sendo a teorização, a ciência e o estudo deste conceito, em que para sua compreensão tem que haver a discussão sobre as habilidades e os modos de realizar essa técnica, isto implica dizer que a tecnologia não é só um avanço, mas também a reflexão, a discussão, a história e teoria sobre o assunto.

Já para uma segunda acepção, o autor pontua que a tecnologia está atrelada ao ‘saber fazer’ alguma coisa, ideia também definida por Rodrigues (2001), em que diz não estar relacionado diretamente as ferramentas, mas sim a ação de fazer algo, por isso dizer-se que este sentido o torna o mais frequente e popular usado na linguagem corrente, pois não se exige uma maior precisão na sua colocação.

Em um terceiro entendimento, Vieira Pinto (2005) chama atenção ao fato de que a tecnologia pode também ser entendida como o conjunto de todas as técnicas disponíveis em determinada sociedade, em qualquer fase histórica de seu desenvolvimento, logo, interpreta-se que no período paleolítico, por exemplo, quando os homínídeos utilizavam da pedra lascada para afiar suas lanças, esse processo inovador se daria a reconhecer, de acordo com esta terceira acepção, como sendo a aplicação de um recurso tecnológico para a época em questão.

Outro exemplo que se pode considerar como avanço tecnológico foi a invenção da roda, pois considera-se uma ação moderna para aquele período pré-histórico. Vale ressaltar que o entendimento destas ações, tidas como atividades laborais, nos remete a compreender que nem sempre a tecnologia pode estar associada a artefatos e sistemas modernos, pois nos contextos apresentados a definição amplia este conceito a ponto de incluir ferramentas rudimentares, como a pedra lascada. Neste sentido, entende-se por atividades laborais ou trabalho a ação do homem de transformar algo para benefício próprio, trazendo consigo a capacidade de inovar e criar através dos recursos a sua volta (Saviani, 2007). O resultado desta ação de transformação sobre o objeto e sua posterior aplicação pode ser interpretado como tecnologia.

Por fim, em sua última acepção, e mostrando maior preocupação com relação a esta definição, Vieira Pinto (2005, p. 220) define tecnologia como sendo a “ideologização da técnica”. Este último conceito nos remete a pensar que a tecnologia é um objeto a ser “adorado” pelos seus interessados e que, muitas das

vezes, o que está por trás desta “propaganda enganosa” de sua utilização são os interesses políticos e econômicos da sua operacionalização, portanto, “a ideologia da tecnologia objetiva, desse modo, mostrar à sociedade atual como o melhor dos mundos [...]” (Silva, 2013, p. 849). Esta acepção está sujeita a origem de quem a observa, pois, a depender do objetivo de onde ela será utilizada poderá alavancar os avanços tecnológicos, possibilitando a melhoria de armamentos bélicos, por exemplo, favorecendo a uma possível terceira Guerra Mundial, ou propiciando, já em uma visão otimista, a melhoria dos alcances das redes sem fio das mais diversas localidades, proporcionando que todos tenham acesso aos estudos através do Ensino Remoto Emergencial, por exemplo, que é um dos objetos de estudo desta pesquisa.

Considerando que muitos são os autores e interpretações sobre a palavra “tecnologia”, tomaremos por base, a partir de agora, os modelos caracterizados por Andrew Feenberg, para tanto, se faz necessário contextualizar o conceito da tecnologia para além de sua aplicação, pois segundo o autor, “no contexto moderno, a tecnologia não realiza os objetivos essenciais inscritos na natureza do universo, como o faz a *techné*” (Feenberg, 2003, p. 5). Assim, implica dizer que a tecnologia se faz puramente neutra, isenta de valores e objetivos de sua aplicação, onde o propósito de sua utilização está aos olhos de quem a manuseia e não na origem de sua fabricação. Esta ideia é definida, segundo Feenberg (1999, 2003, 2013) como sendo o **Instrumentalismo**, em que a tecnologia é usada apenas como uma ferramenta para satisfação das vontades dos próprios desejos. O valor a ela é dado pelo próprio utilizador da ferramenta, sendo esta uma característica dominante do pensamento das sociedades ocidentais até recentemente.

Ainda assim, Feenberg (2013) ressalta em seus estudos outros valores dado aos conceitos de tecnologia remetendo a diferentes abordagens epistemológicas, sempre no enfoque de atingir a mais clara compreensão e aplicação desta cognição, alcançando a compreensão do **Determinismo**, mas como o próprio nome infere, remete a dizer que o próprio instrumento, dito como tecnológico, é que vai determinar seu percurso para além de sua utilização, controlando quem o manuseia, moldando a sociedade “às exigências de eficiência e progresso” (Feenberg, 2013, p. 59). O determinismo se manifesta de maneira evidente nos dias de hoje, especialmente quando diversos adolescentes experimentam uma

sensação de deslocamento em seu ambiente escolar simplesmente por não possuírem o mesmo modelo de *smartphone* que seus colegas. Esta situação sugere que o dispositivo em si define a posição social à qual pertencem, gerando a expectativa de que, sem esse modelo específico, eles seriam compelidos a buscar outro contexto, uma vez que não se identificariam mais com o grupo atual.

Vale ressaltar que estas duas acepções da compreensão da tecnologia, Instrumentalismo e Determinismo, fazem parte de um eixo horizontal, ditas por Feenberg (1999, 2003, 2013) consideradas como autônomas ou humanamente controláveis.

Já para o eixo definido por Feenberg (2013) como vertical, destacam-se as seguintes acepções: Substantivismo e Teoria Crítica. Estas teorias se concretizam na compreensão de que estão carregadas de valores e os meios que a permeiam formam um modo de vida que inclui os fins.

O **Substantivismo** é um conceito baseado nos pensamentos de Martin Heidegger, no qual os meios e fins são determinados pelo sistema, isto é, incorpora valor substantivo se fazendo acontecer de forma autônoma, ainda assim não podendo ser usado para propósitos diferentes, portanto, para Feenberg (2013, p. 62) “os valores contidos na tecnologia são exclusivos da tecnologia”, trazendo consigo a sua não neutralidade e valorando o modo de vida, a essência humana e até mesmo os valores culturais. Em outras palavras, quando se decide usar transgênicos na produção agrícola por exemplo, o efeito disto é “devastador” no sentido de que todos vão querer usufruir deste novo benefício, pois o adotarão como excelente alternativa de produção. Contudo, quando se entende que o impacto disso não é neutro, percebe-se que há um propósito de dominação da natureza reconhecendo esta nova forma de produção e como consequência trará tanto benefícios quanto malefícios a esta nova sociedade que ali se beneficia destes novos valores.

Esses valores podem ser interpretados como sendo um segredo oculto da essência da própria tecnologia, e essa essência é definida por Feenberg como sendo a própria racionalidade, o puro impulso para a eficiência, para aumentar o controle e a calculabilidade (Feenberg, 1999, p. 3, tradução nossa²).

²No Original: Rationality itself, the pure drive for efficiency, for increasing control and calculability.

Assim, quando se fala em sociedade tecnológica, esta poderia ser comparada a uma sociedade com “valores religiosos”, tendo como única diferença o fato de não precisar “crer” nesta tecnologia, apenas utilizá-la como meio de vida e assim assumir os preceitos sucumbidos a ela (valor e poder).

Tem-se agora uma última análise sobre as várias acepções da tecnologia, a esta é dada a compreensão do que se chama de **Teoria Crítica**, esta teoria surgiu a partir das reconsiderações às leituras que Feenberg realizou por meio de múltiplos autores de diferentes bases epistemológicas, como por exemplo Heidegger³ e Marcuse⁴, em que estes viam a tecnologia como profundamente destrutiva. A partir de então, Feenberg, através de alguns trabalhos que desenvolveu relacionados diretamente a tecnologia, notou um paradoxo entre as possibilidades de uma nova sociedade modernidade tecnológica e a visão teórico-crítica de Heidegger e Marcuse.

A contar dessa época, envolvido em trabalhos cujas soluções foram evidenciadas pela forma como readaptou o uso da tecnologia, Feenberg descobriu “evidências da flexibilidade da tecnologia” (Arbex, 2020, p. 102), onde compreendeu que o valor do *design* tecnológico, isto é, seu sistema, poderia ser alterado pelo ser humano. Assim sendo, quando se diz no Instrumentalismo que “as armas não matam as pessoas, mas pessoas matam as pessoas” (Feenberg, 2003, p. 05), propondo a neutralidade do uso da tecnologia, a teoria crítica proposta por Feenberg compreende que o uso de recursos tecnológicos acende a possibilidade de ações divergentes como a violência armada, daí não se pode dizer que a tecnologia há de ser inocentada em sua constituição.

Além disso, a teoria crítica é baseada nos fundamentos de que a tecnologia não se define por si só como ferramenta ou instrumento utilizado para o melhoramento ou aperfeiçoamento das ações que lhe são atribuídas, pois entende-se que essas ações se sobrepõem para além de sua funcionalidade, logo, o ponto chave da utilização de um “instrumento” está no entendimento de que “a tecnologia não é vista como ferramenta, mas como estrutura para estilos de vida” (Feenberg, 2013, p. 63).

³ Martin Heidegger foi um filósofo alemão caracterizado pela filosofia de pensamento ligado ao método da fenomenologia do século XX e defensor do pensamento do substantivismo.

⁴ Hebert Marcuse foi um sociólogo e filósofo alemão que usou algumas de suas obras para criticar o Capitalismo e o Materialismo Histórico.

Em uma análise mais criteriosa acerca desta teoria, podemos interpretar que somos conduzidos por ela sem destino e sem foco, mas isto não é verdade, pois quando um grupo específico enxerga que certas tecnologias podem gerar o caos a uma sociedade, de forma voluntária, eles acabam promovendo meios de frear este avanço, um exemplo disso é a ferramenta ChatGPT⁵ que, devido a sua grande capacidade de interação e articulação com o usuários através da Inteligência Artificial (IA), tem preocupado cientistas e empresários que propuseram que houvesse uma pausa nos seus estudos, haja vista que a busca desenfreada pelo seu desenvolvimento traria como consequências a “obsolescência” da humanidade para a realização de suas tarefas. Portanto, quando se fala de teoria crítica entende-se que não há, através da comunidade da qual se dispõe, uma visão totalmente positivista ou negativista de sua compreensão, cabe à sociedade da qual usufrui deste idealismo expor sua concepção e discussão de forma democrática promovendo melhor conscientização de todos.

Nesse sentido, compreender as tecnologias é importante para o planejamento e desenvolvimento de práticas educativas que propiciem o avanço do senso comum em direção à compreensão da ciência e do desenvolvimento crítico dos sujeitos envolvidos no processo educativo (Araújo, 2020).

A destas tantas acepções e compreensões, faz-se necessário entender em que tipo de contextos elas seriam utilizadas e a situação histórica de cada um destes cenários. Para o contexto de pesquisa desta dissertação tem-se o Ensino Médio Integrado (EMI) articulado a Educação Profissional e Tecnológica, mas o que vem a ser esse Ensino Médio Integrado e com se deu sua formação histórica? A resposta a esta pergunta se dará no próximo tópico em que será descrito como se constituiu esta estrutura da educação escolar e como ela está articulada nos dias de hoje.

1.2. Ensino Médio Integrado e Educação Profissional e Tecnológica

De acordo com Saviani (2007, p. 154), “A essência do homem é um feito humano. É um trabalho que se desenvolve, se aprofunda e se complexifica ao longo

⁵ ChatGPT é um tipo de Inteligência Artificial (IA), definida por IA generativa, capaz de gerar textos, imagens ou outras formas em respostas às interações com o usuário da aplicação.

do tempo: é um processo histórico”. Esta afirmação conduz ao entendimento de que o homem se realiza, se concretiza e se forma através do trabalho, logo sua essência não advém a partir do seu nascimento ou ação natural; ela se constitui através do seu trabalho que é realizado ao longo do seu desenvolvimento humano. Desta maneira ele não nasce homem, ele se forma homem (Saviani, 2007).

Segundo Frigotto (2009), a compreensão dos significados do trabalho é moldada pelo contexto das relações sociais que se desenvolveram ao longo de diferentes épocas históricas, estabelecendo como cerne desse processo a competição de ideias que buscou superar a supremacia das ideologias e da cultura burguesa, que tradicionalmente foram dominantes. Assim, esses significados são moldados como parte das relações sociais ao longo de diferentes períodos que ocorreram dentro de um debate, que enfatizou a importância das contradições e dos conflitos na dinâmica do desenvolvimento social.

O trabalho, ao longo dos anos, tem se aperfeiçoado cada vez mais, trazendo consigo a exigência do aprimoramento de suas ferramentas. Esse processo de aperfeiçoamento dos instrumentos permitiu aos homens educarem-se e educarem a próxima geração, produzindo um efeito cascata do conhecimento. Portanto, a relação que o homem produz entre trabalho e educação são históricas porque são construídas ao longo dos tempos e repassadas as gerações; são ontológicos porque o resultado desse processo é a própria essência dos seres humanos (Saviani, 2007).

A exigência da qualificação para o mercado de trabalho se acentuou após a primeira Revolução Industrial, concretizada no final do século XIX, na Inglaterra, e posteriormente abrangendo todo o século XX, com a implantação dos modelos de gestão trabalhistas: Taylorista, Fordista e Toyotista. No modelo Taylorista para cada homem trabalhador havia um lugar certo na produção e este era qualificado especificamente para aquela função, tornando os homens verdadeiras máquinas de produção. Segundo Lazagna (2017) “o taylorismo intensifica a exploração do operário”.

Para o modelo Fordista, a forma de gestão de produção capitalista era baseada em “linhas de montagem”, visando o aumento da produtividade e garantindo às novas exigências do mercado de produção. O problema deste modelo era que a grande massa trabalhadora desempenhava sempre atividades

rotineiramente mecânicas, tornando esses profissionais alienados e “emburrecidos”, isto é, apenas realizadores de atividades repetitivas sem a mínima exigência de qualquer análise teórica ou crítica na atividade da qual foi proposto a realizar. Este foi definido como sendo um modelo cujos “constitutivos básicos eram dados pela produção em massa, através da linha de montagem e de produtos mais homogêneos” (Antunes, 1995, p. 25).

Por fim, com o advindo da informatização das indústrias, iniciou o Toyotismo, modelo pelo qual exigiu do trabalhador maior qualificação para o uso dos maquinários informatizados, requerendo ainda do trabalhador maior capacidade para tomar decisões frente aos desafios enfrentados. Esses modelos de gestão de trabalhos foram avançando a medida em que a tecnologia infiltrava nas novas formas de atuação do trabalhador, até chegar no que se formou nas últimas décadas, que é a formação politécnica. Esta formação é entendida como sendo o “[...] domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno” (Saviani, 1989, p. 17).

De acordo com este mesmo autor, quando o trabalhador possui o domínio dos princípios e fundamentos, ele passa a ter condições de desenvolver diferentes modalidades de trabalho com a compreensão do seu carácter e essência, deixando de ser um simples trabalhador adestrado, como era visto pelo modelo Toyotista-Fordista, possibilitando a partir de então um desenvolvimento multilateral, abarcando todos os ângulos da prática produtiva a medida em que ele domina os princípios que estão na base da produção moderna (Saviani, 2003).

O termo politécnica acentua-se ainda mais quando se entende que a produção moderna está baseada na ciência e não mais na produção artesanal, visto que na produção moderna, cuja essência está ligada ao capitalismo moderno, as máquinas de produção são manuseadas pelo homem, que por sua vez necessitou de treinamento, conhecimento para sua utilização, não limitando este trabalhador a um único e enrijecido trabalho mecanizado e formal.

Para entender as qualificações de um trabalhador no ensino politécnico, Saviani (2003) as descreve dizendo que o processo de trabalho desenvolve os aspectos manuais e intelectuais e que todo trabalho humano envolve a concomitância das atividades tanto manuais quanto do exercício intelectual, afirmando não existir trabalho manual puro e nem intelectual puro. Por fim, analisa

que a ciência não se faz sem a manipulação da realidade e não se pensa sem a base da ação.

Desta forma, baseado na ideia de que a formação de estudantes, que serão futuros trabalhadores, está muito além da transferência de conteúdos técnicos das disciplinas aplicadas, surge a modalidade da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), amparada pela recente Lei 14.645, de 2 de agosto de 2023 (Brasil, 2023), que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Nesta, a EPT é entendida como uma modalidade educacional que contribui para que o cidadão possa inserir-se e atuar-se no mundo do trabalho e na vida social e que cuja finalidade essencial é prepará-los para o exercício das profissões (Brasil, 1996), para tal constitui-se por formações como: Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional; Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Profissional Tecnológica de graduação e de pós-graduação.

Estes cursos têm as seguintes aplicações: o curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) ou Qualificação Profissional é formado por cursos que tem por objetivo promover a inserção e reinserção de jovens trabalhadores no mundo do trabalho, portanto inclui cursos de capacitação profissional, aperfeiçoamento e atualização profissional de trabalhadores em todos os níveis de escolaridade; Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, que são o foco desta pesquisa, contemplam as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio e a Habilitação Profissional de Técnico de Nível Médio. Este último, habilita para o exercício profissional em uma função reconhecida pelo mundo do trabalho, conforme indica a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), a partir do desenvolvimento de saberes e competências profissionais baseados em conhecimentos científicos e tecnológicos.

Assim, “[...] no Ensino Médio a relação entre educação e trabalho, entre o conhecimento e a atividade prática deverá ser tratada de maneira explícita e direta” (Saviani, 2007, p. 160). Entende-se a importância que a atividade prática traz ao estudante que tenha passado pela formação do ensino técnico integrado, uma delas é a capacidade de estimular à tomada de decisão, a uma ação não programada, durante a realização de uma tarefa, estimulando a sua criatividade. O mundo do trabalho vai exigir tanto o conhecimento teórico quanto o prático, como

Ramos (2017) enfatiza, não se pode admitir, em uma estrutura educacional, que a formação profissionalizante seja desvinculada da formação básica, uma vez que esta estrutura deve contemplar os mesmos requisitos dentro da mesma formação curricular.

Portanto, entender os conceitos básicos propedêuticos juntamente com seus conhecimentos técnicos específicos é fazer-se englobar de um estudo para além do mundo materializado, objetivando a omnilateralidade. Essa omnilateralidade é definida por Saviani (1989) como sendo uma formação politécnica em que o indivíduo participa de toda a cadeia da formação da atividade a que está submetido segundo seu trabalho, transcorrendo pela compreensão do funcionamento de todo o processo de produção. Segundo Saviani (1989), esta compreensão cria condições para a formação integral dos educandos, que estão em processo de formação, garantindo uma formação completa e abrangente.

Os cursos de Educação Profissional Tecnológica de graduação e pós-graduação possui sua especificidade por se tratar de uma formação especializada em áreas científicas e tecnológicas. As instituições que oferecem a Educação Profissional Tecnológica de Nível Superior são:

- **Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica:** representados pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais); Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR; Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca do Rio de Janeiro (CEFET-RJ) e de Minas Gerais (CEFET-MG); Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais; e, Colégio Pedro II.
- **Redes Estaduais de Educação Profissional e Tecnológica:** representados pelas Secretarias de Estado da Educação (SEDUC); Escolas Técnicas Estaduais (ETEs); e Redes Estaduais de Educação Profissional (REEP).
- **Serviços Nacionais de Aprendizagem:** representados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI); Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC); Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR); Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SENAT); Serviço Social da Indústria (SESI); e, Serviço Social do Transporte (SEST).
- **Educação Superior Privadas devidamente autorizadas:** representados pela Universidade Católica de Goiás; Universidade Anhanguera; Universidade Paulista (UNIP), etc.

Com o objetivo de ofertar a formação técnica e superior, tendo em vista o disposto na Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994 (Brasil, 1994), foi criado, através do Decreto sem número, de 22 de março de 1999 (Brasil, 1999), o Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFET-GO), instituição anteriormente intitulada Escola Técnica Federal de Goiás. A ideia era que esta nova instituição, considerada pública e gratuita, pudesse fornecer uma educação que estivesse alinhada com as demandas tecnológicas da sociedade e da economia. Assim, de acordo com Frigotto *et al.* (2005), a educação tecnológica está relacionada ao ensino de conhecimentos associados às tecnologias utilizadas nos processos de produção, desta forma, ela não só prepara o indivíduo para o uso das tecnologias, mas também para desempenhar um papel específico na divisão social e técnica do trabalho.

Em 2008, surgiu o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), através da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro (Brasil, 2008). Essa autarquia federal de regime especial é vinculada ao Ministério da Educação e foi criada para atender à proposta do governo federal de expandir a educação profissional e tecnológica, medida que já vinha sendo editada desde 2003.

Atualmente, de acordo com a Lei mencionada no parágrafo anterior, os Institutos Federais são equiparados às Universidades Federais, podendo acreditar ou certificar competências profissionais oferecidas, além de terem autonomia para criar e extinguir cursos, bem como responsabilidade pela emissão e registro dos diplomas e certificados oferecidos. No caso específico desta pesquisa, o IFG Campus Anápolis oferece cursos nas modalidades de educação superior, básica e profissional. Estes cursos englobam os cursos superiores tecnológicos (Logística), Bacharelados (Engenharia Civil da Mobilidade e Ciências da Computação), as Licenciaturas (Ciências Sociais e Química), as pós-graduações *lato sensu* (Especialização em Inteligência Artificial Aplicada), os *stricto sensu* (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT) e os Técnicos Integrados ao Ensino Médio (Comércio Exterior, Edificações e Química). A Instituição atua na oferta de educação profissional e tecnológica, atendendo também ao público de jovens e adultos, por meio do PROEJA - Técnico integrado em Secretaria Escolar e Técnico integrado em Transportes de Cargas - (IFG, 2023b).

A seguir, serão apresentadas algumas políticas públicas tecnológicas criadas pelo governo, entre os anos de 1997 e 2019, e que foram implementadas durante o Ensino Remoto Emergencial. Desta forma, será possível situar-se sobre o tempo de desenvolvimento dessas medidas adotadas.

1.3. Políticas de Tecnologias na Educação

Levando em consideração o texto base do primeiro projeto de Lei de Diretrizes e Bases (LDB), apresentado à Câmara dos Deputados, pelo deputado Octávio Elísio, onde se define em seu art. 35 que o objetivo do Ensino Médio é “propiciar aos adolescentes a formação politécnica necessária à compreensão teórica e prática dos fundamentos científicos das múltiplas técnicas utilizadas no processo produtivo” (Brasil, 1988, p. 3), espera-se que, ao concluir sua formação, os adolescentes adquiram um conhecimento sólido e amplo sobre os fundamentos científicos que sustentam as várias técnicas usadas na produção e execução dos trabalhos modernos.

Estes conhecimentos abrangentes e diversificados denominam-se a formação politécnica – já referenciada nesta dissertação por Saviani (1989) – em que visa preparar os jovens para serem mais versáteis e capazes de compreender e contribuir efetivamente em diferentes setores do trabalho, onde a aplicação de conhecimentos científicos é essencial. Desta forma,

Entenda-se que a educação politécnica não é aquela que só é possível em outra realidade, mas uma concepção de educação que busca, a partir do desenvolvimento do capitalismo e de sua crítica, superar a proposta burguesa de educação que potencialize a transformação estrutural da realidade. O Ensino Médio integrado é aquele possível e necessário em uma realidade conjunturalmente desfavorável – em que os filhos dos trabalhadores precisam obter uma profissão ainda no nível médio, não podendo adiar este projeto para o nível superior de ensino – mas que potencialize mudanças para, superando-se essa conjuntura, constituir-se em uma educação que contenha elementos de uma sociedade justa. (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005, p. 15).

Contudo, toma-se como desafio descaracterizar o modelo de educação que tem prevalecido ao longo da história. Modelo este caracterizado no cenário vivenciado durante a Revolução Industrial (final do século XIX) e a Indústria Moderna em que o sistema de ensino se faz entre escolas de formação

propedêutica, destinadas à classe trabalhadora, e as escolas profissionais com qualificações específicas, destinadas à classe burguesa, delineada pelas elites e representantes das classes dirigentes.

Diante a estas segregações, com propósito de desmontar esta hegemonia cultural, predominante da época e imposta pelo estado, que procurava manter a conservação do poder, propôs-se “uma escola unitária na qual o trabalho e a teoria estão estreitamente reunidos” (Gramsci, 2007, p. 1183 *apud* Silva, 2010, p. 200) e que primasse pela formação integrada entre o ensino formal e ensino profissional, garantindo a estes formadores “uma escola pública, gratuita, laica e de qualidade para todos” (Silva, 2010, p. 200).

Essa proposta formulada por Gramsci tinha como objetivo a ampliação cultural e moral destes sujeitos, fortalecendo para que pudessem surgir em meio a estes formadores futuros intelectuais orgânicos⁶, capazes de promover um movimento contra-hegemônico, para assim fomentar a ruptura desta cinesia. Entende-se que este movimento libertaria o proletariado da imposição hegemônica da educação imposta à época, considerada, de acordo com Martins (2021, p. 11), “interesseira” e caracterizada por primar a formação de mão de obra para beneficiar exclusivamente a própria burguesia. Por fim, tem-se que Gramsci primou por este modelo, por entender que este atenderia a um carácter efetivamente unitário sem que houvesse a distinção entre ricos e pobres.

Todavia, percebe-se ao longo da história que, mesmo em tempos atuais, ainda ocorram divisões dualista entre escolas elitizadas, caracterizada pelas escolas do Ensino Médio privadas, e as escolas não elitizadas, caracterizada pelas escolas do Ensino Médio públicas. Desta forma,

As crescentes diversidades sociais estão acompanhadas de crescentes desigualdades sociais. Criam-se e recriam-se as condições de mobilidade social horizontal e vertical (...). As lutas sociais polarizam-se em torno do acesso à terra, emprego, salário, condições de trabalho na fábrica e na fazenda, garantias trabalhistas, saúde, habitação, educação, direitos políticos, cidadania (Ianni, 1989, p. 147).

⁶ Este formador, segundo Gramsci (1982), deve possuir a capacidade de organizar a sociedade em geral, em todo o seu complexo organismo de serviços, inclusive no organismo estatal, em vista da necessidade de criar as condições mais favoráveis à expansão da própria classe.

Portanto, esta história de diferenças das classes se mistura ao capitalismo moderno e permeia a realidade da luta das classes trabalhadora. Assim, a partir do surgimento do Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004 (Brasil, 2004b), considerou-se necessária a integração do Ensino Médio com o ensino técnico, a fim de superar a dualidade na formação e permitir que trabalhadores de diferentes classes atuem promovendo uma formação única e integral.

Antunes (2020, 2022) descreve esse cenário das lutas de classes como sendo o Capital Pandêmico, em que aponta a crise estrutural e explosão do coronavírus como consequências abissalmente desiguais e diferenciadas, quando representadas pela classe trabalhadora, uma vez que despossuída de quase tudo, não poderia fazer o isolamento, pois dependia da única renda de sobrevivência, oriunda do trabalho informal, para manter-se vivo no meio dos destroços que vinham sendo causados pela pandemia. Em consequência da paralização das atividades, muitos empregadores utilizaram recursos, como a diminuição da carga horária dos empregados, para minimizar o fluxo de demissão em massa que já havia se iniciado por parte de algumas empresas multinacionais.

Adiante a estas dificuldades que vem ocorrendo não somente durante a pandemia, mas nestes últimos anos, o governo tem procurado implantar medidas para mitigar os impactos das “diferenças das classes” promovendo políticas públicas tecnologias nas escolas.

Estas ações foram realizadas através de programas como Programa Nacional de Tecnologia Educacional - ProInfo (1997, 2007); Educação Conectada (2017); Novos Caminhos (2019); Regime Especial de Aulas Não Presenciais e/ou Presenciais Mediadas por Tecnologia (REANP) junto ao Ensino Remoto Emergencial - ERE - (2020), estas duas últimas sendo implementadas especificamente para dar horizonte aos estudantes diante da COVID-19. Assim, tem-se que a tecnologia, ao materializar a conectividade, oferece diversas oportunidades de interação entre o mundo e os indivíduos, potencialmente revelando um cenário de pós-verdade (Araújo, 2023).

Os próximos tópicos trarão a explicação de cada uma dessas políticas públicas tecnológicas bem como seus objetivos, já os dois últimos estarão em uma seção à parte devido a relação com o tema da pesquisa.

1.3.1 ProInfo

O Programa Nacional de Tecnologia Educacional é um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica (Brasil, 2007).

Criado pelo Ministério da Educação por meio da Portaria nº 522, de 09 de abril de 1997 (Brasil, 1997), e posteriormente reeditado por meio do Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007 (Brasil, 2007), o programa leva às escolas recursos digitais, computadores e os conteúdos educacionais, cabendo aos estados e municípios garantir a infraestrutura para o recebimento dos laboratórios promovendo a capacitação dos educadores para o uso das tecnologias. “Apesar das alterações, o programa manteve sua essência de promoção de uso pedagógico das tecnologias na rede pública de educação básica” (Araújo, 2023, p. 71).

O programa é gerido através de uma ação conjunta entre MEC e FNDE. O MEC fica com a responsabilidade, através das secretarias (SEB e SECADI), pela formação de professores, pela gestão educacional, pelas práticas pedagógicas e avaliações, já o FNDE é responsável pela infraestrutura e recursos pedagógicos. Tem como destinação os estudantes e professores de escolas públicas de ensino. O programa trabalha com três eixos de atuação: Projeto um computador por aluno (UCA), Programa um computador por aluno (PROUCA) e *Tablets*.

O UCA (2005) está vinculado ao ProInfo (2007) e tem por objetivo intensificar as tecnologias da informação e comunicação (TIC) nas escolas, por meio de computadores portáteis que visam dispor aos estudantes por meio das escolas da rede pública interessadas. Este projeto complementou as ações do MEC que já vinham com o objetivo de implementar as tecnologias educacionais, levando tanto os laboratórios de informática quanto a *internet* às escolas a fim de promover o uso pedagógico da informática nas redes públicas de ensino fundamental e médio. O UCA foi apresentado ao governo em 2005 durante o Fórum Econômico Mundial em Davos, Suíça, por meio do projeto OLPL (*One Laptop Per Child* - Um Computador Por Aluno). A partir de então, o governo brasileiro criou um grupo de pesquisa para trabalhar no desenvolvimento do programa no país em conjunto com o Ministério da Educação. É importante destacar que programas como esse levam as escolas a repensarem suas práticas pedagógicas:

Nesse contexto, a escola e a Educação estão sendo repensadas com a inserção das TD, apontando a necessidade de desenvolver uma postura pedagógica adequada às transformações da cultura digital. Nesse âmbito, o professor precisa buscar construir e reconstruir o processo de ensino-aprendizagem (Andrade, 2013, p. 26).

O Projeto UCA foi reformulado para o Programa Um Computador por Aluno (PROUCA) por meio da Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010 (Brasil, 2010), com o objetivo de ser uma forma de utilizar a tecnologia digital nas escolas públicas. Segundo Araújo, Oliveira e Echalar (2020), a integração da ciência, tecnologia, cultura e trabalho na formação humana se dá por meio da construção do conhecimento científico, o que é possível por meio do diálogo entre tecnologia e educação, através das políticas públicas.

Por último, e ainda relacionado ao ProInfo (2007) tem-se o uso de *Tablets*⁷ através dos professores das escolas públicas de Ensino Médio e médio técnico. Este programa é voltado aos docentes para o uso didático-pedagógico das tecnologias da informação e comunicação (TIC) no cotidiano escolar. “Os usos de tecnologias no processo de ensino e aprendizagem [...] precisam ser meios de práticas pedagógicas para esse fim, e não o fim em si mesma” (Silva, 2020, p. 39). Todavia, “é importante também destacar que apenas o acesso ao *tablet* não foi capaz de melhorar a qualidade da educação” (Pereira; Bueno, 2015, p.139). Visto que muitos outros fatores influenciam nesta dinâmica de ensino-aprendizagem.

Quanto a aquisição dos *tablets* pelo governo, estes foram adquiridos através dos próprios estados com as empresas vencedoras do pregão. Como conteúdos possuíam: O Portal do Professor⁸ / MEC; O Portal Domínio Público⁹; O *Khan*

⁷ Equipamento eletrônico em forma de prancheta que tinham como característica possuir de 7 ou 10 polegadas, bateria com duração de 6 horas, colorido, peso abaixo de 700 gramas, tela multitoque, câmera e microfone para trabalho multimídia, saída de vídeo, conteúdos pré-instalados.

⁸ O Portal do Professor é um ambiente virtual que conta com recursos educacionais para o trabalho dos professores objetivando a troca de experiências, sendo disponibilizado para todos os docentes da rede pública do ensino fundamental e médio.

⁹ O Portal do Domínio Público é uma biblioteca digital, lançada em 2004, com acervo inicial de 500 livros e com objetivo principal promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas.

*Academy*¹⁰ (Física / Matemática / Biologia / Química): tradução para português com parceria da Fundação Lemann¹¹, entre outros.

Para auxiliar os professores a se qualificarem para o ensino mediado por tecnologias, o Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (vinculado ao ProInfo) foi disponibilizado. O objetivo desse programa é oferecer cursos de formação voltados para o uso didático-pedagógico das TIC no cotidiano escolar. Alguns dos cursos oferecidos foram: Introdução à Educação Digital (60h); Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC (60h); Elaboração de Projetos (40h); Redes de Aprendizagem (40h) e Projeto UCA (Um Computador por Aluno). Professores, gestores, técnicos e outros agentes educacionais das escolas públicas contempladas ou não pelo ProInfo poderiam realizar esses cursos. Evidencia-se que não basta apenas oferecer as tecnologias, é preciso qualificar os docentes para o manuseio e preparo das suas aulas.

[...] as tecnologias não possuem um fim em si mesmo, não geram efetividade sem um planejamento de uso, principalmente devido ao grau de complexidade e a amplitude de seu uso. Desta forma, vislumbra-se apenas um otimismo tecnológico, em razão de não haver qualquer formação metodológica para utilização do recurso e sim uma mera distribuição de equipamentos (Pereira; Bueno, 2015, p. 131).

Por fim, tem-se a implantação do ProInfo em Goiás, que em parceria com a Secretaria de Educação a Distância (SEED) promoveu intensas articulações a fim de estender a estrutura tecnológica nos vários municípios dos estados. Inicialmente culminou na construção de 285 unidades escolares e doze NTEs (Núcleos de Tecnologias Educacionais) entre os anos de 1997 e 1998, isto considerando apenas o pontapé inicial do qual envolveram 10 municípios: Anápolis, Catalão, Cidade de Goiás, Formosa, Iporá, Jataí, Morrinhos, Posse, Uruaçu e três em Goiânia. Posteriormente, estes Núcleos foram sendo ampliados, e em 2015, de acordo com Bueno (2017) já eram 22 que se estenderam às cidades de: Aparecida de Goiânia, Ceres, Goianésia, Luziânia, Monte Alegre, Palmeiras de Goiás,

¹⁰ O *Khan Academy* é uma página sem fins lucrativos que conta com materiais didáticos em formato de tipo textos, vídeos e áudios com foco nos estudantes, professores e pais de estudantes e que contempla a disseminação do conteúdo das disciplinas do ensino fundamental e médio abarcando as mais diversas áreas do ensino.

¹¹ É uma organização familiar brasileira sem fins lucrativos que promove ações a educação pública brasileira ofertando cursos por iniciativas próprias ou em parcerias com outras instituições para estudantes e professores.

Porangatu, Rio Verde, Silvânia e Inhumas. Ainda de acordo com Bueno (2017), em 2017, no momento da realização da pesquisa, as funções dos NTEs haviam sido paralisadas temporariamente, além de ter ocorrido a redução quase que total dos professores multiplicadores envolvidos no processo.

A relação do ProInfo com o IFG Anápolis surgiu em 2013, por meio do Programa de Modernização da Rede Federal para uso de Tecnologias Educacionais (PMTE), em parceria com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Esse programa visou alinhar-se às políticas de Educação Digital do Governo Federal, disponibilizando "computadores pessoais do tipo *Tablet*" e "computadores interativos com solução integrada de lousa digital" (Brasil, 2013, p. 58).

1.3.2 Programa de Inovação Educação Conectada

O Programa de Inovação Educação Conectada foi criado pelo Decreto nº 9.204, de 23 de novembro de 2017 (Brasil, 2017a) com o objetivo de “apoiar a universalização do acesso à *internet* em alta velocidade e fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação básica” (Brasil, 2017a, art. 1). Ele fomenta auxiliar para que o ambiente escolar esteja preparado para receber a conexão de *internet*, destinar aos professores a possibilidade de conhecerem novos conteúdos educacionais e proporcionar aos estudantes o contato com as novas tecnologias.

O programa tem como princípios a equidade de condições entre as escolas públicas para com o uso pedagógico da tecnologia, a promoção do acesso à inovação e tecnologia, a colaboração entre entes federados, a autonomia de professores na adoção da tecnologia para a educação, o estímulo ao protagonismo dos estudantes, a promoção de acesso à *internet* com qualidade, o amplo acesso a recursos educacionais digitais de qualidade e, por fim, o incentivo à formação de professores e gestores em práticas pedagógicas com tecnologia. Todos estes princípios se baseiam em como melhorar a educação visando o crescimento pessoal e profissional do estudante e dos profissionais da educação. Assim Netto enfatiza que,

O mundo está passando por uma grande transformação. Encontram-se desafios em todas as áreas e formulam-se novas diretrizes para a educação. O cidadão deste novo tempo precisa ser criativo, participativo, atuante e preparado para enfrentar as mudanças que ocorrem na sociedade, os professores estão diante de novas exigências para ajudar os alunos a cumprir tais objetivos (Netto, 2015, p. 133).

Sobre a funcionalidade de programa Educação Conectada, ele conta com profissionais nomeados como “articuladores”, que buscam, cada qual lotado em seu respectivo ente federativo, oferecer apoio e suporte técnico aos municípios no processo de implantação do Programa e elaboração do Plano Local de Inovação.

Desta forma, o MEC fica responsável em desenvolver o programa, seus conceitos e argumentos legais, além de fomentar recursos financeiros para a implementação, bem como oferecer a formação de ensino a distância por meio da plataforma AVAMEC¹².

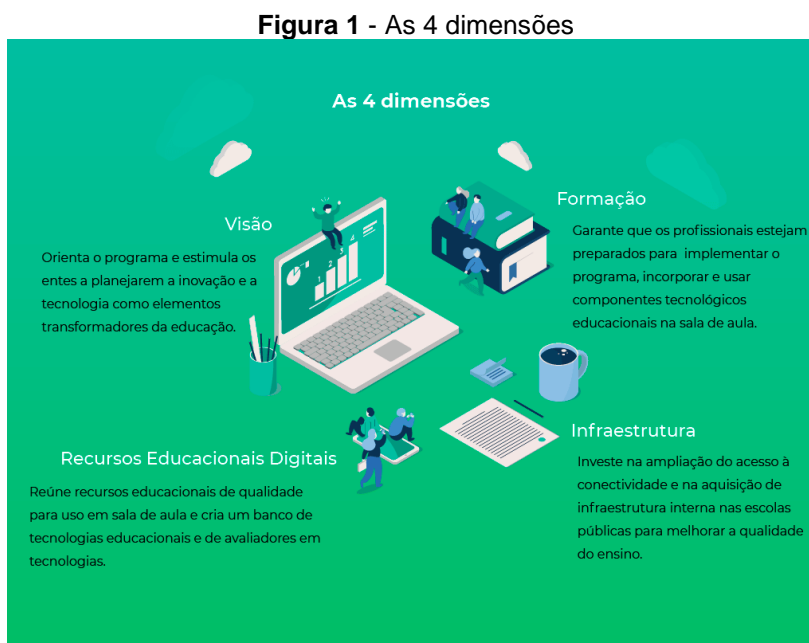
Já os coordenadores estaduais, estes realizam tutoriais, preparam documentos técnicos e trabalham juntos aos articuladores locais. Estes articuladores, além de sua participação nas ações de formação, devem conhecer as políticas educacionais na rede em que estão lotados, compreender sobre o uso das tecnologias e inovação para fins pedagógicos, ter familiaridade com os meios de comunicação virtuais e, por fim, ter habilidade para promover as articulações entre os diferentes atores das Secretarias Municipais.

De acordo com informações obtidas através da página do programa, existem cadastrados atualmente cerca de 131 escolas (estaduais, municipais, CMEI e Creche) do município de Anápolis-GO, não tendo nenhuma destas escolas relação com o IFG campus Anápolis, uma vez que o programa prevê o apoio apenas às escolas públicas municipais e estaduais do Estado. A implementação do programa passa por três fases para ampliação do serviço: (1) Indução (2017 a 2018) para construção e implantação do Programa com metas estabelecidas para alcançar o atendimento de 44,6% dos estudantes da educação básica; (2) Expansão (2019 a 2021) com a ampliação da meta para 85% dos estudantes da educação básica e início da avaliação dos resultados; e (3) Sustentabilidade (2022 a 2024) com o

¹² AVAMEC é um ambiente virtual colaborativo de aprendizagem que permite a concepção, administração e desenvolvimento de diversos tipos de ações formativas, como cursos à distância, complemento a cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e diversas outras formas de apoio educacional à distância ao processo ensino-aprendizagem.

alcance de 100% dos estudantes da educação básica, transformando o Programa em Política Pública de Inovação e Educação Conectada (Brasil, 2017b).

De acordo com Silva e Casagrande (2020), o programa está organizado em quatro dimensões, a **Figura 1** define cada uma delas juntamente com os objetivos de cada um dos itens que o compõem:



Fonte: Brasil (2017b).

Na dimensão de **Visão**, para que seja possível primar o estímulo e o planejamento da inovação e da tecnologia nos estados e municípios baseia-se em quatro valores: Qualidade, Equidade, Melhoria de Gestão e Contemporaneidade, desta forma, propõe, em articulação com PNE (Plano Nacional de Educação) que se tenha 85% de todos os jovens matriculados no Ensino Médio no país, isso até 2024. Entende-se que a tecnologia pode contribuir no desenvolvimento de autonomia e protagonismo na aprendizagem do estudante.

Já na dimensão de **Formação**, o MEC disponibiliza materiais e oferta formação continuada aos professores, gestores e articuladores. Com esta estratégia pretende-se atingir três frentes de formação: Formação inicial, Formação continuada e formação para articulação. Segundo Freitas e Pacífico (2020) esta formação continuada se faz necessária uma vez que fundamenta o trabalho do professor diante das constantes mudanças e demandas educacionais.

Para a dimensão de **Recursos Educacionais Digitais**, o MEC disponibiliza recursos digitais e incentiva a aquisição e a socialização de recursos entre as redes de ensino. Estes recursos são disponibilizados em um único lugar, facilitando o acesso a eles, além de poderem compartilhar, curtir e manter contato com outros usuários, baseado no conceito de redes sociais.

Por fim, tem-se a dimensão **Infraestrutura**, que assegura o investimento em ações de inserção da tecnologia com ferramenta pedagógica de uso cotidiano nas escolas públicas.

Segundo Silva e Casagrande (2020), estas quatro dimensões se complementam e devem estar em consonância para que o uso das tecnologias sirva de complemento no auxílio à educação, propiciando a não desigualdade social.

Essas ações são disponibilizadas por meio de apoios técnicos e financeiros a fim de ampliar o serviço de conectividade e a implantação de infraestrutura para distribuição do sinal de *Internet*, além de aquisição de dispositivos eletrônicos. Alguns exemplos destes equipamentos foram: computadores, *laptops*, *notebooks*, *tablets*, projetor interativo, impressora, televisão, filmadoras, etc. Para Silva e Casagrande (2020) a utilização de recursos tecnológicos dentro da escola transforma-os em dispositivos tecnológicos importantes como uma das formas de possibilitar a democratização do ensino.

Vale ressaltar que muitos destes projetos e ações foram vivenciados durante a implantação do ERE que ocorreu entre os anos de 2020 a 2023, maiores detalhes de como ocorreu será apresentado na seção dois desta dissertação.

1.3.3 Novos Caminhos

O programa Novos Caminhos foi criado com o intuito de relacioná-lo às Portarias nº 1.718, de 8 de outubro de 2019 (Brasil, 2019a) e nº 62, de 24 de janeiro de 2020 (Brasil, 2020b) que dispunham sobre as ofertas e procedimentos, respectivamente, dos cursos técnicos de nível médio por Instituições Privadas de Nível Superior (IPES).

Conforme informações do Ministério da Educação, Brasil (2019b), o programa trata de um conjunto de ações para o fortalecimento da política de

Educação Profissional e Tecnológica, em apoio às redes e instituições de ensino, no planejamento da oferta de cursos alinhada às demandas do setor produtivo e na incorporação das transformações produzidas pelos processos de inovação tecnológica. Segundo Bentin e Mancebo (2020), este discurso não traz nenhuma novidade considerando que o processo de integrar áreas da educação, ciência e tecnologia à esfera econômica como estratégia competitiva já havia sido discutido na pauta da EPT nos anos 90 sob o governo Fernando Henrique Cardoso (FHC).

Além disso, o programa visa contribuir para alcançar a meta definida no Programa 5012 do Plano Plurianual 2020-2023 (Brasil, 2019c), que trata sobre a ampliação do número de matrículas em cursos técnicos e de qualificação profissional, contribuindo para a inserção socioprodutiva de milhões jovens e trabalhadores e para a alavancagem da produtividade e competitividade de diversos setores da economia.

As ações para alcançar estes objetivos são implementadas a partir de três eixos de atuação: Gestão e Resultados, que visa atualizar o catálogo nacional de cursos técnicos, criar nova regulamentação da oferta de curso técnicos por IPES e regularização de diplomas emitidos pelas IPES a partir de 2016. Há uma crítica sobre esse processo, de acordo com Bentin e Mancebo (2020), quando se foca apenas em resultados, pois deixa de considerar as questões de destaques desta modalidade de ensino que tange, além do conhecimento técnico necessário a ocupação profissional, o desenvolvimento de habilidades como a criatividade, o trabalho em equipe, e a atuação com autonomia.

Já o eixo Articulação e Fortalecimento, visa a formação de professores e demais profissionais da educação profissional e tecnológica, e fomentar a formação técnica e profissional para Jovens e Adultos. Segundo Bentin e Mancebo (2020) isto também não é novidade, pois na prática apenas ratifica ações já encaminhadas desde a implantação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPECT) e a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciências e Tecnologia (IFs) em que se afirma reservar 20% de suas vagas para “[...] cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional” (Brasil, 2008 *apud* Bentin; Mancebo, 2020, p. 163).

Por fim, o eixo Inovação e Empreendedorismo que visa a ampliar os polos de Inovação com foco em ampliar o número de laboratórios focados no setor produtivo buscando aproximação entre educação e trabalho. Contudo, segundo Bentin e Mancebo (2020), isto já havia sido implementado, através da Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004 (Brasil, 2004a), que dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica em ambientes produtivos, em que instaura o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) aos IFs.

É importante ressaltar que o Ministério da Educação destaca a importância que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem para o Brasil uma vez que potencializa a ampliação das oportunidades de inserção socioproductiva além de impulsionar a produtividade e competitividade nacional (Brasil, 2019), em especial dos cursos técnicos e seu impacto no mercado de trabalho.

Transferindo estas informações para a realidade desta pesquisa percebe-se a importância que tem os cursos Técnicos Integrados da EPT para a formação e qualificação profissional, principalmente quando disposto a realidade destes últimos anos, em que muitos perdem a oportunidade de um emprego por não terem a qualificação necessária à vaga de trabalho disponível, de acordo com Caparica (2022, online). Entende-se que a reintrodução de políticas públicas, mesmo que tenham como premissa o carácter ideológico das políticas anteriores, devam vir de forma a atender aos novos anseios e expectativas da população de forma democrática, pois “representa uma possibilidade para milhares de jovens e adultos do campo, de favelas e periferias, que projetam na educação a esperança de terem uma existência digna e de trilharem novos caminhos” (Bentin; Mancebo, 2020, p. 170).

1.4 Regime Especial de Aulas Não Presenciais e Ensino Remoto Emergencial

O Regime Especial de Aulas Não Presenciais (REANP) não é exatamente um programa, é uma Resolução publicada, através do nº 02/2020 do CEE-GO, de 17 de março de 2020 (Goiás, 2020a), que estabeleceu o Regime Especial de Aulas Não Presenciais no âmbito de todo o Sistema Educativo do Estado de Goiás, definido essencialmente pela manutenção das atividades pedagógicas sem a presença de alunos e professores nas dependências escolares, devendo se efetivar

por meio de regime de colaboração entre os entes federados e autoridades do Sistema Educativo do Estado de Goiás. Esta medida é prevista no § 4º da Lei de Diretrizes e Bases onde ressalta que o ensino poderá ser a distância para complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais (Brasil, 1996, art. 32).

Já o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi um conjunto de procedimentos didático-pedagógicos adotado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), conforme a Resolução nº 20/2020, de 30 de junho de 2020 (IFG, 2020a), que pressupôs o distanciamento geográfico de professores e estudantes e que foi disposto, de forma temporária, nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não fossem interrompidas (Behar, 2020).

Assim, houve a necessidade de migrar o ensino presencial para a forma remota, utilizando de plataformas online como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). De acordo com Behar (2020), o que talvez levaria décadas para acontecer, por causa do momento “emergencial”, acabou acontecendo em um, dois ou três meses, em que o próprio professor precisou preparar os materiais, as aulas e as atividades para a aplicação na forma remota.

Segundo Ribeiro e Wells (2020, online), a demanda por ferramentas de webconferência disparou assustadoramente durante a pandemia: o crescimento do uso da plataforma *Google Meet* ultrapassou 60% por dia, chegando a 25 vezes maior do que antes do período pandêmico; já a plataforma *Microsoft Teams*, saltou de 32 milhões para 44 milhões de usuários diários em todo o mundo, em apenas sete dias; por fim, o *Zoom Meetings*, plataforma pouco conhecida pelos usuários, saltou de 10 milhões de usuários diários para 200 milhões em apenas quatro meses, além de outras plataformas¹³. Estes números de usuários crescentes contemplam também os docentes das instituições de ensino que tiveram que se adaptar a este novo modelo de ensino-aprendizagem na forma remota. Neste contexto,

¹³ *Google Meet* é um aplicativo desenvolvido pela Google que permite realizar reuniões através de videoconferências. *Microsoft Teams* é uma plataforma da *Microsoft* que unifica comunicação, bate-papo, vídeos conferências e armazenamento de arquivos. *Zoom Meetings* é uma plataforma de videoconferências robusta que possui diversas funcionalidades, como compartilhamento de tela, gravação de *webinars*, acesso via telefone e *upload* de reuniões na nuvem.

[...] a tecnologia e a educação se integram de forma dialógica e transversal, seja nas práticas educativas que permeiam a gestão institucional ou nas ações didático-pedagógicas, em que as tecnologias se apresentam e são utilizadas na educação formal, não formal e informal, convergindo para que se estruture uma identidade das práticas educativas e dos usos da tecnologia por discentes, docentes, técnicos e sociedade (Araújo; Rodrigues, 2021, p. 59).

Na ocasião, o IFG elaborou materiais específicos tanto para os discentes quanto para os docentes se prepararem para este momento emergencial, disponibilizado através do próprio *site* da instituição. A **Figura 2** mostra alguns destes materiais:

Figura 2 - Apostilas disponibilizadas pelo IFG



Fonte: IFG (2023a)

Para cada material, foram definidos seus objetivos e o público-alvo, a fim de contribuir com a leitura para o perfil desejado. Desta forma, de acordo com IFG (2020):

A apostila **Videoaulas para EaD: Por onde começar?** tem por objetivos apresentar estratégias para o planejamento e gravação de videoaulas educacionais com recursos básicos, além de identificar ferramentas gratuitas para gravação e edição de videoaulas. Define como público alvo os docentes, técnicos administrativos e estudantes de cursos de licenciatura.

Já a apostila **Informática Básica para o estudo on-line**, tem por objetivos que seus leitores compreendam os componentes e funções básicas de um computador; aprendam como utilizar a área de trabalho, navegação, pesquisas e baixar arquivos na *Internet*; conheçam os principais programas do Windows, as características dos editores de texto e aprendam as boas práticas para navegação segura na *internet*. Define como público alvo os estudantes, técnicos administrativos e docentes.

A apostila **Educação de Jovens e Adultos mediada pelas TDICs** tem por objetivos contribuir para a formação continuada docente acerca das concepções teóricas e metodológicas para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos; discorrer sobre o panorama da Educação de Jovens e Adultos no contexto educacional brasileiro; e apresentar as abordagens metodológicas que possam proporcionar a incorporação das TDICs visando a construção de conhecimentos diversos, de forma dialógica, considerando as especificidades e necessidades dos sujeitos inseridos nessa modalidade. Define como público alvo os docentes, técnicos administrativos e estudantes de cursos de licenciatura.

A apostila **Sala de aula invertida: por onde começar?** tem por objetivos apresentar características do ensino híbrido; conhecer características do modelo de sala de aula invertida; planejar aulas no modelo de sala de aula invertida; elaborar caminhos de aprendizagem automatizados; e relacionar a teoria com a prática de acordo com modelos de sala de aula invertida. Define como público alvo os docentes, técnicos administrativos e estudantes de cursos de licenciatura.

A apostila **Vai dar aulas on-line? Conheça os fundamentos da EaD** tem por objetivos compreender o conceito de educação a distância; refletir sobre a docência online, algumas teorias pedagógicas que a fundamenta, seus desafios e possibilidades; conhecer a trajetória da EaD no Brasil; e refletir sobre o exercício da docência na EaD a partir dos princípios pedagógicos de comunicação, acompanhamento, orientação, afetividade, visando à preparação de atividades e formas de acompanhamento a distância. Define como público alvo os docentes, técnicos administrativos e estudantes de cursos de licenciatura.

A apostila **Webconferências: os momentos síncronos na prática!** tem por objetivos refletir sobre o uso pedagógico de ferramentas de comunicação síncrona na EaD; demonstrar a importância do planejamento pedagógico e conhecimentos

técnicos básicos para a utilização das principais ferramentas de comunicação síncrona; e apresentar estratégias para o planejamento e preparação de aulas síncronas e webconferências com destaque para as possibilidades de realização da mediação pedagógica online. Define como público alvo os docentes, técnicos administrativos e estudantes de cursos de licenciatura.

Por fim, tem-se a apostila **Produção de materiais didáticos para a EaD: principais ferramentas**, que tem por objetivos apresentar os princípios de adequação e elaboração de material didático para o ensino a distância; refletir sobre a importância do material didático na EaD; e relacionar o processo de elaboração do material didático com a mediação e com o acompanhamento pedagógico. Define como público alvo os docentes, técnicos administrativos e estudantes de cursos de licenciatura.

Todas elas foram disponibilizadas, para *downloads*, de forma gratuita. Na página da instituição foi divulgado informação sobre como realizar o *download* do aplicativo IFG *Mobile*, que é uma aplicação desenvolvida especificamente para a comunidade interna (servidores e estudantes) que reunia diversas informações sobre a instituição. Através dele os estudantes poderiam consultar informações sobre os cursos, telefones para contato, notícias, dúvidas frequentes, calendários acadêmicos, e poder conhecer os regulamentos e vida acadêmica. Por último, poderiam ter acesso à “carteira estudantil”, documento com finalidade de comprovação do vínculo do estudante com a Instituição (IFG, 2023a).

Por fim, foi disponibilizado, aos estudantes e servidores interessados, um canal de comunicação interna que provia o suporte técnico e didático-pedagógico, utilizando-se da plataforma acadêmica Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP)¹⁴, através da abertura de chamados.

¹⁴ O SUAP é um sistema institucional que relaciona os processos administrativos do IFG.

SEÇÃO II

O ÊXITO DOS ESTUDANTES

Nesta seção, serão apresentados os fundamentos teóricos, pautados por categorias, sobre os quais esta pesquisa define ser o êxito dos estudantes: Permanência, Persistência e Senso de Pertencimento. Porém, para tal, é importante destacar que existem divergências entre alguns pesquisadores sobre o significado do termo permanência, o que pode dificultar a compreensão do que se define ser o sucesso acadêmico esperado nesta pesquisa.

Assim, esclarecido o sentido do termo permanência, o próximo passo é expor as categorias citadas, fundamentando-as pelas análises de Cola (2022), em que se externa como estes termos foram tratados e referenciados em dezenove obras do autor Vicent Tinto trazendo uma melhor compreensão da sua utilização ao longo dos anos.

2.1. Contextualizando o Termo Permanência

Inicia-se esta seção ressaltando a importância de se analisar e contextualizar o termo permanência dentro do espaço escolar, pois este se trata de ser uns dos objetos de pesquisa desta dissertação. Vale ressaltar que o termo evasão, que está comumente associado às dissertações cujo termo permanência se faz presente, não será caracterizado neste instrumento uma vez que não é qualificado como nosso objeto de estudo. Este argumento traz como respaldo a seguinte ideia:

Esses objetos de discurso que se transformaram em categorias 'evidentes' de percepção do mundo e que funcionam como atrativos ideológicos, tendem a impor-se ao pesquisador. Este corre constantemente o risco de ver-se 'repassar' objetos [...] no sentido em que se faz 'repassar' dinheiro falso (Charlot, 2000, p. 14).

Portanto, muitas vezes esta associação entre permanência e evasão é utilizada como se fossem antônimas no discurso, o que não é verdade, logo,

“evadir não é a imagem espelhada de permanecer” (Tinto, 2006, p. 6, tradução nossa¹⁵).

A associação entre permanência e evasão se faz muito presente nas análises teóricas porque a permanência dos estudantes na escola é um fator crucial para o sucesso acadêmico e para evitar a evasão escolar. No entanto, essa relação não é tão simples quanto parece, pois, a permanência não é garantia de sucesso e pode haver oscilações na motivação dos estudantes ao longo do tempo.

As três hipóteses apresentadas por Carmo *et al.* (2022) ajudam a entender melhor essa relação. A primeira hipótese destaca a falsa crença de que permanência e evasão são elementos opostos que coexistem, ou seja, que os estudantes precisam permanecer na escola para depois abandoná-la. No entanto, a realidade é mais complexa, e os estudantes podem oscilar entre períodos de motivação e desmotivação ao longo do curso.

Essas oscilações são denominadas de ‘situações mobilizadoras’ e ‘situações desmobilizadoras’. As situações mobilizadoras representam momentos em que os estudantes estão motivados e se dedicam mais aos estudos, enquanto as situações desmobilizadoras representam momentos em que os estudantes estão desmotivados e podem abandonar o curso. É importante evidenciar que estas oscilações podem ocorrer em qualquer momento, independentemente do tempo que o estudante já tenha permanecido na escola.

Portanto, é fundamental compreender que a permanência não é garantia de sucesso, mas é um fator importante para evitar a evasão escolar. É necessário também compreender que as oscilações na motivação dos estudantes são normais e podem ocorrer em qualquer momento, e que é preciso adotar estratégias para lidar com essas situações desmobilizadoras e estimular as situações mobilizadoras para que os estudantes possam ter um desempenho acadêmico satisfatório.

Já para uma segunda hipótese, de acordo com Carmo *et al.* (2022, p. 56), há uma análise acerca da reflexão de “luzes e sombras” quanto aos aspectos semânticos dos objetos permanência e evasão pertencerem ao mesmo espaço de tempo e lugar, portanto, faz-se uma confusão de ideias, por parte de alguns

¹⁵ Leaving is not the mirror image of staying.

pesquisadores, que se concentram na fabulação de que são objetos complementares, mas que não o são.

Por fim, tem-se a última hipótese de análise em que se entende que o objeto permanência é um processo e o objeto evasão é uma categorização numérica. Para melhor compreensão deste fenômeno deve-se levar em conta de que o objeto permanência corresponde ao tempo em que os estudantes permanecem na instituição, retomando, portanto, a ideia da primeira hipótese, em que faz relação com ações mobilizadoras e desmobilizadoras enquanto os estudantes estiverem frequentando a instituição, isto é, a dinâmica do convívio dos estudantes juntos aos seus colegas da instituição. Já para o objeto evasão se propõe que seja compreendido como sendo uma situação fora do espaço e fora do tempo educacional, isto é, remetendo-nos a entender que é uma ação factual e numérica, portanto um dado estatístico e não mais que isto.

Quando consideramos estas hipóteses interpretadas por Carmo *et al.* (2022) passamos a questionar o porquê da gama de publicações que focam o objeto “evasão” não sendo acompanhados pelo mesmo quantitativo pelo do objeto “permanência” como ressalta (Carmo, 2010¹⁶ *apud* Carmo; Manhães; Cola, 2018, p. 55) em que diz essa diferença ser de 94% para 6% respectivamente, e posteriormente, esta mesma análise de proporção é destacada, segundo (Carmo; Silva; Juvêncio, 2016, p. 2) como sendo de centenas de publicações versando sobre “evasão” em seus temas e apenas 86 dedicando-se atenção ao tema “permanência” na educação, cujo recorte está entre os anos de 1996 a 2015, reforçando esta desproporcionalidade nas pesquisas.

Desta forma, faz-se necessário entender o que leva grandes números de pesquisa a não focarem tanto nas causalidades de assuntos relacionados a permanência e objetivarem tanto os índices altos das evasões, como se esta análise quantitativa justificasse a não permanência do estudante. Desta forma,

a complexidade dos sentidos que podem ser atribuídos à noção de permanência, por um lado, está atrelada às estratégias por meio das quais são construídos saberes e conhecimentos entre jovens, adultos e idosos

¹⁶CARMO, Gerson Tavares do. O enigma da Educação de Jovens e Adultos: um estudo das evasões e retorno à escola sob a perspectiva da teoria do reconhecimento social. **Tese** (Doutorado em Sociologia Política) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes: 2010.

e, talvez, às situações de vida que lhes impõem certas escolhas (Lemos; Carmo, 2016, p. 20).

Ainda assim, esta facilidade em analisar o objeto evasão e seus complementares como fracasso escolar e abandono escolar é sugerido, segundo Santos e Neto (2021) como sendo temas atrativos, pois nestas análises as responsabilidades recaem diretamente sobre estudantes, principalmente quando sendo da classe trabalhadora em que necessitam conciliar estudo, trabalho e família. Portanto, pesquisas com aprofundamentos nestes termos se tornaram tendenciosas, pois segundo Charlot (2000, p.14), estas expressões se tornaram “sociomediáticas”, logo

A noção de fracasso escolar se tornou tão extensa, que uma espécie de pensamento automático tende hoje a associá-la à desigualdade social, à ineficácia pedagógica dos docentes, à imigração, ao desemprego, à violência, à periferia (Charlot, 2000, p. 14).

Desta forma, cabe aos pesquisadores e estudiosos reanalisarem suas concepções teóricas e metodológicas durante suas pesquisas, pois estas investigações vêm mostrando sinais de cansaço em que uma repetida aplicação de modelo experimental de investigação tem produzido visões reificadas da escola e suas problemáticas (Patto, 1988). Desta forma, se reforça que,

Pesquisas sobre permanência se distanciam paradigmaticamente das pesquisas sobre evasão. De um lado, esta restringe-se à busca de causas e efeitos de um ato: o sair, e, de outro lado, aquela se volta para toda uma busca institucional para que o processo de ficar seja olhado a partir de ângulos outros que intervenham na educação que é ofertada ao estudante (Carmo; Manhães; Cola, 2018, p. 61).

Assim, para focarmos na questão da permanência e não mais no da evasão, propõe-se um viés em que suscita a análise em documentos institucionais para relevar o novo itinerário em questão: o da ideia de que para se aprofundar no objeto permanência, deve-se inspecionar documentos que o cita e não o contrário. Assim sendo, esta dissertação traz como préstimo a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFG de 2018 (IFG, 2018a) e o Plano Estratégico de Permanência e Êxito

do IFG de 2018, aprovado pela Resolução CONSUP/IFG nº 10, de 19 de março de 2018 (IFG, 2018b).

A LDB, traz como premissa estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional. Em seu art. 3º do inciso I, que trata sobre os princípios e fins da educação nacional, enfatiza que deve haver “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”, destacando justamente a permanência e iguais direitos a todos que acessam a escola.

A Lei de Diretrizes e Bases busca centrar seus enfoques em parcelas mais específicas da camada estudantil quando aborda no seu inciso VII do art. 4º, que trata do direito à educação e do dever de educar, ao citar explicitamente a garantia de “oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola” (Brasil, 1996, online), assegurando a disponibilização do ensino na modalidade da EJA e, posteriormente, na seção V, que trata especificamente da Educação de Jovens e Adultos, traz em seu § 2º que “o Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si” (Brasil, 1996, online).

Já o Plano de Desenvolvimento Institucional, com metas para 2019-2023, prevê em suas alíneas “a” e “b” respectivamente, quando trata da criação de programas institucionais,

a. de promoção da igualdade étnico-racial que contemple a criação de auxílios e/ou bolsas que garantam a permanência e promovam condições de êxito para estudantes negras/os, quilombolas e indígenas, além da inserção de recorte étnico-racial nas bolsas existentes.

b. de atendimento específico às populações do campo e às comunidades indígenas e quilombolas em relação a acesso, permanência, conclusão e formação de profissionais para atuação nessas populações (IFG, 2018a, p. 17).

Assim, como ressalta Santos e Neto (2021), o respeito à diversidade cultural dos seus estudantes é um ponto fundamental nas relações sociais na sociedade contemporânea, pois a escola deve garantir a inserção de todos e não somente de alguns grupos.

Para além desses fatores citados, o plano prevê também a ampliação de programas como monitorias, estágios, iniciação científicas e extensão, visando a complementação na formação acadêmica por meio da implementação, execução e avaliação destes programas, permitindo aos estudantes concluintes o êxito e maior segurança para sua inserção no mundo do trabalho.

Quanto ao Plano Estratégico de Permanência e Êxito, o IFG definiu que cada campi delineasse um corpo responsável por estas políticas nos campi, cujo objetivo geral principal era fundamentar o diagnóstico dos fatores relacionados à evasão e retenção no campus, além de propor ações e estratégias para promoção do êxito dos estudantes. Assim sendo, o IFG campus Anápolis, designou, através da Portaria nº 1.928, de 04 de setembro de 2019 (IFG, 2019), nove integrantes entre discentes, técnicos administrativos e docentes para a promoção desta ação.

Através das análises de buscas de informações sobre o objeto “permanência” versus “evasão” neste documento, ressaltamos que a palavra permanência aparece 99 vezes quanto que a palavra evasão aparece 172 vezes na busca. A dicotomia destas duas palavras fica mais visível quando da apreciação à leitura deste documento, lê-se no capítulo 6:

Todavia, mesmo com tais dificuldades, foi possível o diagnóstico das causas da evasão e da retenção e a avaliação da complexidade de fatores individuais, internos e externos que intervêm na permanência e no êxito dos estudantes da Instituição (IFG, 2018b, p. 31).

Esta colocação nos remete a pensar que ainda é necessário maior aprofundamento e apreciações nas leituras, pois

[...] observa-se que a permanência se tornou gramaticalmente um vocábulo político-pedagógico, referenciado no contexto educacional como um paradigma em ascensão, que caminha na contramão das correntes pedagógicas que pautam o suposto fracasso da escola e, consequentemente, dos seus sujeitos (Carmo *et al.*, 2022).

Assim, é necessário focar especificamente em estratégias que promovam a permanência dos estudantes na instituição e não o contrário. Portanto, esclarecido o sentido em que o termo permanência será tratado nesta pesquisa, o próximo item assegura, através das análises de Cola (2022), como a tríade basilar: permanência, persistência e senso de pertencimento formam o êxito estudantil.

2.2. Análise da Permanência

De acordo com Cola (2022, p. 125) “A permanência é um processo, ao passo que o abandono dos estudos é um fato consumado e imutável”. Desta forma, é compreendido que se deva centrar em ações que promovam a permanência dos estudantes ao longo do percurso escolar nas instituições. Para isto, Tinto (2003) aponta cinco condições necessárias para que ocorra a permanência, por parte do estudante: expectativas, assistência, *feedback*, envolvimento e aprendizagem.

Como primeiro atributo, de acordo com o autor, os estudantes tendem maior probabilidade de persistirem e concluírem seus estudos em locais que esperam isso deles, isto é, ambientes favoráveis que os instigam a ter maiores **expectativas** quanto aos seus estudos.

Já como segundo atributo, os estudantes são mais propensos a persistirem e concluírem seus estudos em lugares que provê a eles **apoio**, de forma geral. A maioria dos estudantes, especialmente aqueles que estão no início dos estudos, requererem alguma forma de suporte, seja ele suporte acadêmico, social ou, inclusive, pessoal. Este apoio pode vir em forma de programas de verão, mentorias ou até mesmo durante o dia a dia da instituição, através de contatos com os próprios servidores ou docentes que lá se estabelecem.

Agora, como terceiro atributo, se tem o **feedback**, que nada mais é do que prover aos estudantes um retorno prévio do seu desempenho nas aulas durante os estudos. Este retorno pode ser dado através de sistemas de alertas, técnicas de avaliação em sala de aulas e mini exames, todos têm impacto que provê o andamento e a progressão de seus estudos, permitindo que façam os ajustes, quando necessários.

Ainda, como quarto atributo, tem-se o **envolvimento**, que aponta estar os estudantes mais propensos a persistirem e concluírem seus estudos quando o ambiente o consente como membro valoroso da instituição (Astin, 1984). Desta forma, a frequência e a qualidade do contato com membros da instituição, como professores, servidores e com os próprios colegas, é um importante indicador desta persistência. Isto se destaca tanto em lugares urbanos, rurais, escolas públicas ou privadas, e não importa se seja com homens ou mulheres. Este contato é primordial no início acadêmico dos estudantes.

Finalmente, por último, tem-se que os estudantes tendem a persistirem e concluírem seus estudos em lugares que promovam uma maior **aprendizagem** (Tinto, 2000). De acordo com o autor, a aprendizagem tem sido a chave para a permanência estudantil. Instituições que constroem ambientes que educam seus estudantes, tem sucesso em retê-los, pois quando os estudantes estão envolvidos na aprendizagem, gastam mais tempos dedicando-se às tarefas, especialmente quando implicados com outras pessoas, desta forma tendem a permanecerem.

Assim, é necessário que a instituição promova estratégias, principalmente no ambiente da sala de aula, para favorecer a aprendizagem e o bom ambiente institucional.

Além de todos estes itens elencados, dentro de um contexto escolar, fatores como o incentivo dos pais e apoio pedagógico da Instituição podem contribuir para que os estudantes deem continuidade aos seus estudos e concluam sua trajetória acadêmica. Contudo, para que isto ocorra, deve haver o envolvimento da instituição e o apoio de seus familiares para ajudar neste desenvolvimento, isto é o que discorre Zibenberg quando descreve que,

Foram identificados os quadros de socialização que influenciaram a constituição das disposições sociais correlatas ao êxito escolar, sendo que as redes de interdependência da família, da escola de Ensino Fundamental e do campus Restinga se apresentaram com os principais contextos de socialização (Zibenberg, 2019, p. 9).

Enfatiza-se ainda que a formação do *habitus studentis*, que se define como sendo a compreensão conceitual de ações que viabilizam o pensar e a mediação entre aspectos internos, como os gostos e as motivações, e aspectos externos, como os contextos de socialização ou as condições socioeconômicas podem contribuir para o bom desempenho do estudante durante sua trajetória até a conclusão do curso (Zibenberg, 2019).

Outro ponto que é questionado quanto ao bom desempenho do estudante é sua saúde mental, segundo Johann (2012) fatores como a falta de autoestima, a fragilidade na saúde, a má alimentação, os desvios por más companhias, a ausência de perspectivas futuras, a incapacidade para assimilar o que é ensinado e a incompatibilidade com professores são fatores que podem influenciar neste andamento.

Por outro lado, Fontella (2019) afirma que a política de assistência estudantil e o apoio da equipe multidisciplinar, que ocorrem em algumas escolas, são imprescindíveis para a permanência dos estudantes, uma vez que, mesmo na condição de desempregado, eles possuem ao menos o auxílio estudantil para se manter na escola, além de todo o acompanhamento do setor de ensino da instituição.

Outra questão importante apontada por Fontella (2019) está na estrutura e filosofia da instituição, que pensa nos jovens e adultos e em suas particularidades, a fim de garantir sua permanência na escola e conclusão do estudo. Enfatiza-se ainda que a instituição precisa possuir uma filosofia escolar que se adapte às necessidades e realidade dos estudantes, sendo menos engessada em termos de currículo, de espaço físico e de horários.

Muitos outros fatores puderam contribuir para a não permanência durante o Ensino Remoto Emergencial.

A taxa de desemprego apresentou aumento. Se olharmos para a taxa de desemprego em janeiro de 2020 veremos que esta era de 11,2%. No mesmo período de 2021 a taxa chegou a 14,1%. Se considerarmos que grande parte dos estudantes deve contribuir com a renda familiar em um cenário como esse, é possível que tenhamos estudantes que estejam mais preocupados com a renda familiar do que em seguir seus próprios estudos (Silva, 2022, p. 45).

Dentro deste contexto, analisa-se como o Ensino Remoto Emergencial foi empregado. De acordo com Kuenzer (2002), há uma forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho, formas estas definidas pelas: exclusão includente e inclusão excludente. A exclusão includente se define por ser o processo de exploração do trabalho informal valorando a sua precariedade e diluindo os direitos do trabalhador, portanto:

[...] no mercado identificam-se várias estratégias de exclusão do mercado formal, onde o trabalhador tinha direitos assegurados e melhores condições de trabalho, acompanhadas de estratégias de inclusão no mundo do trabalho através de formas precárias. Assim é que trabalhadores são desempregados e reempregados com salários mais baixos, mesmo que com carteira assinada; ou reintegrados ao mundo do trabalho através de empresas terceirizadas prestando os mesmos serviços; ou prestando serviços na informalidade, de modo que o setor reestruturado se alimenta e mantém sua competitividade através do trabalho precarizado (Kuenzer, 2002, p. 14).

Isto nos faz compreender que, para que o mercado de trabalho continue ativo e os empregadores não tenham grandes gastos com seus vários funcionários, necessitando demiti-los, eles os reempregavam com salários menores mantendo o fluxo de trabalhadores ativos, sem baixa diante das estatísticas.

Por sua vez, o processo de inclusão excludente se define por ser a formação precarizada, isto é, o processo de formação sem o mínimo padrão de qualidade que permita a autonomia e intelectualização da pessoa, se fazendo apenas conluente do processo, sem exigir do mesmo a eficiência ou as competências cognitivas complexas necessárias para sua formação (Kuenzer, 2002). Isto equivale a dizer que se favorece ao “empobrecimento” dos trabalhadores nivelando este a uma zona desfavorável de seu conhecimento, esta inclusão excludente pode ser melhor exemplificada através das considerações feitas por Zibenberg (2016) em que constatou que a maior parte dos estudantes que permaneceram na instituição ingressou via acesso universal, e não por processo de cotas: como ter uma renda familiar inferior a um salário-mínimo e meio per capita ou ser autodeclarado preto, pardo ou indígena. Isso nos remete a entender que, segundo o pesquisador “a democratização do acesso à educação não garante a democratização da permanência [...]” (Zibenberg, 2016, p. 98).

Portanto, entende-se que em programas de permanência estudantil, as instituições devem se pautar principalmente na educação bem-sucedida e de qualidade, visando sempre o aperfeiçoamento do estudante no decorrer de sua jornada. Outrossim, não basta simplesmente aumentar a quantidade na oferta de vagas e facilitar o acesso à educação para ter como consequência grande números de estudantes na instituição, neste sentido, o que deve ser feito é a priorização do fator analítico qualitativo e não quantitativo.

2.3. Análise da Persistência

De acordo com Cola (2022, p. 101) a persistência é a consequência natural da motivação. Desta forma, para que haja motivação deve haver, por parte da instituição, estímulos dentro do ambiente acadêmico. Na concepção de Tinto (1997,

p. 599, tradução nossa¹⁷) “pouco tem sido feito para explorar como a experiência de sala de aula importa, como ela vem, ao longo do tempo, moldar a persistência do estudante”. Desta forma, em uma publicação posterior, Tinto (2017) ressalta três aspectos fundamentais para que haja a motivação: a autoeficácia, o senso de pertencimento (este também relacionado a uma das categorias do êxito estudantil tratado nesta pesquisa) e a percepção do valor do currículo.

A **autoeficácia** diz respeito ao ato de a pessoa ter sucesso em alguma atividade sob seu domínio próprio, logo, “a autoeficácia é aprendida, não herdada” Tinto (2017, p. 2). Entende-se que estudantes com grande senso de autoeficácia tendem a ser mais comprometidos com suas atividades ou com atividades que lhes são atribuídos, proporcionando a ele o alcance de suas metas.

Já sobre o **senso de pertencimento**, entende-se que é através dele que o estudante irá engajar-se para as realizações de suas atividades de forma geral. De acordo com Tinto (2017), o resultado do senso de pertencimento muitas vezes une o indivíduo ao grupo ou à comunidade, mesmo quando surgem os desafios. Na sala de aula, por exemplo, esse senso de pertencimento pode assumir formas pedagógicas como a aprendizagem cooperativa e baseada em problemas, a exemplo a “sala de aula invertida”, em que se diz ser “um modelo de aprendizado para aumentar o engajamento dos estudantes, não o desempenho acadêmico” (Smallhorn, 2017 *apud* Tinto, 2017, p. 4).

Por fim, tem-se o valor do **currículo**, que é o valor atrelado ao conteúdo do material a ser aprendido. Quando se percebe, através do estudante, a qualidade e relevância deste conteúdo, o estudante irá se envolver ainda mais a ponto de promover a aprendizagem e a consequente persistência. Isto ocorre porque,

O currículo não é apenas uma coleção de fatos, mas também um conjunto de valores que influenciam não apenas quais fatos e conceitos são apresentados no currículo, mas também as perspectivas que são consideradas apropriadas para a análise desses fatos (Zepke, 2015 *apud* Tinto, 2017, p. 5).

Para Cola (2022), a percepção do valor do currículo junto às práticas pedagógicas que promove seu envolvimento ajuda o estudante na motivação

¹⁷ Little has been done to explore how to experience of the classroom matters, how it comes, over time, to shape student persistence.

promovendo o senso de desafio saudável, a partir do qual ele se senti impelido a persistir.

2.4. Análise do Senso de Pertencimento

O senso de pertencimento diz respeito ao ato de o indivíduo sentir-se membro de uma determinada comunidade, povos, sociedade, etc. Assim sendo, o resultado disso é um vínculo, frequentemente expresso como um compromisso, que serve para ligar o indivíduo ao grupo, mesmo quando surgem desafios (Tinto, 2017).

A ideia apresentada mostra que a instituição tem por objetivo atrelar seus interesses aos mesmos dos estudantes, o que não se percebe muitas das vezes, pois, segundo Cola (2022) para as instituições de ensino importa o aumento das taxas de permanência de seus estudantes, já os estudantes estão preocupados em persistirem até completarem seus estudos. Desta forma, alinhar estas ideias é fundamental para a completude dos objetivos de ambos, pois se o estudante está interessado e persiste nos estudos, a reflexo disso é sua permanência até a conclusão de seus estudos.

Contudo, para que isso ocorra, é necessário, por parte da instituição, empenhar-se e propor condições motivadoras a fim de que os estudantes se sintam impelidos a persistirem. Isto acontece quando a instituição passa a pensar no estudante como eixo do seu desenvolvimento institucional, focando em resultados qualitativos e não quantitativos, assim

Os estudantes que se percebem como pertencentes são mais propensos a persistir, pois isso leva não apenas a uma motivação aumentada, mas também a uma disposição para se envolverem com os outros de maneiras que promovam ainda mais a persistência (Hausmann; Schofield; Woods, 2007 *apud* Tinto, 2015, p. 5).

Desta forma, entende-se que mesmo que sejam muitos os desafios enfrentados pelos estudantes, uma vez que ele se sinta pertencente àquela instituição ou comunidade ele irá persistir, pois reconhecerá que ali é seu lugar e de lá só sairá quando alcançados seus objetivos.

Trazendo para a realidade do IFG Campus Anápolis, as categorias permanência, persistência e senso de pertencimento são práticas que devem fazer

parte deste ambiente institucional e só saberemos se estão sendo aplicadas através das narrativas expostas pelos estudantes. Contudo, cabe à instituição de ensino se preocupar em como fazer para manter os discentes estudando de forma remota e ao mesmo tempo dando todo o suporte necessário para que estes não se sintam desmobilizados quanto a continuidade de seus estudos.

Posto isso, a seção seguinte trará informações acerca da contextualização do campus bem como foram desenvolvidas as atividades na instituição além da metodologia e delineamento dos objetos da dissertação.

SEÇÃO III

PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Esta seção tem como propósito descrever as etapas percorridas para alcançar os objetivos da pesquisa. Inicialmente, é apresentada a metodologia utilizada para a escrita do trabalho. Em seguida, é realizada uma contextualização do local da pesquisa, apresentando as características relevantes do ambiente onde a pesquisa foi realizada.

O texto também descreve as etapas da entrevista semiestruturada, que foi o instrumento escolhido para coletar dados para a pesquisa em questão. Por fim, é apresentado algumas ações realizadas durante o ERE juntamente com os instrumentos e análises dos dados.

3.1 Metodologia para embasamento da escrita

O Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) está inserido na área 46 da CAPES, dedicada ao Ensino. Busca adotar uma abordagem essencialmente orientada para a pesquisa translacional, permitindo a conexão entre a ciência básica e a aplicação do conhecimento gerado.

Nesse sentido, o objetivo principal é estabelecer pontes que facilitem a transição dos conhecimentos acadêmicos provenientes da pesquisa em educação e ensino para a esfera prática, materializada pelo desenvolvimento de produtos educacionais (CAPES, 2019). Acredita-se que essa abordagem seja capaz de atender às demandas da sociedade, abordando suas necessidades específicas de maneira eficaz.

Assim, para compreender melhor a metodologia do desenvolvimento desta pesquisa, é necessário retomar a pergunta-problema proposta: em que medida as ações de implantação tecnológica do Ensino Remoto Emergencial (ERE) refletiram no êxito dos estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI) da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Instituto Federal de Goiás (IFG) – campus Anápolis?

A resposta a esta busca se dá com base na análise dos resultados da pesquisa de campo, utilizando-se dos pressupostos do método MHD, visto que cada estudante enfrenta uma realidade diferente. Desse modo, conhecer cada uma destas realidades é ser empático com os sujeitos da pesquisa e, a partir disso, reconhecer as dificuldades de cada um, assegurando a potencialidade da análise como pesquisador.

O MHD diz respeito à análise dos fenômenos sociais e de seu processo histórico de construção na totalidade em que está inserido. Tal processo é movimentado pelas contradições e pelas mediações produzidas e superadas ao construir a própria história. Como exemplo destaca-se o processo de projeção e produção de uma cadeira inteligente visando atender à necessidade tanto da pessoa com deficiência quanto do mercado financeiro, e da academia científica de inovação. Há condições concretas produzidas socio-historicamente e há escolhas que buscam superar problemas, o que leva a gerar outros (Costa; Souza; Thereza Júnior, 2021, p. 5).

Para compreender os fenômenos do método MHD, é necessário examiná-los por meio de suas categorias fundamentais: historicidade, totalidade, mediação e contradição. A categoria da historicidade baseia-se na concepção de trabalho descrita por Marx (1985), segundo a qual o homem se desenvolve por meio de sua atividade sobre a natureza, buscando atender às suas necessidades e, assim, construindo a si mesmo por meio do trabalho.

Já para a totalidade, entende-se de acordo com Costa, Souza e Thereza Júnior (2021) que está sob influências de fenômenos inseridos a ela e que podem desencadear ações de correspondências ou resistências, logo, ao analisar um objeto de pesquisa fora de sua totalidade percebe-se que estarão sendo desconsideradas mediações de amplitudes maiores como as políticas ou realidades sociais.

Ainda acerca das categorias fundamentais do MHD, ao definir a mediação, Munhoz (2006) diz que é por ela que o indivíduo vai conseguir dar conta da relação entre os planos mediato e imediato do conhecimento. “Sem as mediações as teorias se tornam vazias e inertes [...]” (Cury, 1985, p. 44 *apud* Costa; Souza; Thereza Júnior, 2021, p. 10).

Por fim, tem-se a análise sobre a contradição que,

[...] é destruidora, mas também criadora, já que se obriga à superação, pois a contradição é intolerável. Os contrários em luta e movimento buscam a superação da contradição, superando-se a si próprios. Na superação, a solução da contradição aparece enriquecida e reconquistada em nova unidade de nível superior. Cada coisa é uma totalidade de movimentos e de momentos e elementos provenientes de suas relações, de sua gênese e de sua abertura (Cury, 1985, p. 30).

Assim, ao concluir as análises das categorias do MHD entende-se, por Costa, Souza e Thereza Júnior (2021) que se trata de um método que rejeita as concepções que não assumem a atuação do ser humano combinado a valoração acerca da historicidade das construções humanas.

Finalmente, sobre a metodologia utilizada nesta pesquisa, entende-se que se trata de um estudo de natureza aplicada e abordagem qualitativa. Isso se deve ao fato de que o estudo visa utilizar técnicas de colheita de dados, como a entrevistas semiestruturadas, durante a realização da pesquisa de campo.

O estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias (Gil, 2002, p. 53).

Quanto aos objetivos a pesquisa é exploratória, uma vez que se baseia na definição de Gil (2002) em que o objetivo principal é o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Por fim, destaca-se que se utilize de análises descritivos-analíticos, pois nesse contexto, conforme delineado por Gatti (2006), o foco reside na comparação e interseção de variáveis associadas aos processos internos e aos produtos. Este enfoque descritivo-analítico, revela-se crucial para a compreensão aprofundada dos fenômenos em estudo, permitindo uma abordagem mais completa e esclarecedora sobre as relações entre os diferentes aspectos investigados.

3.2 Os caminhos da pesquisa

O início da pesquisa com os estudos teóricos e pesquisa de campo se deram a partir da aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética na Pesquisa

(CEP)¹⁸. Após a conclusão da fase de aprovação, deram-se início aos estudos nos quais o pesquisador identificou os descritores (palavras-chave) associados ao objeto de pesquisa, bem como os catálogos de endereços cujos conteúdos (Artigos, Dissertações, Teses) seriam objeto de investigação. Este levantamento abrangeu o período de 2020 a 2022, identificado como um intervalo temporal com maior incidência de publicações relacionadas ao escopo da pesquisa. Assim, foram delineados três principais bases de dados de pesquisa: Plataforma Sucupira, Periódicos CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Além disso, foram definidos quatro principais descritores: "Permanência e Êxito", "Ensino Remoto Emergencial", "Reflexo estudantes pandemia" e "impacto do desempenho dos estudantes durante pandemia". A escolha destes descritores se deu pela compreensão de serem objetos de pesquisa do estudo em questão.

Assim, utilizando-se do descritor "Ensino Remoto Emergencial" foram encontrados 34 resultados na plataforma BDTD e foi selecionado um documento (Dissertação). Na plataforma de periódico da CAPES vieram 291 resultados com 140 revisados por pares, e destes foram selecionados dois documentos (dois Artigos). Por fim, na plataforma Sucupira, dos 65 resultados apresentados na busca foi selecionado apenas um documento (Dissertação).

Quadro 1 - Descritor "Ensino Remoto Emergencial"

<i>Autores</i>	<i>Tipo</i>	<i>Título</i>
Gilsimar Batista dos Santos	Dissertação	Metodologias Ativas no Ensino Remoto Emergencial (ERE). Exemplo de Aplicação para o Estudo de Matrizes no Ensino Médio
Heloísa Sandri; Natália Beatriz; Petrin e Souza; Cristiane L. de Castro Osterneck.	Artigo	Aplicação do EaD, Ensino Remoto Emergencial e o Futuro da Educação no Brasil
Gabriela Sousa Rêgo Pimentel; Emanuel do Rosario Santos Nonato; Mary Valda Souza Sales.	Artigo	Ensino Remoto Emergencial e a Qualidade na Educação: Demandas de Formação e Tecnologias na Cultura Digital
Lisiane Bernardo da Silva	Dissertação	Ensino Remoto Emergencial em Tempos de Pandemia: Cartografia sobre a Experiência na Escola de Educação Física, Fisioterapia e

¹⁸ Protocolo de aceitação nº 64636122.1.0000.8082.

Já utilizando do descritor “Permanência e Êxito”, na plataforma BDTD foram encontradas 51 buscas, sendo 39 dissertações e doze Teses, logo, foram selecionados três documentos (duas Dissertações e uma Tese). Nos periódicos CAPES foram encontrados onze resultados entre Dissertações e Teses, foram selecionados três documentos (três Dissertações). Para complementar a busca houve a pesquisa na plataforma Sucupira, porém com o descritor “Ensino Médio Integrado” e foi selecionado um documento (Dissertação).

Quadro 2 - Descritor “permanência e êxito”

<i>Autores</i>	<i>Tipo</i>	<i>Título</i>
Rozieli Bovolini Silveira	Dissertação	O Programa Permanência e Êxito no Instituto Federal Farroupilha: Trabalho Pedagógico e Fracasso Escolar
Kalebe Monteiro Xavier	Dissertação	Políticas Institucionais para Permanência e Êxito de Estudantes: Análise de Fontes Documentais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Haury Temp	Tese	Efetividade do Uso de Mensagens de Texto para a Permanência e o Êxito de Estudantes da Educação Profissional e Tecnológica

Fonte: Elaborado pelo autor

Continuando a busca, ao pesquisar com o descritor “Reflexo estudantes pandemia” na plataforma periódicos CAPES, vieram 96 resultados e destes foram selecionados três documentos (dois Artigos e uma Dissertação). Ainda, na mesma plataforma, porém utilizando do descritor “impacto do desempenho dos estudantes durante pandemia” retornaram 115 nos resultados com 64 revisados por pares e para tal foram selecionados quatro documentos (uma Dissertação e três Artigos).

Quadro 3 - Descritores “reflexo estudantes pandemia” e “impacto do desempenho dos estudantes durante pandemia”

<i>Autores</i>	<i>Tipo</i>	<i>Título</i>
-----------------------	--------------------	----------------------

Manuel Tavares; Sandra Gomes; Minéa Pascholaletto Fratelli.	Artigo	Ensino remoto emergencial (ERE) na educação superior: aprendizagens desterritorializadas
Bruna Daniele Silva	Dissertação	A permanência de estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IFRS – campus Restinga diante da pandemia da covid-19
Daniel Baumann; Leandro Marcos Salgado Alves.	Artigo	Atividades remotas: um estudo de caso sobre o engajamento e o rendimento discente da EPT em tempos de pandemia
Teresa Ribeirinha; Bento Silva Duarte; Paulo Ribeirinha; Regina Alves.	Artigo	O envolvimento cognitivo e o desempenho acadêmico do aluno do ensino secundário no modelo <i>Flipped Classroom</i> na educação a distância
Gilnison Ramos da Silva	Dissertação	Confinamento Domiciliar, Qualidade de Vida e Desempenho Acadêmico de Estudantes de Psicologia Durante a Pandemia do Novo Coronavírus
André Pires	Artigo	A Covid-19 e a Educação Superior No Brasil: Usos Diferenciados Das Tecnologias De Comunicação Virtual E O Enfrentamento Das Desigualdades Educacionais
Rochelly Rodrigues Holanda; Tadeu Lucas de Lavor Filho; Italo Teixeira Chaves; Italo Ricardo de Castro Melo; Amanda Alves Ribeiro.	Artigo	Educação Em Tempos De Covid-19: A Emergência Da Educação A Distância Nos Processos Escolares Da Rede Básica De Educação

Fonte: Elaborado pelo autor

Por último, como etapa conclusiva, empregou-se o descritor "*COVID-19 education*" na plataforma periódica da CAPES, sem estabelecer restrições específicas quanto ao intervalo de anos para filtragem. A intenção era obter uma visão abrangente das publicações existentes sobre o tema, enquadrando a previsão de documentos já disponíveis. Dessa forma, foram identificados 85.768 artigos revisados por pares. A partir desse conjunto, foram cuidadosamente selecionados três documentos específicos (três Artigos).

Quadro 4 - Descritor "*COVID-19 Education*"

<i>Autores</i>	<i>Tipo</i>	<i>Título</i>
-----------------------	--------------------	----------------------

Ana Dias; Annibal Scavarda; Haydee Silveira; Luiz Felipe Scavarda; Kiran Kumar Kondamareddy.	Artigo	<i>The Online Education System: COVID-19 Demands, Trends, Implications, Challenges, Lessons, Insights, Opportunities, Outlooks, and Directions in the Work from Home</i>
Thaís Janaina Wenczenovicz	Artigo	<i>Distance Learning, Face to Face Difficulties: Perspectives in Times of COVID-19</i>
Majid Ali; Moayad Allihyani; Akrm Abdulaziz; Safwan Alansari; Sultan Faqeh; Ahmad Kurdi; Abdulahman Alhajjaji	Artigo	<i>What Just Happened? Impact of On-Campus Activities Suspension on Pharmacy Education During COVID-19 Lockdown – A Students' Perspective</i>

Fonte: Elaborado pelo autor

Após a apresentação dos objetos de pesquisa identificados por meio dos descritores, é oportuno, como próximo passo, contextualizar o ambiente no qual o estudo foi realizado. Nesse contexto, é apresentado, no próximo item, o lócus da pesquisa, fornecendo informações detalhadas sobre o cenário no qual as investigações foram realizadas.

3.3 Caracterização do lócus da pesquisa

Para o desenvolvimento da pesquisa, o estudo se deu no Instituto Federal de Goiás campus Anápolis, situado à Av. Pedro Ludovico, s/n, Reny Cury. CEP: 75131-457, Anápolis-GO. Inaugurado em 21 de junho de 2010, na cidade de Anápolis, o novo campus consiste em uma Instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, além de incentivar a pesquisa e extensão, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais.

De acordo com dados coletados do Sistema Visão¹⁹, no início de 2023, o IFG campus Anápolis conta com cerca de 1080 estudantes matriculados, considerando todos os cursos ofertados. Já aos matriculados especificamente nos cursos técnicos integrados são 322 estudantes.

¹⁹ O Sistema Visão é um sistema que permite a visualização de relatórios acadêmicos, por servidores da instituição, após conectar à plataforma.

Entre os cursos ofertados pela instituição estão os técnicos integrados ao Ensino Médio: Técnico em Química, Técnico em Comércio Exterior, Técnico em Edificações, Técnico em Secretaria Escolar e Técnico em Transportes de Cargas, sendo estes dois últimos vinculados ao PROEJA. A instituição oferece também os cursos superiores: Bacharelado em Ciências da Computação, Bacharelado em Engenharia Civil da Mobilidade, Licenciatura em Ciências Sociais, Licenciatura em Química e Tecnologia em Logística, além de uma especialização (*lato sensu*) em Inteligência Artificial Aplicada e um mestrado profissional (*stricto sensu*) em Educação Profissional Tecnológica.

A forma de ingresso nos cursos superiores na instituição ocorre em três formatos: por meio do Vestibular do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), pelo Vestibular IFG (disponibiliza processo seletivo na instituição regido por edital próprio, contemplando a primeira entrada ou as transferências internas/externas) e pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU). O **Quadro 5** abaixo mostra os cursos superiores com seus respectivos tempos de duração e turnos.

Quadro 5 - Cursos superiores ofertados - IFG campus Anápolis

<i>Curso</i>	<i>Turno</i>	<i>Modalidade de Ensino</i>	<i>Duração</i>
Engenharia Civil da Mobilidade	Matutino	Bacharelado	10 semestres
Ciências da Computação	Matutino	Bacharelado	8 semestres
Ciências Sociais	Noturno	Licenciatura	8 semestres
Química	Noturno	Licenciatura	8 semestres
Tecnologia em Logística	Noturno	Tecnologia	6 semestres

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da *homepage* do IFG (2023b).

No que se refere aos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, o ingresso dos estudantes ocorre por meio de processos seletivos realizados uma vez ao ano. Para melhor compreensão, é apresentado no **Quadro 6** um detalhamento dos cursos ofertados:

Quadro 6 - Cursos do EMI ofertados - IFG campus Anápolis

<i>Curso</i>	<i>Turno</i>	<i>Modalidade de Ensino</i>	<i>Duração</i>
Comércio Exterior	Integral	Técnico Integrado	3 anos
Edificações	Integral	Técnico Integrado	3 anos

Química	Integral	Técnico Integrado	3 anos
Secretaria Escolar	Noturno	Técnico Integrado - PROEJA	3 anos
Transportes de Cargas	Noturno	Técnico Integrado - PROEJA	3 anos

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da *homepage* do IFG (2023b).

Para o ingresso nos cursos de especialização (*lato sensu*) e mestrado (*stricto sensu*) são feitos de forma diferenciadas. No caso da especialização, a seleção é feita por processo seletivo realizado pela própria Instituição, já para a entrada ao mestrado, a seleção é feita através de edital único, disponibilizado para todo o Brasil, pois o curso compõe a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, associadas à rede nacional (RFEPCT) e é coordenado, em âmbito nacional, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES). O **Quadro 7** abaixo mostra detalhes dos cursos ofertados:

Quadro 7 - Cursos *lato/stricto sensu* ofertados - IFG campus Anápolis

Curso	Turno	Pós-graduação	Duração
Inteligência Artificial	Integral	Especialização	4 semestres
Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia - ProfEPT	semipresencial	Mestrado	4 semestres

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da *homepage* do IFG (2023b).

Por fim, exibido a identificação do campus da pesquisa, o próximo item apresentará os caminhos da pesquisa e os sujeitos participantes dela.

3.4. Contexto escolar da Instituição durante o Ensino Remoto Emergencial

O ERE foi um conjunto de procedimentos didático-pedagógicos adotado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), conforme a Resolução nº 20/2020, de 30 de junho de 2020 (IFG, 2020a). Esse modelo de ensino foi baseado no Regime de Aulas Não Presenciais (REANP) para o desenvolvimento das ações de ensino mediadas por tecnologias digitais. A Resolução nº 20/2020 revogou a Resolução nº 17/2020 - REI-CONSUP/REITORIA/IFG, de 13 de abril de 2020 (IFG, 2020f), que mantinha a suspensão do Calendário Acadêmico de 2020 a partir de 16 de abril de 2020,

considerando as recomendações do Ministério da Saúde e as medidas de prevenção contra a contaminação pelo novo coronavírus adotadas pelo IFG.

No período em que foi utilizado do ERE, os professores desenvolveram os conteúdos das disciplinas por meio de atividades remotas. Esse modelo de ensino se fez necessário devido ao surto pandêmico que surgiu no final de 2019 e que já havia atingido praticamente todo o mundo em 2020, de acordo com OMS (2023a).

Tendo em vista esta nova realidade, o IFG campus Anápolis promoveu, através da abertura dos editais (11/2020, 07/2021²⁰), a oportunidade de os estudantes da instituição adquirirem o empréstimo de computadores para dar continuidade aos seus estudos através das aulas remotas. Ressalta-se que vários estudantes foram contemplados com o empréstimo através dos editais e que a maioria eram estudantes do PROEJA. Na **Tabela 1** adiante, é possível constatar a quantidade de empréstimo de computadores que foram disponibilizados por curso:

Tabela 1 - Números de empréstimos por cursos no IFG

CURSO	TOTAL
Bacharelado em Ciência da Computação	5
Bacharelado em Engenharia Civil da Mobilidade	13
Licenciatura em Ciências Sociais	20
Licenciatura em Química	4
Superior de Tecnologia em Logística	10
Técnico Integrado em Comércio Exterior	18
Técnico Integrado em Edificações	22
Técnico Integrado em Química	13
Técnico Integrado em Secretaria Escolar - PROEJA – Semestral	32
Técnico Integrado em Secretaria Escolar – PROEJA	3
Técnico Integrado em Transporte de Cargas - PROEJA – Semestral	17
Técnico Integrado em Transporte de Cargas – PROEJA	1
TOTAL DE EMPRÉSTIMOS	158

Fonte: Adaptado de IFG (editais: 11/2020, 07/2021)

Através desses dados se fizeram alguns questionamentos: Estariam os estudantes preparados para utilizarem estes equipamentos? Possuiriam os estudantes ambientes (infraestruturas) adequados para o recebimento destes computadores? Quais recursos, através das políticas institucionais, melhor

²⁰ O *link* para acesso a esses editais encontra-se nas referências desta dissertação em IFG (editais).

atenderiam aos estudantes durante o ERE? Como deveriam ocorrer o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes durante o ERE?

Devido a situação com a aplicação do ERE, a Pró-Reitoria de Ensino - PROEN (IFG, 2020g) elaborou um questionário com onze perguntas relativas às condições sobre acesso à *internet* e/ou computador, a fim de coletar informações necessárias para compreender melhor as condições dos estudantes da instituição. Este questionário foi disponibilizado, na forma online, para todos os campi do IFG, incluindo o campus que se constitui como universo desta pesquisa, IFG Anápolis.

A **Tabela 2** mostra a quantidade de estudantes que responderam ao questionário:

Tabela 2 - Números de participantes da pesquisa por campus

CAMPUS	RESPOSTAS
Campus Águas Lindas	356
Campus Anápolis	838
Campus Aparecida de Goiânia	707
Campus Cidade de Goiás	357
Campus Formosa	759
Campus Goiânia	3170
Campus Goiânia Oeste	464
Campus Inhumas	575
Campus Itumbiara	691
Campus Jataí	549
Campus Luziânia	603
Campus Senador Canedo	263
Campus Uruaçu	692
Campus Valparaíso	390
TOTAL GERAL	10414

Fonte: Adaptados pelo autor de IFG (2020g)

Analisando este questionário respondido pelos estudantes, é possível entender melhor a realidade que se encontravam durante a implantação do ERE no Campus Anápolis. A **Tabela 3**, por exemplo, mostra o resultado de quando os estudantes foram questionados sobre se o acesso à *internet* que eles realizavam era feito somente através do campus.

Neste cenário, a instituição demonstrou uma preocupação efetiva em avaliar se o acesso à *internet* por parte desses estudantes se limitava exclusivamente à disponibilizada nos espaços do campus. Diante do contexto do Ensino Remoto Emergencial que estava vigorando, entendeu-se que muitos estudantes estariam enfrentando desafios significativos no acesso à tecnologia. Essa reflexão denota a sensibilidade da instituição para com as necessidades tecnológicas dos estudantes pertencentes a esta comunidade acadêmica interna, reconhecendo a importância de assegurar um suporte adequado durante esse período do Ensino Remoto Emergencial, a fim de garantir a continuidade das atividades acadêmicas. Este suporte prestado pela instituição e a consequente preocupação denota para o que, Cola (2022) aponta ser uma das características para garantir a permanência estudantil.

Tabela 3 - Acesso à *internet* é feito somente através do campus

Respostas	MODALIDADE						
	Bacharelado	Integrado	Integrado - PROEJA	Licenciatura	Mestrado Profissional	Tecnólogo	Total geral
Não	95,12%	96,72%	95,59%	94,16%	95,45%	92,68%	95,23%
Sim	4,88%	3,28%	4,41%	5,84%	4,55%	7,32%	4,77%

Fonte: Adaptados pelo autor de IFG (2020g)

Ao analisar este resultado da **Tabela 3**, nota-se que entre os 838 estudantes que responderam ao questionário, uma parcela significativa não dependia exclusivamente do acesso à *internet* fornecido pela instituição. Isso sugere que esses estudantes conseguiram acessar a *internet* por meio de outras fontes ou, possivelmente, não tinham acesso regular.

Tabela 4 - Possui *desktop* ou *notebook* em casa

Respostas	MODALIDADE						
	Bacharelado	Integrado	Integrado - PROEJA	Licenciatura	Mestrado Profissional	Tecnólogo	Total geral
Não	15,85%	37,70%	60,29%	28,57%	2,27%	29,27%	28,76%
Sim	84,15%	62,30%	39,71%	71,43%	97,73%	70,73%	71,24%

Fonte: Adaptados pelo autor de IFG (2020g)

Já analisando a **Tabela 4**, que questionava se os estudantes possuem *desktop* ou *notebook* em casa para fins de estudo, foi possível perceber que mais

de 60% dos estudantes dos cursos da modalidade do PROEJA não possuíam, e isto vai ao encontro ao que é inferido na **Tabela 1** deste documento, pois foi justamente esta modalidade de ensino que mais se utilizou dos empréstimos de computadores disponibilizados pela instituição. Essa conjunção de dados sugere uma dependência significativa dos estudantes do PROEJA em relação aos recursos tecnológicos fornecidos pela instituição de ensino. A falta de acesso a *desktops* ou *notebooks* em casa para fins de estudo destaca a importância dessas iniciativas de empréstimo de computadores como uma estratégia crucial para garantir a participação efetiva dos estudantes nas atividades acadêmicas. Conforme Araújo (2023) destaca, é importante recordar que a tecnologia deve ser utilizada em benefício da educação.

Desta forma, a análise à **Tabela 4**, evidencia não apenas a carência de recursos tecnológicos entre os estudantes dessa modalidade, mas também a relevância de políticas institucionais voltadas para a inclusão digital, visando assegurar condições igualitárias de acesso e participação no ambiente educacional. Além disso, é pertinente ressaltar, neste estudo, que o nível de escolaridade está diretamente associado à presença ou ausência de *desktop/notebook* no ambiente domiciliar, ao relacionar os dados apresentados pelos estudantes do PROEJA e do Mestrado Profissional. Observa-se uma discrepância significativa nesse contexto, evidenciando a importância desse fator na posse desses dispositivos.

Tabela 5 - Acesso à *internet* pelo 3G/4G

Respostas	MODALIDADE						Total geral
	Bacharelado	Integrado	Integrado - PROEJA	Licenciatura	Mestrado Profissional	Tecnólogo	
Não	89,43%	90,16%	73,53%	76,62%	86,36%	85,37%	85,44%
Sim	10,57%	9,84%	26,47%	23,38%	13,64%	14,63%	14,56%

Fonte: Adaptados pelo autor de IFG (2020g)

Quando questionados sobre o método de acesso à *internet*, utilizando o 3G/4G²¹ em seus dispositivos móveis, conforme mostra a **Tabela 5**, os 838

²¹ O termo 3G representa a 3ª Geração de rede móvel, permitindo a transmissão apenas de voz pelos celulares e que, neste caso, atinge o máximo de 200kbit/s. Já o termo 4G se refere a 4ª

estudantes revelaram padrões distintos, destacando-se novamente a predominância desse tipo de conexão entre os estudantes do PROEJA. Esse cenário pode ser atribuído, em parte, à vantagem econômica associada à conectividade móvel, uma vez que os custos relacionados à *internet* por meio de tecnologia móvel tendem a ser mais acessíveis em comparação com conexões fixas. Essa observação corrobora com o perfil de usuários identificado anteriormente, conforme enfatizado por Vasconcelos (2023), que ressalta a maior proporção do uso exclusivo de *internet* em *smartphones* entre indivíduos pertencentes a grupos demográficos como negros, mulheres e aqueles de classes socioeconômicas mais baixas.

Dentre estas onze perguntas realizadas para os estudantes, foi questionado também sobre se eles possuíam *smartphone*, e a **Tabela 6** mostra o seguinte resultado:

Tabela 6 - Possui *smartphone*

Respostas	MODALIDADE						
	Bacharelado	Integrado	Integrado - PROEJA	Licenciatura	Mestrado Profissional	Tecnólogo	Total geral
Não	2,03%	3,28%	11,76%	5,19%	2,27%	2,44%	3,82%
Sim	97,97%	96,72%	88,24%	94,81%	97,73%	97,56%	96,18%

Fonte: Adaptados pelo autor de IFG (2020g)

De acordo com informações publicadas por Bufarah (2022), um levantamento realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) o Brasil possui mais de 242 milhões de *smartphones* ativos, isto é mais de um *smartphone* por habitantes, se considerarmos que o Brasil possui, de acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, 203 milhões de habitantes.

Ao analisar a **Tabela 6**, percebe-se que os estudantes da modalidade do PROEJA são os únicos que não ultrapassam mais de 90% dos estudantes que possuíam *smartphones* dentre as modalidades analisadas, indo de encontro com a pesquisa publicada por Burafah.

Geração de rede móvel, mas que, ao contrário do 3G, permite a transmissão tanto de voz quanto de dados atingindo o máximo de 100Mb/s.

Através dos resultados coletados dos questionários, por meio da pesquisa realizada pela PROEN (IFG, 2020g), o campus passou a refletir sobre a importância de fornecer meios e recursos aos estudantes matriculados em quaisquer que fossem os cursos ofertados pela instituição, uma vez que, entendeu-se ser imprescindível variados tipos de ações que promovessem a continuidade dos estudos por parte dos estudantes.

3.5. Ações realizadas durante o Ensino Remoto Emergencial

Tomando como referência as informações do questionário realizado pela PROEN (IFG, 2020g), e para angariar mais informações quanto às situações dos estudantes, foram criados um Comitê e uma subcomissão local no campus Anápolis, a fim de realizar o acompanhamento destes estudantes durante a aplicação do Ensino Remoto Emergencial.

O comitê criado através da Portaria nº 513 - Reitoria/IFG, de 16 de março de 2020 (IFG, 2020d), designado como Comitê Operativo de Emergência Local (COEL), era formado por uma equipe de profissionais composta por psicólogo, diretor geral, docente e jornalista. Esse comitê foi responsável pelo planejamento e execução de medidas de proteção contra o coronavírus (COVID-19), uma emergência de saúde pública de importância internacional. Executou procedimentos para incentivar que os estudantes permanecessem na instituição, para tal promoveram ações de pesquisas, buscas ativas e recreativas, para não perderem os estudantes. Já a Subcomissão Permanente de Execução, Acompanhamento, Avaliação atualizada pela Portaria nº 92 - Reitoria/IFG, de 15 de janeiro de 2021 (IFG, 2021), tendo como representantes 19 membros como docentes, técnicos-administrativos e discentes, dispôs sobre a realização de forças tarefas como ligações telefônicas, visitas domiciliares e envio de *e-mails*, evitando evasões e/ou desistências por parte dos estudantes.

Além disso, a assistência social do campus promoveu atendimentos através do *WhatsApp* ou agendamentos online, quando necessários, para maiores esclarecimentos e melhor acompanhamentos dos estudantes. Durante este período foi garantido, através da Gerência de Pesquisa e Extensão (GEPEX), a entrega de cestas básicas aos estudantes com vulnerabilidades socioeconômica,

esta vulnerabilidade é constatada através da avaliação socioeconômica realizada na inscrição dos auxílios estudantis.

Com o intuito de colaborar com o distanciamento social estabelecido durante a pandemia, o IFG Campus Anápolis estabeleceu parcerias com outras empresas com o objetivo de fornecer materiais e recursos tanto para a comunidade interna quanto para a comunidade externa ao redor da instituição. Desta forma, constatou-se, através da página de notícias oficiais da instituição, IFG (2020b) que foram promovidas diversas ações com objetivo de prover sustentação, aporte, divulgação, informação e acolhimento a estas comunidades, deste modo, iniciou-se com a **Produção de Kits Saneantes**, que constituiu na produção de álcool em gel e/ou álcool 70% e/ou sabonete e/ou hipoclorito e/ou desinfetante, a partir de componentes alternativos aos utilizados normalmente, para serem doados à secretária municipal de saúde. Para esta ação, o IFG contou com recursos da própria instituição / doação de empresas / apoio voluntário de servidores e estudantes e apoio do Conselho Regional de Química (CRQ)^{12ª}.

Houve também a **Produção de Álcool**, que contou com a produção de álcool 70% a partir da destilação de bebidas alcoólicas apreendidas pela delegacia da Receita Federal do Brasil em Anápolis. Essa ação foi realizada com a parceria da Bio Instituto Cosméticos que recebeu quase 7.000 garrafas de *vodka*, destilou as bebidas e produziu 4.000 frascos de álcool em gel. A produção e as garrafas vazias foram entregues ao IFG. Cerca de 200 unidades do álcool foram entregues pelo IFG à Receita Federal. Foram doados 228 frascos ao Centro de Atendimento Socioeducativo de Anápolis. O álcool em gel foi doado para famílias em situação de vulnerabilidade social por meio das Secretarias de Saúde e de Desenvolvimento Social.

Outro recurso foi a **Produção de Face Shield²²**, que consistiu na produção de máscaras *face shield*, por meio de impressora 3D. O IFG Anápolis mediou o contato com a empresa Rotary Club para uma doação no valor de R\$ 50 mil reais para a produção dos escudos faciais. A doação foi direcionada para a produção que estava sendo feita no Centro de Referência em Pesquisa e Inovação (CiteLab) do IFG, em parceria com a Universidade Federal de Goiás (UFG). As máscaras

²² *Face Shield* é o nome dado a uma proteção facial feita de acrílico ou acetato, muito utilizada durante a COVID-19.

foram destinadas às unidades de saúde das cidades de atuação do *Rotary* como Goiânia, Anápolis e Araguaína - TO. Posteriormente foram entregues 500 máscaras dessa parceria ao Hospital das Clínicas, em Goiânia, além de outras 500 feitas somente pela UFG, de um total de 2.500 unidades que foram entregues nas outras cidades. Como recursos houve a doação de empresas / apoio voluntário de servidores e estudantes e bolsa a estudante com recursos do IFG. Neste caso o foco da produção foi para beneficiar os profissionais da saúde.

Ocorreu também a **Produção de máscaras de tecido** que contribuiu para prevenção da COVID-19, através do projeto de extensão denominado “Construção de Equipamentos de EPIs – Máscaras de Tecido contra Propagação do COVID-19”. Foram produzidas aproximadamente 123 mil máscaras de tecidos com foco em distribuí-las entre os vários campi da instituição que estão espalhados nas várias cidades do estado de Goiás. A distribuição do material visou atender às comunidades internas e externas.

Já como formas de prevenção, houve a **divulgação nas mídias sociais**, a Coordenação de Comunicação Social (CCS) manteve informada a comunidade acadêmica, por meio da divulgação de peças criadas pela Diretoria de Comunicação da instituição, sobre cuidados de higiene e comportamento para evitar o contágio pelo vírus, além de informações do IFG e de outras instituições de educação e pesquisa sobre o assunto. A CCS continuou o trabalho de divulgação das peças, além do atendimento e esclarecimento da comunidade acadêmica que fizeram contato por meio dos canais de comunicação (*WhatsApp*, telefones institucionais e *e-mails*) e das redes sociais do campus.

Além disso, disponibilizou-se um **carro de som** no combate à pandemia, desta forma, o carro oficial do IFG, equipado com som, orientou a população sobre as formas de se proteger contra o novo coronavírus (COVID-19). O veículo circulava pelos bairros e transmitia seis diferentes mensagens, que alertavam sobre a higiene das pessoas e dos ambientes, formas de transmissão do vírus, sintomas da doença (COVID-19), como se comportar caso tenha que sair de casa, e além de lembrar a importância da lavagem correta das mãos, de se evitar contato delas com olhos, boca e nariz. Um dos áudios também informava o número da Secretaria Estadual de Saúde (SES) que estava disponível para esclarecimentos sobre a COVID-19. Outro áudio fazia alerta sobre a importância de as pessoas

permanecerem em casa e se forem sair, evitem aglomerações em supermercados, por exemplo. O público alvo desta divulgação foi tanto a comunidade interna quanto externa da instituição.

Já para contribuir com a alimentação, houve a **distribuição de cestas básicas**. Desta forma, alguns servidores da instituição se mobilizaram para auxiliar na distribuição das cestas às famílias de estudantes em situação de vulnerabilidade social. Foram arrecadadas 135 cestas no primeiro mês (novembro/2020), e os estudantes foram selecionados por meio da análise da Assistência Social do campus e por encaminhamentos da Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente (CAPD) e dos Coordenadores de Cursos. As cestas foram entregues no campus aos estudantes que puderam buscá-las e nas residências dos estudantes, pelo motorista, no carro institucional. Houve várias etapas de entregas destas cestas.

Quanto ao quesito acessibilidade, efetuou-se a **produção de vídeos em linguagem de sinais**, em parceria com servidores do campus Inhumas, para levar informações à comunidade de surdos sobre as formas de prevenção ao coronavírus, sobre o auxílio emergencial liberado pelo Governo em razão da pandemia e outras informações importantes para a comunidade surda. O projeto foi inscrito no Edital do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional (CONIF) para ações de combate ao coronavírus na Rede Federal. Ao conhecer o projeto, a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação do IFG manifestou o interesse em executá-lo com recursos próprios da instituição. O projeto foi adaptado para atender todos os campi. Os vídeos foram gravados por profissionais intérpretes de libras em um estúdio montado no Centro de Referência em Pesquisa e Inovação do IFG (CiteLab).

E por fim, foi assegurado o **acolhimento e saúde mental dos servidores e estudantes da instituição**, logo, através dos canais de comunicação (*e-mail*, *WhatsApp*, telefone, etc.) disponibilizados à comunidade interna, foi possível o acolhimento virtual com os profissionais (psicólogos, assistente social e pedagogos) da instituição. O acolhimento aconteceu de forma coletiva com as turmas dos cursos regulares, e de forma individual, com agendamento pelo e-mail institucional dos servidores, psicólogos do campus. Mais de 250 estudantes receberam algum tipo de acolhimento.

Apenas para destacar, há um projeto de extensão disponibilizado pela instituição proponente, mas que deixou de ser ofertado em virtude do Ensino Remoto Emergencial, denominado MaternEJA_r, que foi um projeto que tinha como objetivo atender aos filhos dos estudantes da instituição, principalmente da modalidade do PROEJA, com idades entre dois e onze anos, que necessitavam acompanhar as mães durante as aulas no período noturno. Esta ação envolvia o acolhimento das crianças no espaço de brinquedoteca do campus para realização de atividades lúdicas e supervisionadas com diversidade de brinquedos e livros infantis, mediante assinatura de um termo de compromisso. Este projeto voltou a ser ofertado pela instituição no segundo semestre de 2022, após firmado o retorno das atividades presenciais da instituição.

Como propostas de ações para disponibilizar recursos tecnológicos, o IFG promoveu, por meio da abertura de editais, a oferta de alguns programas que objetivava selecionar os estudantes do IFG em situação de vulnerabilidade social que não disponham de equipamentos (computador / *notebook*) ou que não tinham acesso à *internet*, contribuindo para o desenvolvimento estudantil, propiciando condições de recursos necessários para o acompanhamento das atividades acadêmicas que foram realizadas por meio do Ensino Remoto Emergencial, no contexto emergencial da pandemia de COVID-19.

Os programas eram variados, cada qual pretendia atender a um público específico de estudantes em suas necessidades de acordo com sua localização.

O Programa Permanência - Conectividade tinha como objetivo propiciar a inclusão digital, promovendo as condições necessárias para a permanência dos estudantes, excepcionalmente durante o Ensino Remoto Emergencial, em decorrência da situação de pandemia de COVID-19. Os estudantes selecionados por este de edital puderam ser atendidos através da disponibilização de *chip* de telefonia celular, com plano de dados móveis contratado pelo IFG ou Ministério da Educação; ou através de pagamento de auxílio financeiro no valor mensal de até R\$ 100,00 (cem reais).

No caso de atendimento por meio de pagamento de auxílio financeiro, o estudante deveria contratar o serviço de *internet* disponível na sua região de moradia (banda larga, rádio ou dados móveis), que melhor atendesse suas necessidades, sendo subsidiado o valor limite de R\$ 100,00 (cem reais) mensais.

Para os estudantes que declarassem não ter acesso suficiente à *internet* e que comprovassem que já possuíam plano de dados móveis contratado, cuja franquia mensal fosse inferior a 20 GB, poderiam receber *chip* de telefonia celular, com plano de dados móveis suficiente contratado pelo IFG ou Ministério da Educação ou auxílio financeiro para complementar o aumento da franquia mensal contratada para no mínimo 20 GB, podendo ser subsidiado o valor limite estipulado ao edital. O edital especificava que o atendimento por meio de auxílio financeiro seria realizado preferencialmente enquanto não fosse possível a disponibilização dos *chips* de telefonia celular, com plano de dados móveis contratado pelo IFG ou Ministério da Educação.

A **Tabela 7**, a seguir, mostra o quantitativo de *chips* disponibilizados para todos os campi da instituição, o número diferenciado para cada campus foi definido a partir da quantidade de estudantes inscritos no Programa Permanência - Conectividade e da previsão de novas inscrições de estudantes ingressantes:

Tabela 7 - Disponibilização de *chips* por campus

CAMPUS	RESPOSTAS
Campus Águas Lindas	278
Campus Anápolis	176
Campus Aparecida de Goiânia	190
Campus Cidade de Goiás	129
Campus Formosa	240
Campus Goiânia	533
Campus Goiânia Oeste	177
Campus Inhumas	95
Campus Itumbiara	91
Campus Jataí	154
Campus Luziânia	131
Campus Senador Canedo	107
Campus Uruaçu	222
Campus Valparaíso	127
TOTAL GERAL	2650

Fonte: Adaptado de IFG (edital: 06/2021)

Para que o estudante pudesse ser contemplado com este programa, deveria possuir aparelho *smartphone*, *tablet* ou computador disponibilizado pelo IFG e a

localidade de realização das atividades acadêmicas deveria possuir cobertura pela Operadora Claro.

Os dados relacionados nas tabelas seguintes, estão direcionados de maneira específica aos estudantes do Campus Anápolis. Desta forma, a **Tabela 8** abaixo, exibe a quantidade de estudantes contemplados com a ofertas de *chips*, divididos por cursos:

Tabela 8 - Empréstimos de *chips*

CURSO	TOTAL
Bacharelado em Ciência da Computação	1
Bacharelado em Engenharia Civil da Mobilidade	4
Licenciatura em Ciências Sociais	13
Licenciatura em Química	8
Superior de Tecnologia em Logística	3
Técnico Integrado em Comércio Exterior	11
Técnico Integrado em Edificações	2
Técnico Integrado em Química	6
Técnico Integrado em Secretaria Escolar - PROEJA – Semestral	21
Técnico Integrado em Transporte de Cargas - PROEJA – Semestral	5
TOTAL DE EMPRÉSTIMOS	74

Fonte: Adaptado de IFG (editais: 03/2021, 06/2021)

Ao analisar a quantidade de estudantes contemplados, como mostra a **Tabela 8** e a quantidade disponibilizados por campus, como mostra a **Tabela 7**, é possível perceber que muitos não aderiram a este tipo de empréstimo, logo percebe-se que preferiram aderir a segunda opção, que foi por meio do recebimento do custo no valor de R\$ 100,00 para contratar o serviço de *internet* local da sua região, a **Tabela 9** mostra a quantidade de estudante contemplados com este recurso:

Tabela 9 - Contemplados com recursos financeiros

CURSO	TOTAL
Bacharelado em Ciência da Computação	3
Bacharelado em Engenharia Civil da Mobilidade	19
Licenciatura em Ciências Sociais	19
Licenciatura em Química	7

Superior de Tecnologia em Logística	7
Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia – ProfEPT	1
Técnico Integrado em Comércio Exterior	7
Técnico Integrado em Edificações	4
Técnico Integrado em Química	3
Técnico Integrado em Secretaria Escolar - PROEJA - Semestral	33
Técnico Integrado em Transporte de Cargas - PROEJA - Semestral	16
TOTAL DE CONTEMPLADOS	119

Fonte: Adaptado de IFG (edital: 10/2020)

Considerando exclusivamente os estudantes do Campus Anápolis, observa-se que um total de 119 auxílios conectividade (*internet*) foram concedidos, sendo a maior proporção destinada aos estudantes do EMI. Excepcionalmente, um estudante do mestrado também foi incluído no programa. Entre esses beneficiários, 106 receberam o auxílio financeiro, enquanto nove foram contemplados com a doação de planos de *internet* pela Velomax, uma empresa local que disponibilizou dez planos gratuitos por um ano para esses estudantes. No entanto, entre os beneficiados pelos planos de *internet* da Velomax, registrou-se três trancamentos e um caso de abandono. A **Tabela 10** apresenta o número de estudantes contemplados com os planos de *internet* da Velomax, organizados por curso:

Tabela 10 - Contemplados com *internet* Velomax

CURSO	TOTAL
Bacharelado em Ciência da Computação	2
Bacharelado em Engenharia Civil da Mobilidade	0
Licenciatura em Ciências Sociais	4
Licenciatura em Química	0
Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia - ProfEPT	0
Superior de Tecnologia em Logística	0
Técnico Integrado em Comércio Exterior	0
Técnico Integrado em Edificações	0
Técnico Integrado em Química	0
Técnico Integrado em Secretaria Escolar - PROEJA - Semestral	1
Técnico Integrado em Transporte de Cargas - PROEJA - Semestral	3
TOTAL DE CONTEMPLADOS	10

Fonte: Adaptado de IFG (edital: 10/2020)

Ainda sobre os recursos tecnológicos, o programa de Apoio Didático - Conectividade tinha como objetivo disponibilizar, em caráter de empréstimos, equipamentos de informática aos estudantes em situação de desigualdade socioeconômica para que realizassem, de forma remota, as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, durante o período excepcional das atividades de Ensino Remoto Emergencial, aprovadas pela Resolução nº 20/2020 Rei-Consup/Reitoria/IFG, de 30 de julho de 2020.

Os empréstimos se deram por meio de abertura de editais de interesse, onde poderiam se inscrever “estudantes com renda familiar per capita de até um salário mínimo²³ e meio que não possuem condição de acesso a computadores ou equipamentos equivalentes” (IFG, 2020c, p. 1) e que estivessem inscritos em um dos cursos como: Técnico Integrado ao Ensino Médio, Técnico Integrado da Modalidade do PROEJA, Técnico Subsequente, Graduação (licenciatura, bacharelado e tecnológico) e Pós-graduação (*lato e stricto sensu*). A forma de comprovação da renda per capita foi constatada através do cadastro que estes realizaram no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), orientados pela Assistência Social, do Departamento de Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que posteriormente fez as análises destes cadastros para identificar os estudantes pré-selecionados.

Teriam direito a este empréstimo os estudantes de qualquer curso do campus do Anápolis, não havendo a distinção se eram estudantes dos cursos técnicos integrados, PROEJA ou superiores. Houve o empréstimo de exatamente 158 computadores, cada qual com seus respectivos periféricos: teclado, *mouse*, monitor e Unidade Central de Processamento (CPU). Ao final dos vários editais e etapas, no decorrer dos anos de 2020 e 2021, os estudantes foram selecionados.

A partir das análises dos questionários realizados pela PROEN, referenciados pelas tabelas apresentadas anteriormente, foi possível realizar um recorte temporal dos estudantes que entraram na instituição a partir de 2020 com previsão de conclusão até 2023 e que utilizaram os empréstimos de computadores disponibilizados a eles. Portanto, durante a condução da pesquisa, esses estudantes ainda se encontram matriculados na instituição.

²³ O valor do salário mínimo da época em questão (ano de 2020) era de R\$ 1.039,00 reais.

Foram selecionados doze estudantes para participarem das entrevistas semiestruturadas. Essa quantidade justifica-se pelo fato de o campus oferecer cinco cursos pertencentes ao Ensino Médio Integrado. Assim, permitiu-se selecionar ao menos um estudante por curso, proporcionando uma representação abrangente e significativa dos diferentes contextos educacionais abordados.

3.6. Atendimento ao público especializado NAPNE

Segundo a Resolução Consup/IFG nº 01, de 04 de janeiro de 2018 (IFG, 2018c), o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específica (NAPNE) é um órgão ligado à Pró-Reitoria de Ensino por meio do Núcleo de Ações Inclusivas, instituído em cada campus, responsável pelas ações de acompanhamento às necessidades educacionais específicas. Tem por finalidade,

Promover a cultura da educação para a convivência e aceitação da diversidade, além de buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, comunicacionais, educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover a inclusão da comunidade acadêmica com necessidades específicas (IFG, 2018c).

De acordo com informações da Assistência Social do campus Anápolis, o NAPNE passou por uma reestruturação em sua composição através da Portaria nº 1.485, de 23 de setembro de 2020 (IFG, 2020e), e desde então, a nova equipe reuniu periodicamente para refletir sobre as ações necessárias para o atendimento e acompanhamento dos estudantes com necessidades específicas no campus. Durante o período de suspensão do calendário acadêmico, em março de 2020, a equipe do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) fez o levantamento juntamente com a Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente (CAPD) dos estudantes atendidos no campus. Naquele momento o NAPNE atendia 28 estudantes com diferentes especificidades.

Posteriormente, foi preciso identificar, entre os estudantes ingressantes no 1º semestre de 2020, os prováveis estudantes que poderiam ser atendidos pelo NAPNE. A nova equipe elaborou um questionário que foi aplicado aos estudantes dos primeiros períodos/anos de todos os cursos para que pudessem ser levantadas as demandas. O questionário foi aplicado entre os dias 16 de julho e 18 de agosto

de 2020, anteriormente à data de retorno das aulas de forma online. A partir do levantamento, foram identificados mais doze estudantes que deveriam ser atendidos e acompanhados pela equipe, com isso, o NAPNE passou a atender e acompanhar 40 estudantes. Esses 40 estudantes estavam distribuídos em todos os cursos do campus Anápolis: a) Bacharelado em Ciência da Computação (6); b) Bacharelado em Engenharia Civil da Mobilidade (2); c) Licenciatura em Ciências Sociais (3); d) Licenciatura em Química (6); e) Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (3); f) Técnico Integrado em Comércio Exterior (1); g) Técnico Integrado em Edificações (3); h) Técnico Integrado em Química (4); i) Técnico Integrado em Secretaria Escolar PROEJA (5); j) Técnico Integrado em Transporte de Cargas PROEJA (6) e; k) Tecnologia em Logística (1).

Ainda, segundo a Assistência Social, quando levado em consideração as especificidades atendidas pelo NAPNE, elas poderiam ser classificadas em: a) Deficiência Física (4); b) Deficiência Auditiva (1); c) Deficiência Intelectual (2); d) Deficiência Múltipla (1); e) Deficiência Visual (6); f) Transtornos mentais (17); g) Dificuldades de Aprendizagem (7) e; h) Outras deficiências (2).

Ressaltou-se ainda que dentre os deficientes visuais que o NAPNE atendeu, não havia nenhum que possuiu cegueira total e os transtornos mentais atendidos estavam ligados, em sua maioria, a laudos de depressão. Os estudantes que foram classificados com dificuldades de aprendizagem eram estudantes que não possuíam laudos médicos, entretanto os professores observaram sérias dificuldades de aprendizagem e então o NAPNE, a partir desses relatos, que se dão principalmente nos conselhos de classe ou reuniões de colegiado dos cursos, iniciou um acompanhamento também desses estudantes.

Aos estudantes que possuíam deficiência intelectual, foi oferecido o direito a um Plano Educacional Individualizado (PEI) e a um horário de atendimento individualizado. O modelo do PEI e a proposta de horário de atendimento individualizado foram compartilhados com os respectivos professores desses estudantes, juntamente com uma reflexão sobre o direito dos deficientes intelectuais ao PEI. Cabe ressaltar que o NAPNE, juntamente com a CAPD, ofereceu todo subsídio necessário para que os professores conhecessem as dificuldades dos respectivos estudantes e as melhores estratégias metodológicas que poderiam amenizar tais dificuldades.

Ainda sobre os outros estudantes, durante a semana de planejamento (anterior ao retorno das aulas - Ensino Remoto Emergencial), o NAPNE teve um momento de fala com os professores no intuito de conscientizá-los da inclusão de atividades e estratégias metodológicas que permitissem que todos os estudantes, e não somente os estudantes com necessidades específicas, pudessem aprender e desenvolver-se por meio do formato de Ensino Remoto Emergencial.

Também, durante a semana de planejamento, o NAPNE participou, com um momento de fala, em todas as reuniões dos cursos do campus Anápolis para que fossem identificados os estudantes atendidos pelo NAPNE, bem como explicitar as especificidades de cada um. Segundo a Assistência Social, essa fala foi muito importante para que os professores conhecessem melhor as especificidades dos estudantes e pudessem olhar para seu plano de atividades remotas de forma a atender às especificidades de cada um deles.

Com relação aos estudantes com deficiência física, o NAPNE, juntamente com os coordenadores de cursos, fez o levantamento de necessidade especial para o Ensino Remoto Emergencial desses estudantes e estes deixaram claro a não necessidade de apoio extra em casa.

Por fim, a Assistência Social destacou que dos 40 estudantes pertencentes ao grupo atendidos pelo NAPNE, apenas oito foram contemplados com os auxílios de conectividade. Destes, seis foram contemplados com o auxílio de apoio didático conectividade (empréstimo de computadores) e seis foram contemplados com o auxílio conectividade (auxílio para *internet*). Dos oito estudantes citados, quatro deles foram contemplados com ambos os auxílios. Os demais estudantes atendidos pelo NAPNE não participaram dos editais de conectividade, por não necessitarem de tais apoios.

3.7. Constituição dos participantes da pesquisa

Realizou-se uma seleção de entrevistas com doze estudantes, tendo, ao menos, um em cada curso do EMI que realizaram o empréstimo dos computadores. Esses estudantes estão matriculados nos cursos do Técnico Integrado em Secretaria Escolar, Técnico Integrado em Transporte de Cargas, Técnico Integrado

em Edificações, Técnico Integrado em Comércio Exterior e Técnico Integrado em Química.

Para o contexto da dissertação foi definido que estes estudantes não seriam identificados, pois de acordo com Flick (2009) os leitores não deverão ser capazes de identificar os participantes da pesquisa. Desta forma, utilizou-se de nomes fictícios para cada um dos doze estudantes, assim, para melhor compreensão das análises que serão realizadas na próxima seção desta dissertação, caracterizou-se cada um destes estudantes. Assim, Anderson, estudante do curso Técnico Integrado em Edificações, destaca-se por sua singularidade ao expressar-se de maneira serena, revelando-se simultaneamente como alguém tranquilo e dedicado aos seus objetivos.

Por sua vez, Antônio, aluno do curso Técnico Integrado em Comércio Exterior, demonstra uma admirável leveza na gestão de seus estudos, mostrando habilidade em conciliar suas atividades educacionais com o trabalho que desempenha aos finais de semana em um pesque-pague. Outra estudante caracterizada pelo seu bom comportamento é Bruna, matriculada no curso Técnico Integrado em Comércio Exterior. Assim como seu colega Antônio, ela enfrentou o desafio de equilibrar seus estudos com o trabalho como babá, no entanto, essa dupla jornada eventualmente impactou negativamente seu desempenho, levando-a a tomar a decisão de abandonar o emprego e dedicar-se exclusivamente aos estudos.

Mais uma estudante que engajou nesta jornada foi Erika, estudante do curso Técnico Integrado em Química. Com sua maneira perspicaz de conduzir os estudos ela abandonou os estudos no formato online, porém retomando suas atividades acadêmicas assim que as aulas presenciais foram restabelecidas. Já Gabriela, aluna do curso Técnico Integrado ao Comércio Exterior, demonstra uma notável determinação em superar desafios, não hesitando em perseguir seus objetivos. Diante de momentos estressantes, ela buscou alívio por meio da prática de atividades físicas, do cultivo de plantas e até mesmo da adoção de um animal de estimação, estratégias que a ajudaram a evitar a monotonia imposta pela pandemia.

Agora, apresenta-se Gustavo, estudante do curso Técnico Integrado em Edificações, que, visando ao seu desenvolvimento profissional, desempenhou

diversas atividades durante o período de Ensino Remoto Emergencial, incluindo trabalhos como galvanizador, ajudante de eletricista, vaqueiro, pedreiro e até maquinista de colheitadeira. Segundo o estudante, essas experiências profissionais desempenharam um papel substancial em seu crescimento pessoal, profissional e acadêmico. Tem-se ainda, a admirável jornada de Karen, estudante do curso Técnico Integrado em Secretaria Escolar, que, mesmo diante das responsabilidades acadêmicas, incumbiu-se de cuidar dos seus três filhos que moravam com ela, além de ter que dar atenção ao filho mais velho que, naquela oportunidade, morava com o avô.

Considerando a realidade de Robson, estudante do curso Técnico Integrado em Transporte de Cargas, sua situação era especialmente desafiadora, pois dedicava-se ao trabalho em período integral durante o dia e enfrentava a árdua tarefa de cumprir suas atividades acadêmicas à noite para evitar acumulações. Ainda assim, destaca-se o estudante Rogério que também é matriculado no curso Técnico Integrado em Transportes de Cargas. Suas circunstâncias foram particularmente desafiadoras, uma vez que ele não apenas precisava conciliar estudos, mas também assumir responsabilidades de trabalho como *freelancer*²⁴ para ajudar no sustento em sua casa, onde morava com sua mãe.

Destaca-se agora a estudante Sofia que cursava o Técnico Integrado em Secretaria Escolar. Como mãe de três filhos, enfrentou a desafiadora tarefa de cuidar deles sem a presença de um companheiro em casa para auxiliá-la. Já Suzana, estudante do curso Técnico Integrado em Edificações, relata que chegou a trabalhar como babá e conduzir os estudos, mas devido a incompatibilidade de horário abandonou o serviço para dar continuidade às atividades educacionais, que segundo ela é prioridade em sua vida.

Por fim, tem-se o estudante Vinícius que, assim como Suzana, cursa o Técnico Integrado em Edificações. O estudante relata que teve bastante dificuldades no início do Ensino Remoto Emergencial, pois não teve acesso, em casa, às ferramentas e objetos apropriados para realizar as atividades práticas que o curso exigia.

²⁴ O *freelancer* é um profissional autônomo que oferece seu trabalho para qualquer área em questão, não estabelecendo contrato profissional com nenhuma empresa específica.

As perguntas das entrevistas abordaram questões sobre o contexto, as dificuldades, as experiências e expectativas encontradas durante o uso das tecnologias disponibilizadas aos estudantes durante o ERE. Todos os estudantes entrevistados eram maiores de 18 anos, tendo apenas que assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Autorização de Uso de Foto, Voz e Citação do Nome em Livro, para participar das entrevistas. Estes documentos foram assinados pelos estudantes durante a condução das entrevistas, através da assinatura digital, pela plataforma SUAP.

Propôs-se a elaboração de um Material Didático-Formativo (MDF) contemplando um Livro Digital (Apêndice A) com o título *Narrativas Reflexivas: A exposição da Realidade de Alguns Estudantes durante o Ensino Remoto Emergencial*, que emergiu da pesquisa que foi realizada. Foi baseado nos relatos dos estudantes que obtiveram os empréstimos de computadores e estes relatos contemplaram as experiências, desafios, dificuldades e vantagens de como se deu o uso das tecnologias durante o processo do ERE.

Para a validação do Produto Educacional, foi enviado a CARTA AO AVALIADOR (Apêndice C) com as devidas orientações e *links* de acessos ao Produto Educacional e Questionário de Validação a ser respondido pelos seus respectivos. O corpo avaliativo é contemplado por dois docentes dos cursos do EMI, pelos doze estudantes que participaram das entrevistas e pela assistência social do campus. O reconhecimento a esta validação se deu através da assinatura digital destes membros através do SUAP, sistema já conhecido por todos. Desse modo, esse o material cumpriu os critérios definidos pela área de ensino da CAPES.

3.8. Instrumento de colheita de dados

Na visão de Flick (2009) os dados podem ser coletados em três perspectivas, sendo a primeira baseada no predomínio das entrevistas semiestruturadas; já na segunda perspectiva os dados podem ser coletados a partir de grupos focais em que ocorrem a observação dos participantes ou as gravações audiovisuais; e por fim, na última perspectiva onde ocorre as gravações das interações e o uso de materiais como fotografias ou filmes. Desta forma, esta pesquisa primou na primeira perspectiva, onde os dados das entrevistas foram coletados, transcritos e

posteriormente apreciados através de análises qualitativas para conclusão com base no foco da pesquisa. Foi assegurado aos participantes da pesquisa a fidedignidade às informações passadas por eles e sobre os resultados das análises.

Desta maneira, utilizando-se da entrevista semiestruturada, a colheita de dados foi empreendida com quatro perguntas (Apêndice B) que discorreram sobre as vivências e experiências dos entrevistados durante o Ensino Remoto Emergencial. Assim, para a primeira pergunta procurou-se compreender, por parte do estudante, como era seu ambiente de estudos (infraestrutura) em casa, se ele tinha condições propícias de realizar as atividades durante o Ensino Remoto Emergencial; já para a segunda pergunta, procurou-se saber quais recursos, disponibilizados pela instituição através das políticas institucionais, como empréstimo de computadores, disponibilização de *chips* para *internet*, *kits* saneantes, máscaras, cestas básicas e auxílios financeiros o estudante fez uso e como ocorreu o apoio a utilização destes recursos; já para a terceira pergunta, foi questionado ao estudante se ele necessitou entrar em contato com a instituição e, caso o tenha feito, qual(is) canal(is) de comunicação ele utilizou.

Por fim, como última arguição, foi solicitado ao estudante que relatasse como foi sua vida acadêmica e familiar durante o Ensino Remoto Emergencial e como ele se sentiu durante esse processo. Logo, para a elaboração destas perguntas corroborou Gil (2002), onde enfatiza que as perguntas devem ser formuladas de maneira a não sugerir respostas e permitir uma interpretação única. Além disso, Gil destaca a importância de limitar o número de perguntas, proporcionando maior clareza e foco na coleta de informações.

Posto isto, houve a gravação dos áudios das entrevistas com posterior transcrição das narrativas. Foi realizada também a entrevista através de mensagens do *WhatsApp* com quatro estudantes que não puderam comparecer presencialmente à instituição. O propósito foi efetuar a colheita de dados, buscando adaptar-se às condições mais propícias conforme a disposição do entrevistado.

3.9. Análise dos dados

É importante ressaltar que, no contexto da análise de dados, é tarefa do pesquisador exceder a mera apreciação do conteúdo manifesto das anotações. Ele

deve empenhar-se em aprofundar-se nas entrelinhas, desvendando mensagens implícitas, identificando dimensões contraditórias e expondo pontos sistematicamente omitidos, conforme ressalta André (2010).

Através da utilização das categorias de permanência, persistência e senso de pertencimento, buscou-se entrelaçar esses conceitos às narrativas dos estudantes, delineando as contraposições subjacentes que nos levam à reflexão. Desta forma, na efetiva interpretação dos dados, é essencial realizar a análise lógica das relações, apoiando-se em teorias sólidas e comparando os resultados com outras pesquisas (Gil, 2002).

Nesse sentido, a colheita de dados foi realizada por meio de perguntas criteriosas durante as entrevistas, com o propósito de traçar um panorama abrangente e integrar essas informações à realidade singular de cada estudante. A intenção primordial consistiu em alcançar uma compreensão aprofundada sobre como o êxito estudantil se configurou diante das políticas institucionais implementadas durante o período de Ensino Remoto Emergencial.

Dessa maneira, a seção subsequente se dedica à minuciosa análise das entrevistas conduzidas com todos os estudantes, delineando uma representação fiel da realidade enfrentada por cada um deles ao longo desse período desafiador.

SEÇÃO IV

DISCURSOS DISCENTES: INTERPRETAÇÕES E ANÁLISES

Esta seção desempenha um papel fundamental como divisor nas análises dos resultados obtidos ao longo dos últimos anos de pesquisa. Entende-se que para uma boa compreensão dos resultados é necessário trazer clareza na exposição do seu conteúdo. Desta forma, esta última seção averiguou com detalhes as análises obtidas ao longo dos estudos realizados, mas procurando não se deixar levar pela falsa sensação de certeza que o pesquisador costuma ter sobre suas conclusões, como ressalta Gil (2002).

A principal finalidade desta seção é apresentar os resultados que emergem do conjunto abrangente de dados coletados, incluindo as entrevistas e as análises qualitativas realizadas.

Já como objetivo, buscou-se mesclar os resultados obtidos às fundamentações teóricas e metodológicas angariadas durante as leituras realizadas ao longo da pesquisa. Desta forma, corroboraram Araújo (2020; 2023), para tratar das tecnologias; Gil (2002), André (2010) e Flick (2009), como justificativa para a metodologia utilizada na pesquisa; Silva (2022), INEP (2022), INESC (2023), Fontella (2019), Johann (2012) e Silveira (2017), para sustentar as contribuições a evasão, permanência, e retenção estudantil; IPEA (2021), Pandemia (2020), Menon (2023), como justificativa ao envolvimento de fatores sociais e econômicos; e por fim, Tinto (2003; 2017) e Cola (2022) como suporte as categorizações do êxito estudantil.

4.1. Atualização dos dados da pesquisa

Compreende-se que a análise de dados é uma etapa crucial para conclusão de uma pesquisa, tanto para as análises com abordagens quantitativas quanto qualitativas. Conquanto, André (2010) salienta que o processo de análise dos dados com abordagens qualitativas é notavelmente complexo, envolvendo procedimentos e decisões que transcendem a simples aplicação de um conjunto fixo de regras.

Diante desse contexto, é fundamental reconhecer que a precisa informação dos dados contribui significativamente para uma análise dos resultados mais sólida e concreta. Com esse propósito, procedeu-se à atualização dos dados desejados, inicialmente almejando a participação de quinze estudantes dos cinco cursos do Ensino Médio Integrado no Instituto Federal de Goiás, Campus Anápolis. Essa seleção incluiu três estudantes de cada curso, todos admitidos na instituição a partir de 2020, com previsão de conclusão até 2023, e que utilizaram os computadores disponibilizados por meio dos editais (11/2020 e 07/2021).

Para tal, é importante ressaltar que não foi possível realizar as entrevistas com os exatos quinze estudantes que se pretendia no início da pesquisa, uma vez que, com a última atualização dos dados recebidos em maio de 2023, pelo departamento da Coordenação de Registros Acadêmicos e Escolares (CORAE), coletados através do Sistema Visão (Visão, 2023), constatou-se que alguns dos estudantes não mais pertenciam à instituição, isto se explica através da **Tabela 11**, a seguir:

Tabela 11 - Quantitativo de empréstimos X situação dos estudantes

CURSO	TOTAL
TODOS OS CURSOS	158
APENAS AOS CURSOS DO EMI	106
CALOUROS DO EMI: (2020)	41
CALOUROS DO EMI (2021)	12
CORAE – ATUALIZAÇÃO EM MAIO DE 2023	
Situação - Matrículas de 2020	TOTAL
Matriculados	7
Cancelados	6
Evadidos	9
Transferidos	3
Concludentes	6
Concluídos	10
Situação - Matrículas de 2021	TOTAL
Matriculados	8
Cancelados	1
Evadidos	2
Transferidos	1

Fonte: Visão (2023)

Num total, foram 158 estudantes que pegaram o empréstimo de computadores através dos editais (11/2020, 07/2021), dentre os quais 106 pertenciam ao Ensino Médio Integrado. Contudo, destes 106 estudantes, 41 tinham a matrícula de 2020, isto é, entraram na instituição neste ano, e doze tinham matrículas de 2021, isto é, entraram na instituição em 2021. Após a atualização destes dados através da CORAE, restaram apenas sete matriculados, dos 41 estudantes que entraram na instituição em 2020 e apenas oito matriculados, dos doze que entraram na instituição em 2021. A justificativa para esta ausência está na situação apresentada na tabela, onde vários desses estudantes mudaram de matriculados para: cancelados, evadidos, transferidos, concludentes ou concluídos.

A princípio estes resultados apresentam-se relevantes, quando visualizados na perspectiva quantitativa dos dados, porém, de acordo com referências divulgadas pelo INEP (2022), a taxa média de evasão e retenção, considerando somente as escolas públicas do Ensino Médio no Brasil, chegaram, respectivamente, a 6,6% e 7,3%, em 2022. Nesta mesma linha, Silveira (2017) aponta que a taxa de evasão e retenção, nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Farroupilha, chegaram, em 2014, a 10,3% e 19,1%, respectivamente. Já quanto aos cursos Técnicos Subsequentes, estes valores apontam, respectivamente 19,2% e 69,2%, demonstrando que muito são os fatores que podem contribuir para esta variação de resultados. O Instituto de Estudos Socioeconômicos divulgou que, entre os anos de 2020 e 2021, a evasão do Ensino Médio no Brasil aumentou 128%, saindo de 165 mil estudantes para 377 mil estudantes desistentes da escola (INESC, 2023).

Entende-se que não há uma unanimidade nos motivos que levam a evasão e a retenção escolar, contudo, ainda que a evasão e a retenção não sejam objeto de estudo de análise desta pesquisa, cabe ressaltar que alguns estudos apontam como possíveis causas a falta de autoestima, a fragilidade na saúde, a má alimentação, os desvios por más companhias, as ausências de perspectivas e a incapacidade de assimilar o que é ensinado (Johann, 2012).

Ainda nesta perspectiva, Silveira (2017), aponta como fatores recorrentes que culminam a evasão e a retenção escolar são as reprovações, as lacunas na formação anterior, a falta de apoio das relações familiares, a incompatibilidade com o trabalho, questões sociais (moradias, transporte, trabalhos precários), a

dificuldade de relacionamento, a dificuldade com a linguagem do professor, infraestrutura deficitária dos campi e da cidade, entre outros.

Com base nessas referências, torna-se claro que uma pesquisa mais aprofundada é necessária para compreender adequadamente os motivos que impedem a continuidade nos estudos. Isso implica a consideração de diversos contextos, como fatores externos (contexto social e a estrutura familiar) e fatores internos (saúde mental, física e intelectual) que impactam o estudante em questão.

No caso desta pesquisa, considerando os dados apresentados da **Tabela 11**, restaram quinze estudantes selecionados para participarem das entrevistas. Contudo, é relevante mencionar que três desses estudantes optaram por não participar da pesquisa. Logo, as entrevistas foram conduzidas exclusivamente com os doze estudantes restantes.

4.2. Análise das entrevistas

Para análise das entrevistas, vale destacar de quais cursos os estudantes captados pertencem, desta forma, a **Tabela 12** mostra estes dados:

Tabela 12 - Quantidade de entrevistados por curso

CURSOS	TOTAL
Técnico Integrado em Comércio Exterior	3
Técnico Integrado em Edificações	4
Técnico Integrado em Química	1
Técnico Integrado em Secretaria Escolar - PROEJA	2
Técnico Integrado em Transporte de Cargas - PROEJA	2
TOTAL	12

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das entrevistas

Desta forma, constata-se que foram entrevistados estudantes de todos os cinco diferentes cursos do Ensino Médio Integrado ofertados pela instituição, buscando exprimir os diferentes perfis que compõem a modalidade.

As entrevistas foram gravadas para posteriores transcrições, pois, de acordo com Flick (2009, p. 275) “a transcrição é uma etapa importante na análise dos dados”. Além disso, é importante destacar que os nomes reais dos estudantes entrevistados foram alterados para não serem identificados, assim foram atribuídos

nomes fictícios como Bruna, Rogério, Sofia, Vinícius, Karen, Robson, Erika, Anderson, Gabriela, Antônio, Suzana, e Gustavo, dado que:

Os leitores do relatório não deverão ser capazes de identificar qual a empresa ou quais as pessoas que participaram da pesquisa. Com esse propósito, o pesquisador deverá alterar detalhes específicos para a proteção das identidades e tentar garantir que colegas não possam identificar os participantes a partir das informações que forneceram (Flick, 2009, p. 55).

O processo das entrevistas ocorreu através de agendamentos com dias e horários pré-definidos pelos próprios estudantes na instituição proponente, a fim de que sucedessem da maneira mais tranquila possível, sem que prejudicassem o andamento natural das aulas.

Durante as entrevistas, os estudantes tiveram que responder a algumas perguntas em que se examinou saber: 1 - Como descreve o ambiente de estudos (infraestrutura) em casa, se tinha condições de realizar as atividades; 2 - Se utilizou alguns dos recursos disponibilizados pelo IFG, através das políticas institucionais, como empréstimo de computadores, *chips*, *kits* saneantes, máscaras, cestas básicas e auxílios financeiros; 3 - Se precisou entrar em contato com a instituição e, caso o tenha feito, qual canal de comunicação ele utilizou; e, por fim, 4 - Solicitou que relatasse, de forma geral, como foi a vida acadêmica e familiar durante o Ensino Remoto Emergencial, o que sentiu durante o processo.

Para entender melhor o contexto em que cada um dos estudantes se encontrava durante o ERE, e posterior análise a partir das perguntas inquiridas, o **Gráfico 1** apresenta as políticas institucionais disponibilizadas pela instituição com seus respectivos quantitativos de adesão:



Fonte: Elaborado pelo autor a partir das entrevistas

A adesão ao edital de empréstimo de computadores foi de 100% por parte dos doze estudantes entrevistados, como mostra o **Gráfico 1**. Este resultado se torna representativo no gráfico, pois foi pré-requisito de seleção para compor o recorte de estudo desta pesquisa. Desta forma, é de fundamental importância compreender que estes estudantes tiveram a necessidade do uso desta tecnologia para dar continuidade aos seus estudos durante o Ensino Remoto Emergencial. Deste modo entende-se que se faz necessário do “uso da tecnologia para a inclusão social e digital por meio da inclusão educacional” Araújo (2020, p. 34977).

É possível constatar, através do **Gráfico 1**, que cinco (Sofia, Vinícius, Karen, Erika e Antônio) dos doze estudantes entrevistados, aderiram ao empréstimo dos *chips* de *internet*, representando 41,67%. Ressaltando que para alguns destes estudantes, este era o único meio que dispunha para este fim. Desta forma, a **Tabela 6** do item 3.4 desta dissertação, corrobora para o entendimento de que uma parcela significativa dos estudantes dispunha desse dispositivo (*smartphone*) que, em conjunto com o *chip* disponibilizado, possibilitava o compartilhamento de *internet* com o computador fornecido para empréstimo. Quanto a utilização do *chip*, o estudante Antônio destacou que: “*Não houve dificuldade, até porque usei o chip que o IFG me forneceu, então quando a minha internet caía, por exemplo, eu sempre tinha uma segunda opção, usava o meu chip e tudo ficava ok*”. Já a estudante Sofia destacou: “*Eu usei o chip no celular, foi por esse motivo que eu consegui assistir as aulas, porque aí eu tinha internet do meu telefone para poder assistir as aulas*”.

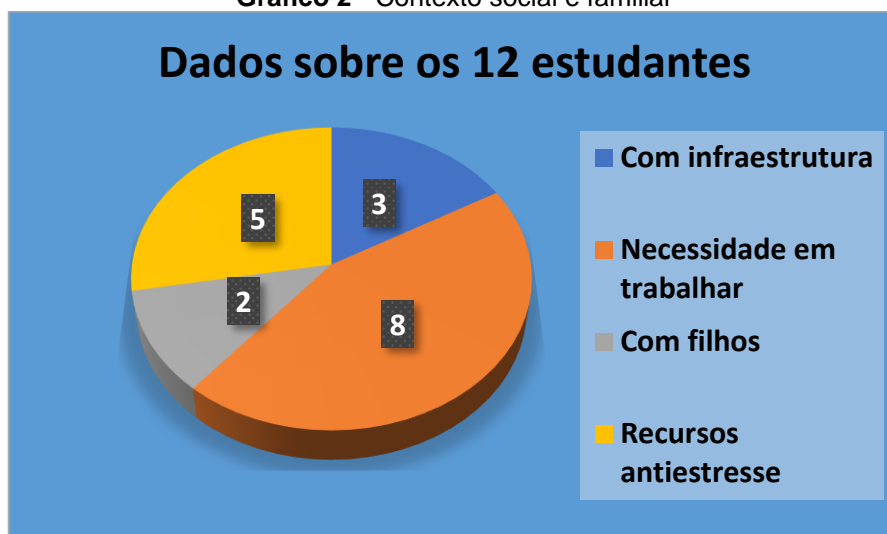
Já os *kits* saneantes e as máscaras tiveram o mesmo número de adesão devido a estes recursos terem sido entregues no mesmo momento. A instituição demonstra uma preocupação genuína com o bem-estar social, tanto da comunidade interna quanto externa, ao disponibilizar recursos de prevenção para a COVID-19 no momento necessário. Isso reflete um compromisso que vai além dos meros resultados acadêmicos, revelando uma atenção integral ao cuidado dos estudantes dentro e fora dos limites da instituição. Este envolvimento é caracterizado por Fontella (2019) na estrutura e filosofia da instituição em pensar como adaptar-se às necessidades dos estudantes garantindo-lhes sua permanência.

Percebe-se também que apenas um estudante não recebeu a cesta básica, representando 91,6% de sua adesão. Este valor representa o quão importante foi a disponibilização deste recurso para os estudantes pertencendo a comunidade interna. A estudante Sofia destacou: *“Eu precisei muitos destes recursos porque estava vivendo do auxílio do governo, assim como, atualmente, não estou trabalhando”*. Já a estudante Karen ressaltou: *“As cestas me ajudaram bastante para alimentar minhas crianças, porque como eu era mãe solteira, ajudou muito”*.

Por fim, tem-se que todos receberam o auxílio financeiro, este recurso poderia variar entre: auxílio alimentação, apoio didático pedagógico, auxílio moradia, auxílio permanência, criança, filho com deficiência e vestuário profissional. Vale ressaltar que a instituição já disponibiliza alguns desses recursos, mesmo sem a ocorrência do Ensino Remoto Emergencial, para os estudantes do Ensino Médio Integrado. O propósito relevante a essa iniciativa é fornecer, por meio da ajuda de custo, as condições mínimas necessárias para que os estudantes possam dar continuidade aos seus estudos.

Através dos relatos de alguns estudantes foi possível perceber o quão importante foram estes recursos, principalmente quando referidos às cestas básicas e os auxílios financeiros. Entende-se que esta grande necessidade se deveu a situação delicada que muitos estavam vivenciando naquele momento, em decorrência ao surto pandêmico. Limitações como não poder sair de casa, não poder trabalhar normalmente, não ter contato físico com outras pessoas, juntamente com as notícias de que os números de contaminados estariam aumentando diariamente, causaram, num determinado momento, maiores ansiedades, nervosismos, e estresses na população de forma geral, refletindo diretamente no desempenho acadêmicos de muitos estudantes que estavam realizando as atividades remotas.

Quanto a situação social e familiar dos estudantes, revelados durante as entrevistas, foi possível entender melhor como muitos dos estudantes se encontravam naquele momento, o **Gráfico 2** mostra esta situação:

Gráfico 2 - Contexto social e familiar

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das entrevistas

Estes dados refletem o perfil dos doze estudantes entrevistados, evidenciando que oito deles enfrentaram a necessidade de trabalhar para auxiliar no sustento familiar durante o período do Ensino Remoto Emergencial. Essa realidade reforça a constatação da Revista Galileu (Pandemia, 2020), que revelou que 75% dos estudantes precisaram assumir responsabilidades financeiras adicionais para cobrir as despesas domésticas durante a pandemia.

Os estudantes da instituição assumiram ocupações como babá, *freelancer*, balconista, ajudante de obras e mecânico, impulsionados pela necessidade de contribuir para o sustento familiar. O isolamento em casa acarretou um expressivo aumento nas despesas básicas, como água, energia, alimentação e gás, refletindo diretamente no incremento do orçamento mensal da família.

Em contrapartida, dados apresentados por Silva (2022), atestaram que durante o primeiro ano da pandemia, isto é, janeiro de 2020 à janeiro de 2021, o desemprego saltou de 11,2% para 14,1%, caracterizando um contraponto entre a necessidade de trabalhar e a falta de trabalho, culminando no aumento da sobreposição de vulnerabilidades, isto é, na inatividade, como aponta IPEA (2021).

Outra informação apontada pelo gráfico é que cinco dos doze estudantes entrevistados tiveram que encontrar meios ou recursos antiestresse. De acordo com os relatos, alguns estudantes procuraram se envolver ou realizarem atividades como corridas, jardinagens, terapias online, trabalho como bordadeiras, interações com animais, entre outros. A estudante Gabriela, por exemplo, relatou que “eu

arrumei um gato, aí ele me ajudou muito na questão da ansiedade, meu pai principalmente, pois ele era muito apegado a ele". Tudo isso para tentar se desvencilhar da monotonia ou estresse ao qual estavam sendo submetidos. Vale ressaltar que a instituição disponibilizou aos estudantes a oportunidade de agendamento para diálogos com os profissionais da saúde como psicólogos e pedagogos. Segundo Johann (2012), a boa saúde mental dos estudantes contribui significativamente para a continuidade aos estudos.

Mais um dado apontado é sobre os estudantes que tem filho(s), neste caso específico, as estudantes eram mães de três e quatro filhos respectivamente. Elas relataram que as crianças consumiam muito o tempo delas, portanto quase não conseguiam acompanhar as aulas assiduamente. Tinham que conciliar as atividades domésticas com as de cuidar das crianças. Uma delas, por exemplo, trabalhava fora, tornando mais desafiador conciliar seus compromissos.

Esta realidade vai ao encontro dos resultados apresentados por Fontella (2019), onde aponta que 52% das mulheres matriculadas no Curso Técnico em Recursos Humanos do Campus Restinga/IFRS possuem três ou mais filhos, além de serem mãe solo. Este resultado é reforçado por Menon (2023), quando expõe que a cada sete mulheres mães no Brasil, metade são solteiras. Esta citação destaca a importância das políticas públicas e programas sociais que devam considerar essa diversidade uma realidade nas estruturas familiares. Ao reconhecer e apoiar as mães solteiras, a sociedade pode promover uma abordagem mais inclusiva e equitativa para garantir o bem-estar e o desenvolvimento saudável de todas as famílias.

Por fim, o gráfico evidencia que apenas três dos doze estudantes possuíam um ambiente propício para os estudos. Essa constatação é preocupante, uma vez que revela que o cenário considerado normal para a maioria dos estudantes do Ensino Médio Integrado, no qual a rotina de estudos em casa deveria ser a principal ênfase, não se concretiza para a maioria dos entrevistados.

Essa discrepância reflete a fragilidade do sistema, destacando a falta de atenção à educação, especialmente nas famílias de classe média à baixa renda, que, muitas vezes, não têm recursos financeiros para oferecer um ambiente adequado, como afirma Freire (2022, p. 84) "Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo". Nesse contexto, a

inadequação do ambiente de estudo para a maioria dos estudantes pode ser entendida como uma barreira à transformação social. A falta de um ambiente adequado para os estudos pode ser interpretada como uma negação desse sentido, destacando as disparidades nas oportunidades educacionais.

Assim, a análise desses resultados remete à importância em dispor políticas educacionais inclusivas e à necessidade de abordar questões estruturais que impactam o ambiente educacional dos estudantes.

Para o contexto destas análises, consideraram-se que fatores como a disponibilização de recursos tecnológicos, a preocupação com o bem-estar social, a contribuição à alimentação básica necessária, o apoio psicopedagógico por parte de profissionais da área, o apoio através dos auxílios financeiros, o incentivo à educação e a qualificação profissional, os fatores socioeconômicos, e a disponibilização das políticas públicas e institucionais somam-se à princípios preponderantes para que ocorra a permanência, a persistência e o senso de pertencimento rumo ao êxito estudantil.

Os dados apresentados descrevem a realidade vivenciada pela população brasileira de forma geral, evidenciando a sensibilidade do processo de transição abrupta para a nova modalidade de ensino-aprendizagem. Esse fenômeno não apenas impactou o Brasil, mas reverberou de maneira global. A habilidade de se preparar para essas mudanças e cultivar resiliência diante das novas realidades de um mundo contemporâneo repleto de desafios é crucial.

Assim, o próximo item desta dissertação explorará aspectos circunstanciais que emergem nas conclusões das entrevistas, vinculando-se às narrativas dos estudantes para criar uma conexão condizente ao fechamento deste conteúdo.

4.3. Conclusões das entrevistas

Através das análises das situações em que se encontravam os estudantes ao longo dos seus estudos durante o Ensino Remoto Emergencial até o momento de quando ocorreram as entrevistas, percebeu-se que os comportamentos dos estudantes estão atrelados diretamente às categorias, definidas na seção dois desta dissertação, como a permanência, a persistência e o senso de pertencimento.

Esta relação nos faz compreender melhor o que se definiu como sendo o êxito estudantil dos entrevistados. Mas como isto é revelado nas narrativas?

Muitas vezes a ideia de êxito estudantil está ligada às notas conceituais dos estudantes ou sua aprovação nos cursos, porém o que se percebe é que, dentro do contexto ensino-aprendizagem, o êxito está muito além de uma simples nota ou *status* *estudiantis*.

Quando o aluno encontra um sentido maior em seu aprendizado, e quando esse aprendizado é dinâmico e repleto de significado, o desenvolvimento intelectual e, por que não dizer, social, do aluno acontece. O desenvolvimento do estudante, não apenas em termos acadêmicos, mas de forma holística, é o que deveria pautar a educação e as ações das instituições de ensino, principalmente quando se trata de promover a permanência estudantil. Temos então, um campo fértil de considerações sobre o que de fato promove a permanência estudantil, que é o êxito dos alunos em seu percurso ao longo da carreira estudantil (Cola, 2022, p. 117).

O êxito destes estudantes, cuja meta encontra-se muito além de ter que atingir uma média para aprovação nas disciplinas, está nos esforços do próprio estudante, juntamente com o apoio da sua família, durante todo o processo de aprendizagem garantindo sua permanência até a conclusão do curso; nos esforços da instituição, em ter que proporcionar meios, recursos e estímulos para que o estudante continue sua jornada através do senso de pertencimento; e por fim, no trabalho árduo de dedicação do próprio estudante, em querer continuar estudando para alcançar seus objetivos através da sua persistência. Desta forma, constata-se que perpassa muito mais do que um único fator específico para que ocorra o sucesso e consequente êxito do estudante.

Quando se fala da **permanência estudantil**, através dos relatos dos estudantes, é possível entender que:

Não se trata de colocar todo o peso da responsabilidade sobre o estudante em ter que permanecer na instituição, e sim, entender que isto se faz através do conjunto das suas experiências sociais e acadêmicas dentro da instituição de ensino e na maneira como ele responde a essas experiências (Cola, 2022).

Desta forma, esse entendimento se faz presente através das narrativas manifestadas durante a realização da pesquisa de campo, exemplificado pelo relato dos estudantes que compartilharam as adversidades enfrentadas no início do

Ensino Remoto Emergencial. Isso fica claro na declaração de Anderson, que destacou: *“tanto durante a pandemia quanto nos dias atuais, já passei por pensamentos da desistência. Eu pensei em desistir várias vezes e em vários momentos, mas as pessoas diziam para mim coisas como não desista, você consegue, você não pode pensar assim.”*;

Ou no relato de Robson quando exprime que pôde contar com a ajuda de amigos: *“Sobre montar o computador, tive a ajuda de amigos, pois alguns amigos que já sabiam montar e desmontar, então, tive a ajuda de amigos.”*;

E ainda, quando uma mãe solo narra sobre a ajuda que teve de um dos pais do seu filho, como relata Sofia: *“Tive ajuda do pai dos meninos. Meus filhos, eles têm pais diferentes. O pai do mais novo ajuda ele muito, faz tudo que um pai deve fazer por um filho. Já do outro, não! Inclusive, tem um processo na justiça para cobrar pensão.”*;

E, por fim, quando outra mãe solo cita sobre a ajuda que teve do filho mais velho, como declarou Karen: *“meu filho mais velho cuidava dos dois menores, eu ainda estava com o bebê, e ele cuidava para mim tá estudando [...]”*.

Estas narrativas retomam o que foi exposto por Tinto (2003), quando ele destaca sendo o apoio, a segunda condição necessária para que ocorra a permanência por parte dos estudantes. Observa-se pelas falas que o suporte, por parte de amigos e familiares, foi um fator essencial para que estes estudantes dessem continuidade aos seus estudos através da sua permanência.

Percebe-se que fatores externos podem contribuir para a continuidade dos estudos desde que haja como contrapeso, nivelando seus interesses com os interesses da instituição. Assim, o alinhamento entre os estudantes, seus familiares e amigos contribuem substancialmente com o comprometimento estudantil por parte do estudante rumo ao êxito, pois este apoio traz consigo a autoeficácia da ação que esteja se desenvolvendo.

Todavia, muitas vezes os fatores externos não são garantias de continuidade aos estudos. Alguns estudantes desistiram desta caminhada durante o ERE e só retornaram tempos depois, após se sentirem mais seguros. Isto se constata através da declaração de Erika, quando expõe: *“Eu só desisti no primeiro ano, aí no segundo ano eu tentei novamente, mas vi que não estava aprendendo porque dispersava muito, e no meio do ano eu perdi meu celular, daí não tive mais*

contato.”; e através da fala de Gustavo, quando relata que foi obrigado a trancar por algum tempo, devido à necessidade em ter que trabalhar: “Minha rotina ficava muito corrida, porque passei a trabalhar, saía de casa cedo e só chegava à noite [...] cheguei a trabalhar em Barro Alto, em uma fazenda lá”. Corrobora Cola (2022, p. 57),

Apesar de estarem comprometidos, são forçados a sair por fatores externos e, na maioria dos casos, esse tipo de interrupção (devida a fatores externos) provavelmente é apenas uma interrupção, não uma desistência - assim que as condições melhoram, eles retomam os estudos.

Essa pausa temporária, experienciada por muitos estudantes, decorre das adversidades presentes nas dinâmicas familiares individuais. Essas dificuldades podem abranger uma gama ampla de situações, desde a obrigação de buscar emprego para contribuir financeiramente com a família até a necessidade oposta, que implica abrir mão do trabalho para cuidar de um membro da família devido a motivos de saúde.

Portanto, estas narrativas mostram que o incentivo das famílias, amigos ou da instituição, em alguns casos, não foram preponderantes para que eles permanecessem estudando na instituição, pois a necessidade em ter que contribuir financeiramente com o sustento familiar estava além do que a instituição poderia oferecer.

Além disso, é importante salientar que fatores internos também podem corroborar com esta pausa momentânea dos estudos, como o não acesso aos recursos tecnológicos para o acompanhamento das atividades propostas, problemas psicológicos que por ventura o estudante deva estar enfrentando, a falta de atenção dos estudantes, entre outros.

Já quando falamos do **senso de pertencimento**, o estudante tende a se envolver mais nas atividades que são propostas pela instituição, pois entende que tudo que é ofertado é para ele, e não mera composição de atividades laborais administrativas. Desta forma, propor ações ou recursos que promovam o envolvimento do estudante é essencial, assim, estas constatações se revelam quando o estudante Antônio esclareceu: *“Aqui tive muita facilidade no início porque nos primeiros dias de aulas eles te ensinam a fazer tudo utilizando a matrícula, então tive um suporte muito bom”*.

E ainda, em outro momento, quando Bruna menciona: *“Eu conheci o IFG muito mais no ERE do que presencial. Eu participei muito mais das palestras que tinham, eu tive um convívio muito maior com tudo que ele pode oferecer [...] quando teve presencialmente, eu não tive a mesma frequência que eu tive quando estava em ERE”*. Isto enuncia que quando o estudante se vê envolvido naquele ambiente, ele tende a persistir e aproveitar ao máximo do que lhe é oferecido, tendo ciência de que tudo aquilo irá agregar tanto na sua formação acadêmica quanto pessoal. É por isso que esta categoria, senso de pertencimento, é apontada por Tinto (2017) como sendo um dos aspectos fundamentais para que ocorra a persistência do estudante.

Iniciativas promovidas pela instituição, como a fabricação de *kits* saneantes e máscaras, contaram com a colaboração ativa dos estudantes. Esse engajamento não apenas resultou na produção efetiva desses itens, mas também teve um impacto direto no fortalecimento do vínculo desses estudantes com a instituição, promovendo ainda mais um sólido senso de pertencimento entre aqueles envolvidos no processo.

Em contrapartida, cabe ressaltar que quando há a ausência do senso de pertencimento por parte do estudante, torna-se um motivo a mais para o não comprometimento com as ações institucionais, e isto é percebido através da fala de Vinícius quando pondera que: *“Achei muito difícil, muito complicado no primeiro ano online, a gente acaba meio que ficando sufocado [...] qualquer coisa a gente distraía, chegava alguém na sua casa, você saía e deixava o professor falando sozinho”*. Ainda, em outra oportunidade quando Gabriela dispara: *“Porque tinha que ajudar minha mãe, então tinha vez que eu só respondia a presença e nem olhava mais a aula”*. Desta forma, relatos como estes mostram que tem que haver o comprometimento tanto da instituição quanto dos estudantes, que é o maior interessado. Neste contexto, Cola (2022, p. 34) destaca que *“A permanência estudantil é diretamente proporcional ao envolvimento sob a forma de aprendizado bem-sucedido e senso de pertencimento.”*

Por fim, como conclusão das entrevistas, tem-se a **persistência estudantil**. Quando Tinto (2017) aponta os três aspectos para que haja a persistência dos estudantes, em virtude da motivação, ele descreve que aspectos como a autoeficácia é um dos itens fundamentais nesse processo.

Desta forma, quando se ouve falas como a de Anderson: *“Eu não podia desistir, até porque meu futuro está em minhas mãos”*; e ainda, desabafo como o de Gabriela *“Vou falar a verdade, não gosto de estudar, mas estudo porque é o único caminho que tenho e porque é necessário”*, *“[...] eu tenho uma facilidade muito grande de pegar as coisas (compreender as informações)”*; e até mesmo, declaração como a de Karen *“No começo da pandemia, eu fiquei um pouco, assim, meio com medo de não conseguir terminar meu Ensino Médio, que era um sonho!”*; nota-se que são comportamentos que dependem do interesse do próprio estudante para que ele persista nos seus objetivos.

Como visto, através das várias narrativas discursadas, há muitas histórias de vidas nas falas de cada um destes estudantes, mostrando a diversidade de tantas realidades diferentes, mas entendendo que todos possuem o mesmo propósito, o êxito acadêmico, profissional e pessoal.

Entende-se que as ações das políticas institucionais, promovidas pela instituição, como a disponibilização de *kits* saneantes, produção de *face shield* e máscaras, produção de álcool gel, a continuidade da realização dos eventos institucionais, mesmo durante o ERE, culminaram no resultado de expressões como a de Antônio, ao exprimir que teve um suporte muito bom; ou como a de Bruna, quando mencionou que teve um convívio muito maior com tudo que a instituição pode oferecer. A identificação do estudante com a instituição através do envolvimento social e intelectual no ambiente acadêmico, promove, segundo Cola (2022) o senso de pertencimento do estudante.

Em compensação, as políticas institucionais promovidas através do apoio aos estudantes, representadas pelas ações quanto a disponibilização dos computadores e *chips* para *internet*, a distribuição de cestas básicas, os auxílios financeiros, e o acolhimento a saúde mental dos estudantes, promoveram falas como a de Anderson, quando expressou que foi aconselhado por pessoas a dar continuidade aos estudos; assim como as de Robson, quando expressou que alguns amigos o ajudaram a montar o computador; e além das falas de Sofia, quando destacou que teve a ajuda de um dos pais dos seus filhos. Relatos de apoios como estes é destacado por Cola (2022) como fatores que contribuem significativamente para a permanência estudantil, principalmente no início dos anos.

Por fim, ações institucionais que promovam a autoeficácia do estudante como o *feedback* nas atividades avaliativas, o incentivo a participação em atividades extracurriculares, e o incentivo a participação em projetos de pesquisas, contribuem para relatos como o de Anderson, quando mencionou que entendeu que o futuro estava em suas mãos; ou como o de Gabriela, quando manifestou que mesmo não gostando de estudar, sabia que este é o único caminho que tinha para o sucesso; e por fim, igual o da Karen, quando confessou que concluir seus estudos era seu sonho. De acordo com Cola (2022), estas ações que promovam a autoeficácia dos estudantes é a mais claro reflexo da persistência estudantil.

Compreende-se que o somatório de iniciativas, tanto no âmbito institucional quanto governamental, contribuem de maneira significativa para fortalecer a preservação das garantias constitucionais. Garantindo os direitos sociais como a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados (Brasil, 2015, art. 6). Estas ações visam a promoção da igualdade social, da justiça e do bem-estar do cidadão e, neste caso específico, dos estudantes da instituição.

O que se percebe é que para todos estes estudantes houve desafios, empecilhos e dificuldades durante toda a caminhada, mas o que tem em comum em todos eles é justamente o que Cola (2022) define ser a “tríade basilar” do êxito estudantil: permanência, persistência e senso de pertencimento.

Esta tríade está pautada no acolhimento familiar, institucional e na autoeficácia do próprio estudante em reconhecer o significado de suas ações em relação ao comprometimento com o alcance do seu objetivo acadêmico. Ao apropriar-se destes instrumentos, entende-se que há uma maior garantia do êxito estudantil, como apresentado através dos relatos dos estudantes.

4.4. Análise do Produto Educacional (PE)

Considerando ser um dos objetivos específicos da pesquisa, desenvolveu-se o Produto Educacional, que é um Material Didático-Formativo em formato de Livro Digital para compreensão da aplicação prática das narrativas construídas a partir das entrevistas. Isto de precedeu devido a CAPES (2019) indicar que o

mestrando precisa criar um processo ou produto educativo aplicado em condições reais de sala de aula ou em outros espaços de ensino, podendo adotar um formato artesanal ou de protótipo.

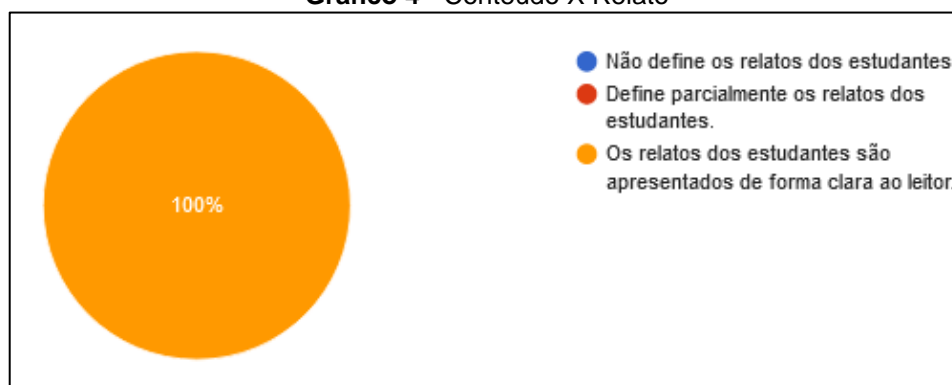
Este Produto Educacional foi validado, ao final da pesquisa, por sete estudantes participantes das entrevistas; por dois docentes integrantes ao Ensino Médio Integrado e a Assistente Social do Campus. Lembrando que, como se trata de um TCLE, a participação da validação deste Produto Educacional não era obrigatória, desta maneira, ocorreu de forma voluntária.

A seguir, serão apresentadas as respostas obtidas nos questionários de validação do Produto Educacional. O **Gráfico 3** exibe as respostas à primeira pergunta, que investigou se o título do Livro Digital estava alinhado com o conteúdo apresentado ao longo do texto.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir do questionário de validação

Ao examinar as respostas do **Gráfico 3**, observa-se que a totalidade dos participantes concordou que o título do Livro Digital estava alinhado com o conteúdo apresentado ao longo do texto escrito. No que diz respeito à segunda pergunta, indagou-se se o conteúdo do livro incorpora os relatos dos estudantes.

Gráfico 4 - Conteúdo X Relato

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do questionário de validação

Ao serem indagados sobre a presença dos relatos dos estudantes no conteúdo do Livro Digital, conforme evidenciado no **Gráfico 4**, todos os avaliadores mais uma vez concordaram de forma unânime que os relatos dos estudantes foram apresentados de maneira clara ao leitor. Na terceira questão, indagou-se se o conteúdo do livro aborda algumas das dificuldades enfrentadas pelos estudantes durante o período do Ensino Remoto Emergencial.

Gráfico 5 - Conteúdo X Dificuldades

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do questionário de validação

Agora, conforme demonstrado o **Gráfico 5**, ao serem indagados sobre a representação das dificuldades enfrentadas pelos estudantes durante o Ensino Remoto Emergencial no conteúdo do Livro Digital, todos os avaliadores expressaram concordância unânime de que o material define claramente algumas das dificuldades que estudantes tiveram no decorrer do Ensino Remoto Emergencial. Esta validação se faz necessária, uma vez que, contempla um dos itens do modelo de desenho do Produto Educacional apresentado por Freitas (2021), como última etapa do processo.

Finalmente, como última pergunta, os leitores foram questionados se foi possível perceber, por meio dos relatos, a importância do uso dos recursos tecnológicos disponibilizados pelo IFG durante o Ensino Remoto Emergencial.

Gráfico 6 - Relato X Recursos tecnológicos



Fonte: Elaborado pelo autor a partir do questionário de validação

Conforme evidenciado no **Gráfico 6**, ao serem indagados sobre a capacidade de perceber, por meio dos relatos dos estudantes, a importância do uso dos recursos tecnológicos disponibilizados pela instituição, todos os avaliadores reiteraram esta perspectiva, destacando de forma clara que o emprego dos recursos tecnológicos foi fundamental para a continuidade dos estudos pelos discentes.

Além das perguntas objetivas realizadas no questionário de validação do Produto Educacional, foi manifestada também a oportunidade de os avaliadores registrarem, na forma subjetiva, suas impressões acerca do conteúdo do Livro Digital, desta forma, o **Quadro 8** apresenta estes resultados:

Quadro 8 - Quanto a impressões que tiveram do Livro Digital

NÚMERO	IMPRESSÕES
01	O livro traz a importância da participação do instituto com os alunos, sem essa parceria provavelmente muitos alunos teria desistido dos estudos.
02	Ficou bom, bem explicado como ocorreu no ensino remoto.
03	Muito interessante a análise da perspectiva dos discentes, gostei muito, parabéns!
04	O Livro Digital traz um relato esclarecedor das diversas circunstâncias pessoais vividas pelos entrevistados durante o Ensino Remoto Emergencial. Chama-nos a atenção particularmente as dificuldades financeiras e familiares

- experimentadas pelos estudantes. O aporte institucional foi importante ao minimizar os obstáculos enfrentados por eles.
- 05 O livro apresenta de forma clara os momentos de dificuldade e superação no decorrer do ensino remoto, dando a entender perfeitamente como foi lidar com as adversidades durante o ensino remoto.
- 06 Fiquei completamente cativado pelas narrativas e me senti profundamente conectado com os personagens e suas histórias e as experiências. A habilidade do autor em criar um mundo vívido e emocional tornou a leitura uma experiência inesquecível.
- 07 Tudo ficou bastante claro, contudo, posso dizer que o livro ficou perfeito.
- 08 Ótimo conteúdo.
- 09 É de fato um conteúdo que deve ser tratado com extrema atenção e importância, porque mostra a real dificuldade que os alunos e até professores passaram durante o período de adaptação ao ensino remoto. Pode ajudar os professores e todos os gestores a compreenderem melhor as dificuldades que os alunos passaram e que afetam até hoje no aprendizado.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do questionário de validação

Considerando que a submissão a esta questão subjetiva não era obrigatória, nota-se que apenas um único avaliador não submeteu a sua impressão. Mesmo assim, observa-se que, através destes relatos, o Livro Digital teve uma ótima aceitação dos leitores que puderam ali avaliá-lo, demonstrando um maior enriquecimento do conteúdo que ali fora exposto, após a avaliação destes.

Para finalizar as análises do Produto Educacional, foi dada a oportunidade de os avaliadores descreverem também, de forma subjetiva, as considerações que tiveram quanto a apresentação visual do Livro Digital, analisando, neste caso, o tamanho da fonte, tipo de cores, resolução das figuras etc. Logo, o **Quadro 9** apresenta estas observações:

Quadro 9 - Quanto a apresentação visual do Livro Digital

NÚMERO	IMPRESSÕES
01	Ficaram ótimas.
02	Ficou bem montada pois dá para ver como foi o decorrer de tudo.
03	Não tenho nada a reclamar, o tamanho da fonte ficou perfeito, pois dá para ler claramente e ao mesmo tempo não é exageradamente grande. As cores encaixaram muito, deixando os slides bonitos e dinâmicos.
04	Muito bom! Não alteraria nada.

- | | |
|----|--|
| 05 | O Livro Digital apresenta um formato adequado ao manuseio e uma estética agradável. |
| 06 | Fonte de fácil leitura e entendimento, fotos em bom tamanho e com ótima qualidade. |
| 07 | É um trabalho notável na apresentação do projeto, sua pesquisa detalhada e sua habilidade em comunicar as informações de forma clara e envolvente impressionam. E, por ser um Livro Digital, o tamanho da fonte estão legíveis. As cores foram escolhidas de forma agradável à leitura, com contraste adequado entre o texto e o fundo. A resolução das figuras, por ser alta o suficiente, está em boa qualidade. |
| 08 | Ficou tudo ótimo, tamanho da fonte, as cores, as figuras. |
| 09 | Ficou ótimo, bem organizado e didático. |
| 10 | Todos os critérios mencionados foram abordados com excelência. |

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do questionário de validação

Analisando o que foi exposto pelos avaliadores, e que todos os avaliadores se submeteram a esta análise subjetiva, percebe-se que o Livro Digital foi bem preparado quanto a sua diagramação, formatação, ilustrações etc., não deixando a desejar para o público que se pretende dispor. Assim, após a validação do Produto Educacional, e posterior avaliação da banca de defesa da dissertação, formalizou-se a publicação do Livro Digital requerido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa intitulada “*Análise do Êxito dos Estudantes do Ensino Médio Integrado após a Implantação do Ensino Remoto Emergencial*”, teve como objetivo analisar o êxito dos estudantes do EMI da EPT no IFG - Campus Anápolis no processo de implantação tecnológica do ERE.

Ao identificar os recursos tecnológicos disponibilizados pela instituição, foi possível compreender quais destes recursos foram mais utilizados pelos estudantes e como eles puderam usufruir destes instrumentos.

Desta forma, ao se questionar em que medida as ações de implantação tecnológica do Ensino Remoto Emergencial refletiram no êxito dos estudantes do Ensino Médio Integrado da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Goiás do Campus Anápolis, entende-se que este fator está relacionado a relevância contextual ao qual os estudantes se encontravam durante o início do Ensino Remoto Emergencial. Desta forma, sem a utilização do empréstimo de computadores ou *chips*, muitos não tinham perspectivas de como iriam conduzir o novo modelo de ensino-aprendizagem, ao qual foram submetidos.

Quanto a identificação das ações tecnológicas, proposta por um dos objetivos específicos, é possível elencar o lançamento dos editais 11/2020 e 07/2021, relacionados ao empréstimo de computadores e os editais 03/2021, 06/2021, relacionado ao empréstimo de *chips*. Juntos, puderam substancialmente contribuir com o andamento das atividades acadêmicas na forma remota.

Já quanto a apresentação da tríade basilar, definida por Cola (2022), como a persistência, a permanência e o senso de pertencimento, integraram juntas as categorias da definição de êxito estudantil, definidos nesta pesquisa.

Por fim, tem-se a criação, elaboração, aplicação e avaliação do Produto Educacional, nomeado como Livro Digital, cujo título é: *Narrativas Reflexivas: a exposição da realidade de alguns estudantes durante no Ensino Remoto Emergencial*, que contempla o fechamento dos objetivos específicos desta dissertação de Mestrado.

Compreende-se que através das ações de trabalho realizadas pela subcomissão de permanência e êxito criada pelo próprio instituto, durante o início da pandemia, foi possível resgatar muitos dos estudantes que deixaram de

frequentar as aulas, mesmo no formato do ensino remoto, devido as dificuldades que encontraram durante este processo de afastamento. Depreende-se que as políticas institucionais, como: o empréstimo de computadores, empréstimo de *chips*, a doação das cestas básicas, as máscaras e *kits* saneantes e os auxílios financeiros, foram instrumentos fundamentais para a continuidade da vida acadêmica por parte dos estudantes, porque muitos dependiam destas políticas para sua subsistência.

Ao ouvir as narrativas dos estudantes durante as entrevistas, percebeu-se que o êxito, definido nesta pesquisa como sendo a permanência, o senso de pertencimento e a persistência, é formado pela escora entre família, instituição e o esforço do próprio estudante durante o processo de formação educacional, refletindo ao mérito estudantil da conquista. A atividade de envolvimento destes integrantes é um processo colaborativo de todos os membros deste partícipe focados no mesmo propósito de conquista, que é o êxito estudantil.

Entende-se que conflitos externos e internos sempre farão parte dos processos de formação acadêmico, pessoal e profissional dos estudantes, cabendo a este indivíduo definir suas prioridades com base no suporte que lhe é ofertado.

A contribuição desta pesquisa dentro da EPT, mostra-se através da exemplificação da concentração de esforços em que se propôs a equidade às tratativas que se deve dispor a toda comunidade interna da instituição, garantindo que todos os estudantes mantivessem oportunidades “inclusivas” e educação formativa.

Aponta-se como lacuna para futuras pesquisas, trabalhar exclusivamente com dados relativos ao abandono estudantil. Em outras palavras, analisar, interrogar, entrevistar e questionar os estudantes que não deram continuidade aos seus estudos, e assim, optaram pela saída como única opção de desistência da trajetória educacional. Ressalta-se que a desistência é a decisão voluntária do estudante em encerrar sua participação em um programa estudantil; já a interrupção é a pausa temporária e não planejada nas atividades educativas com previsão de retorno.

Concluindo estas reflexões, percebe-se que a tríade proposta por Cola (2022), composta pela permanência, persistência e senso de pertencimento, atua como os elementos impulsionadores fundamentais em uma educação eficaz e

triunfante em direção ao êxito estudantil. Esses componentes, ao serem considerados como pilares essenciais no acolhimento institucional, não apenas fomentam o engajamento dos estudantes na instituição, mas também asseguram o alcance do sucesso acadêmico almejado.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. A pesquisa no cotidiano escolar. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- ANDRADE, Wilkens Lenon Silva de. (2013). **Aprendizagem mediada por tecnologias digitais baseadas em software livre no âmbito do programa um computador por aluno - PROUCA**. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco]. Repositório Institucional da UFPE. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13247>. Acesso em: 13 abr. 2023.
- ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?. Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. São Paulo, Cortez/Unicamp, 1995.
- ANTUNES, Ricardo. **Coronavírus. O trabalho sob fogo cruzado**. 1.ed. São Paulo. Boitempo, 2020.
- ANTUNES, Ricardo. **Capitalismo pandêmico (Mundo do Trabalho)**. 1.ed. São Paulo. Boitempo, 2022.
- ARAÚJO, Cláudia Helena dos Santos. **Dos sentidos da tecnologia à convergência com a educação**. Brazilian Journal of Development. Curitiba, v. 6, n. 6, p. 34970-34979. junho, 2020.
- ARAÚJO, Cláudia Helena dos Santos; OLIVEIRA, Natalia Carvalhaes de; ECHALAR, Adda Daniela Lima Figueiredo; **Educação e Tecnologias: Intensificação da Inclusão em Tempos de Pandemia**. Revista Plurais, v. 10, p. 136-153, 2020.
- ARAÚJO, Claudia Helena dos Santos. **Discussões Político-pedagógicas das Tecnologias Digitais na Educação Escolar no Brasil**. Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais. v.12, n. 2, p. 70 – 87, out. 2023. Edição Especial - Educação em foco: políticas educacionais e processos educativos escolares. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article/view/14335>. Acesso em 30 out. 2023.
- ARAÚJO, Cláudia Helena dos Santos; RODRIGUES, João Batista Pena. **Tecnologias, Ensino, Pesquisa e Extensão no IFG**. DOSSIÊ – Educação Profissional e Tecnológica. Revista Anápolis Digital. v. 13 n.1, p. 55-74, nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.5735138>. Acesso em: 28 abr. 2023.
- ARBEX, Quêren dos Passos Freire. **Tecnologias na tríade Ensino, Pesquisa e Extensão no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Goiás**. 2020. 360 f. Dissertação (Mestrado ProfEPT). Instituto Federal de Goiás. 2020.

ASTIN, Alexander. **Student involvement: A developmental theory for higher education.** *Journal of College Student Personnel*. 25: p. 297-308. 1984.

BEHAR, Patrícia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância.** UFRGS. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 05 jan. 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei PL nº 1.258, de 1988** (Do Deputado Octávio Elísio). Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1988. (Dossiê PL nº 1.258, de 1988). Disponível em: <https://imagem.camara.gov.br/Imagem/d/pdf/DCD25JAN1991SUP.pdf#page=1>. Acesso em: 29 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994.** Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. Brasília, DF. 1994. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8948.htm. Acesso em: 29 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF. Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 30 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 522, de 9 de abril de 1997.** Dispõe sobre a criação do ProInfo. Brasília, DF. 1997. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001167.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto de 22 de março de 1999.** Dispõe sobre a implantação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás. Brasília, DF. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/dnn/anterior%20a%202000/1999/dnn7982.htm. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004.** Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Brasília, DF. 2004a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm. Acesso em: 02 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 01 nov. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006.** Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Brasília, DF, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional - ProInfo. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6300.htm. Acesso em: 05 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010.** Cria o Programa Um Computador por Aluno - PROUCA. Brasília, DF. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12249.htm. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório de Gestão da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC).** Brasília. 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14259-relatorio-gestao-da-setec-exercicio-2012-pdf&category_slug=outubro-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 abr. 2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. **Emenda constitucional nº 90, de 15 de setembro de 2015.** Dá nova redação ao art. 6º da Constituição Federal de 1988, para introduzir o transporte como direito social. Brasília, DF: Presidência da República. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc90.htm. Acesso em: 10 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 9.204, de 23 de novembro de 2017.** Institui o Programa de Inovação Educação Conectada. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2017a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9204.htm. Acesso em: 05 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Inovação Educação Conectada.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2017b. Disponível em: <https://educacaoconectada.mec.gov.br/o-programa/sobre>. Acesso em: 05 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.718, de 8 de outubro de 2019.** Dispõe sobre a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio por Instituições Privadas de Ensino Superior - Ipes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2019a. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-1.718-de-8-de-outubro-de-2019-220789583>. Acesso em: 02 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conheça os Novos Caminhos.** Brasília, DF, 2019b. Disponível em: <https://novoscaminhos.mec.gov.br/conheca-o-programa>. Acesso em: 02 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Anexo I - Revisão dos atributos legais dos Programas Finalísticos do PPA 2020-2023.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2019c. Disponível em: <https://bibliotecadigital.economia.gov.br/bitstream/123456789/1106/2/anexos-da-portaria.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de 2020.** Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Brasília, DF, 2020a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt0188_04_02_2020.html. Acesso em: 02 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 62, de 24 de janeiro de 2020.** Dispõe sobre os procedimentos associados à oferta de cursos técnicos de nível médio por instituições privadas de ensino superior - IPES. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2020b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-62-de-24-de-janeiro-de-2020-239866490>. Acesso em: 02 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 14.645, de 2 de agosto de 2023.** Dispõe sobre a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14645.htm#art2. Acesso em: 26 out. 2023.

BENTIN, Priscila Caetano; MANCEBO, Deise. **"Novos Caminhos" e Formação para o Trabalho nos Institutos Federais.** RTPS - 2020 - Revista Trabalho, Política e Sociedade, v. 5, n. 8, p. 159-174.

BUENO, Denise Cristina. **Educação e tecnologia no estado de Goiás: o projeto formativo de professores multiplicadores do Programa Nacional de Informática na Educação na concepção dos formadores.** 2017. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

BUFARAH, Letícia. **Brasil tem mais smartphones que habitantes.** Olhar Digital. 2022. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2022/09/15/colunistas/brasil-tem-mais-smartphones-que-habitantes-como-democratizar-aparelhos-de-ponta/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

CAPARICA, Anselmo. **Falta de qualificação deixa milhares de vagas de trabalho em aberto pelo país.** JORNAL HOJE. São Paulo. 30 mai. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2022/05/30/falta-de-qualificacao-deixa-milhares-de-vagas-de-trabalho-em-aberto-pelo-pais.ghtml>. Acesso em: 29 out. 2023.

CAPES. Ministério da Educação. **Documento de Área 46 - Ensino - 2019.** MEC. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2023.

CARMO, Gerson Tavares do; SILVA, Cristiana Barcelos da; JUVÊNCIO, Elizangela Rosa de Araújo. **Na contramão da evasão: a noção de permanência na educação como objeto de pesquisa contemporâneo.** In: COLÓQUIO INTERNACIONAL: EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 10, 2016. São Cristóvão. Anais [...]. São Cristóvão, UFS, 2016. Disponível em: [//anais.educonse.com.br/2016/na_contramao_da_evasao_a_nocao_de_permanencia_na_educacao_como_ob.pdf](http://anais.educonse.com.br/2016/na_contramao_da_evasao_a_nocao_de_permanencia_na_educacao_como_ob.pdf). Acesso em: 30 abr. 2023.

CARMO, Gerson Tavares do; MANHÃES, Elane Kreile; COLA, Maria Luíza Terra. **Pistas sobre a permanência estudantil como virada epistemológica: iniciativas de um núcleo de pesquisa por uma sociologia da permanência na educação a partir de Vincent Tinto.** Rio de Janeiro, Revista [SYN]THESIS, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, jan. /jun. p. 54-63. 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/synthesis/article/download/54571/35215>. Acesso em: 30 abr. 2023.

CARMO, Tavares do; MARINAIDE, Freitas; MARINHO, Paulo; SILVA, Jailson Costa da; TORRES, Andressa Marques [Orgs.] **Raízes investigativas II: a gramática da permanência na educação.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 334p.

CHARLOT, Bernard. **Elementos para uma teoria das relações com o saber.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

COLA, Maria Luíza Terra. **Da evasão à permanência estudantil: virada conceitual crítica em Vincent Tinto de 1973 a 2017.** Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual do Norte Fluminense. Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem. 2022. Disponível em: http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/dissertacaopgcl_maria_luisa_170120231809.pdf. Acesso em: 02 jul. 2023.

COSTA, Renata Luíza; SOUZA, Maria Aparecida Rodrigues de; THEREZA JÚNIOR, Alcides Hermes. Materialismo Histórico Dialético em pesquisas de Informática na Educação. In: PIMENTEL, Mariano; SANTOS, Edméa. (Org.) **Metodologia de pesquisa científica em Informática na Educação:** abordagem qualitativa. Porto Alegre: SBC, 2021. (Série Metodologia de Pesquisa em

Informática na Educação, v. 3). Disponível em: <https://metodologia.ceie-br.org/livro-3/>. Acesso em: 22 ago. 2022.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e Contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo**. São Paulo: Cortez Editora, 1985.

FEENBERG, Andrew. **Questioning Technology**. London: Routledge, 1999.

FEENBERG, Andrew. **O que é Filosofia da Tecnologia?** Canadá: SFU, 2003. Disponível em: https://www.sfu.ca/~andrewf/Feenberg_OQueEFilosofiaDaTecnologia.pdf. Acesso em: 22 mar. 2023.

FEENBERG, Andrew. **Racionalização democrática, poder e tecnologia**. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina/Centro de Desenvolvimento Sustentável- CDS. Ciclo de Conferências Andrew Feenberg. Neder, Ricardo T. (org.), 2013. Disponível em: <https://www.sfu.ca/~andrewf/coletanea.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2022.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. cap. 2. p. 29.

FONTELLA, Caren Rejane de Freitas. **Percursos de mulheres no programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos (Proeja)**. 2019. 246f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/8520>. Acesso em: 18 jul. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. Paulo Freire; organização e participação Ana Maria de Araújo Freire. - 7ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FREITAS, Rony. **Produtos Educacionais na Área de Ensino da Capes: O Que Há Além da Forma?**. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 5-20, 2021. DOI: 10.36524/profept.v5i2.1229. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1229>. Acesso em: 27 nov. 2023.

FREITAS, Sirley Leite; PACÍFICO, Juracy Machado. **Formação continuada: um estudo colaborativo com professores do Ensino Médio de Rondônia**. Interações (Campo Grande), [S. l.], v. 21, n. 1, p. 141–153, 2020. DOI: 10.20435/inter.v21i1.1953. Disponível em: <https://interacoesucdb.emnuvens.com.br/interacoes/article/view/1953>. Acesso em: 21 abr. 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira. **A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita**. In: Ensino médio integrado: concepções e contradições. FRIGOTTO,

Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira (orgs). São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe**. Revista Brasileira de Educação 2009, v.14, n.40, pp.168-194.

GATTI, Bernadete A. Avaliação Institucional: processo descritivo, analítico ou reflexivo? **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 17, n. 34, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/eae/v17n34/v17n34a01.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2022.

GIL. Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOIÁS. Conselho Estadual da Educação de Goiás. **Resolução nº 02/2020 do CEE-GO, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre o regime especial de aulas não presenciais no Sistema Educativo do Estado de Goiás, como medida preventiva à disseminação do COVID-19. Goiânia, GO, 2020a. Disponível em: <https://site.educacao.go.gov.br/files/covid/Resolucao-02-2020-SEDUC.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2023.

GOIÁS. Casa Civil. **Decreto nº 9.633, de 13 de março de 2020**. Dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado de Goiás, em razão da disseminação do novo coronavírus (2019-nCoV). Goiânia, GO, 2020b. Disponível em: https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/103012/decreto-9633. Acesso em: 02 mar. 2023.

GOIÁS. Casa Civil. **Decreto nº 9.634, de 13 de março de 2020**. Estabelece os procedimentos preventivos de emergência a serem adotados pelo Poder Executivo do Estado de Goiás e seus servidores, em razão de pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Goiânia, GO, 2020c. Disponível em: https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/103011/decreto-9634. Acesso em: 02 mar. 2023.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4a Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

IANNI, Octavio. **A questão social**. Revista USP, [S. l.], n. 3, p. 145-154, 1989. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i3p145-154. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/25490>. Acesso em: 27 abr. 2023.

IFG. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019/2023**. Reitoria-IFG, Goiânia. 2018a. Disponível em: https://www.ifg.edu.br/attachments/article/11546/PDI_IFG_2019_2023.pdf. Acesso em: 30 abr. 2023.

IFG. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Resolução CONSUP/IFG nº 10 de 19 de março de 2018**. Plano Estratégico de Permanência e Êxito. Reitoria-IFG, Goiânia. 2018b. Disponível em: <https://bit.ly/3Z1aLVX>. Acesso em: 28 abr. 2023.

IFG. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Resolução CONSUP/IFG nº 1, de 04 de janeiro de 2018**. Dispõe sobre os regulamentos do NAPNE nos IFG. Reitoria-IFG, Goiânia. 2018c. Disponível em: <https://bit.ly/45I775R>. Acesso em: 03 abr. 2022.

IFG. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Portaria nº 1.928 de 04 de setembro de 2019**. Dispõe sobre a composição de servidores e discentes para a Subcomissão Permanente de/ Execução, Acompanhamento, Avaliação e Atualização do Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do Câmpus de Anápolis do IFG. Reitoria-IFG, Goiânia. 2019. Disponível em: <https://ifg.edu.br/attachments/article/238/aaportariassetembroprimeirasemana2019.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2023.

IFG. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Resolução nº 20/2020, de 30 de junho de 2020**. Dispõe sobre a adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE) em todos os campi do IFG. Reitoria-IFG, Goiânia. 2020a. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/ultimas-noticias-campus-goiania/18606-ifg-publica-resolucao-20-2020>. Acesso em: 13 jul. 2022.

IFG. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Coronavírus: IFG adota medidas preventivas**. Reitoria-IFG, Goiânia. 2020b. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/coronavirus>. Acesso em: 15 mar. 2023.

IFG. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **EDITAL Nº 11/2020. Programa Apoio Didático – Conectividade. CÂMPUS: IFG/ANÁPOLIS**. Anápolis. 2020c. Disponível em: http://www.ifg.edu.br/attachments/article/1052/EDITAL_11_Apoio_Did%C3%A1_Conec.pdf. Acesso em: 22 ago. 2022.

IFG. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Portaria nº 513 - Reitoria/IFG, de 16 de março de 2020**. Comitê Operativo de Emergência Local (COEL). Reitoria-IFG, Goiânia. 2020d. Disponível em: <https://bit.ly/3Z2nrvC>. Acesso em: 15 mar. 2023.

IFG. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Portaria nº 1.485 - Reitoria/IFG, de 23 de setembro de 2020**. Dispõe sobre a atualização da composição do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE do Câmpus Anápolis do IFG. Reitoria-IFG, Goiânia. 2020e. Disponível em: <https://www.etfgo.br/attachments/article/238/aa%20portarias%20setembro%20quarta%20semana%202020%20OCR.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.

IFG. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Resolução nº 17/2020 - REI-CONSUP/REITORIA/IFG, de 13 de abril de 2020.** Dispõe sobre manter a suspensão do Calendário Acadêmico 2020. Reitoria-IFG, Goiânia. 2020f. Disponível em: https://ifg.edu.br/attachments/article/209/RESOLU%C3%87%C3%83O%2017_2020%20-%20REI-CONSUP_REITORIA_IFG.pdf. Acesso em: 15 mar. 2023.

IFG. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **EDITAIS Nº 10/2020, Nº 11/2020, Nº 03/2021, Nº 06/2021, Nº 07/2021. CÂMPUS: IFG/ANÁPOLIS.** IFG, Anápolis. Disponível em: <http://www.ifg.edu.br/anapolis/campus/extensao/assistencia-estudantil?showall=&start=5>. Acesso em: 22 ago. 2022.

IFG. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Portaria nº 92 - Reitoria/IFG, de 15 de janeiro de 2021.** Subcomissão Permanente de Execução, Acompanhamento, Avaliação. Reitoria-IFG, Goiânia. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3Z80VBB>. Acesso em: 15 mar. 2023.

IFG. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. PROEN. **Maioria dos alunos do IFG têm acesso à internet em casa.** 2020g. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/ultimas-noticias-campus-uruacu/18498-maioria-dos-alunos-do-ifg-tem-acesso-a-internet-em-casa>. Acesso em: 21 jul. 2022.

IFG. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. Ensino Remoto Emergencial. **Apostilas e materiais de apoio IFG. 2023a.** Disponível em: <https://ifg.edu.br/ere>. Acesso em: 23 abr. 2023.

IFG. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Estude no IFG. 2023b.** IFG-Anápolis. Disponível em: <http://cursos.ifg.edu.br/>. Acesso em: 23 abr. 2023.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Ministério da Educação. **Taxas de Rendimento Escolar 2022.** Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-rendimento-escolar/2022>. Acesso em: 18 nov. 2023.

INESC. Instituto de Estudos Socioeconômicos. **Abandono no ensino médio brasileiro entre 2019 e 2021: A desigualdade que afeta especialmente adolescentes negros e negras e pobres.** ano 2023. Disponível em: <https://inesc.org.br/abandono-no-ensino-medio-brasileiro-entre-2019-e-2021/>. Acesso em: 18 nov. 2023.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Pandemia provocou sobreposição de vulnerabilidades.** Ministério do Governo. 2021. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/porta/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/1959-pandemia-provocou-sobreposicao-de->

vulnerabilidades?highlight=WyJyZW5kYSIsInJlbnRhJyIsInJlbnRhJ1x1MjAxZCJd. Acesso em: 18 nov. 2023.

JARDIM-SOUSA, Caio; VENTURINI, Anna. **Desigualdades raciais, educação e exclusão digital no Brasil: um panorama sobre o acesso à Internet por estudantes durante a pandemia COVID-19**. Revista TIC Domicílios 2020. edição COVID-19: metodologia adaptada (pp.117-128). Editora: Comitê Gestor da Internet no Brasil 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/356717853_Desigualdades_raciais_educacao_e_exclusao_digital_no_Brasil_um_panorama_sobre_o_acesso_a_Internet_por_estudantes_durante_a_pandemia_COVID-19. Acesso em 30 out. 2023.

JOHANN, Cristiane Cabral. **Evasão escolar no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense: um estudo de caso no campus Passo Fundo**. 2012. 119f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2012.

KUENZER, A. Z. **Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho**. Capitalismo, Trabalho e Educação, v. 3, p. 77-96, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/9SYr4BrTGJDwRdvBzvDttTN/?lang=pt>. Acesso em: 18 jul. 2022.

LAZAGNA, Angela. **Lenin e o “Taylorismo soviético”: Uma abordagem crítica**. Ponto e Vírgula, 21, 36-53. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1982-4807.2017i21p36-53>. Acesso em: 20 abr. 2023.

LE MOS, Suely Fernandes Coelho; CARMO, Gerson Tavares do. **A criação do Núcleo de Estudos sobre Acesso e Permanência na Educação: contextos cronológicos e de implantação institucional**. In: CARMO, Gerson Tavares do. (org.) Sentidos da permanência na educação: o anúncio de uma construção coletiva. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 2016. p 19-43. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/permanencia_livro_revisaojane.pdf. Acesso em: 30 abr. 2023.

MARTINS, Marcos Francisco. **Gramsci, educação e escola unitária. Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 47, p. e226099, 2021. DOI: 10.1590/S1678-4634202147226099. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/186963>. Acesso em: 02 abr. 2023.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. 2.ed. Tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Nova Cultural, 1985. 149-163.

MENON, Isabella. **7 em cada 10 mulheres são mães no Brasil; metade é solo**. Folha de São Paulo. 13 mai. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/05/7-em-cada-10-mulheres-sao-maes-no-brasil-metade-e-solo.shtml>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MUNHOZ, Divanir Eulália Naréssi. **Entre a universalidade da teoria e a singularidade dos fenômenos: enfrentando o desafio de conhecer a realidade**. Emancipação, Ponta Grossa, v. 6, n. 1, p. 25-40, 2006. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4022688>. Acesso em: 05 set. 2022.

NETTO, Alvim Antônio de Oliveira. **Novas tecnologias e universidade**. 15. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **Um Apanhado Teórico-Conceitual Sobre a Pesquisa Qualitativa: Tipos, Técnicas e Características**. Travessias, v. 2, n. 3, p. 1-16, 2008.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Discurso de abertura do Diretor-Geral da OMS na coletiva de imprensa sobre a COVID-19 - 11 de março de 2020**. Genebra, Suíça, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em: 02 mar. 2023.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Coronavirus (COVID-19) Dashboard**. Genebra. Suíça. 2023a. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 30 abr. 2023.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Discurso de abertura do Diretor-Geral da OMS na coletiva de imprensa – 5 de maio de 2023**. Genebra, Suíça, 2023b. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/speeches/item/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing---5-may-2023>. Acesso em: 02 mar. 2023.

PANDEMIA. **Pandemia levou 75% dos estudantes a contribuir com despesas domésticas**. Revista Galileu Digital. São Paulo. 10 nov. 2020. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2020/11/pandemia-levou-75-dos-estudantes-contribuir-com-despesas-domesticas.html>. Acesso em: 10 out. 2023.

PATTO, Maria Helena Souza. **O fracasso escolar como objeto de estudo: anotações sobre as características**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 65, p. 72–77, 1988. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1198>. Acesso em: 01 mai. 2023.

PEREIRA, Dauster Souza; BUENO, José Lucas Pedreira. **O Uso Pedagógico do Tablet no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO)**. EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 130–144, 2015. DOI: 10.26568/2359-2087.2015.1628. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/1628>. Acesso em: 17 abr. 2023.

RAMOS, MARISE NOGUEIRA. **Ensino Médio Integrado: Lutas Históricas e Resistências em Tempos de Regressão**. Educação Profissional e Tecnológica

em Revista, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 27-49, 2017. DOI: 10.36524/ept.v1i1.356. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/356>. Acesso em: 30 out. 2022.

RIBEIRO, Denise; WELLS, Anthony. CNN. **Com pandemia, demanda por videoconferências dispara em empresas brasileiras**. CNN. São Paulo. 15 abr. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/com-pandemia-demanda-por-videoconferencias-dispara-em-empresas-brasileiras/>. Acesso em: 29 out. 2023.

RODRIGUES, Anna Maria Moog. **Por uma filosofia da tecnologia**. In: GRINSPUN, Mírian Paura Sabrosa Zippin (org.). Educação Tecnológica - Desafios e Perspectivas. São Paulo: Cortez, p. 75-129, 2001.

SANTOS, Eliane Gomes dos; NETO, Alcyr Alves Viana; **A Permanência Escolar na Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica no IFG**. Revista Humanidades & Inovação, Palmas-TO, v. 8 n. 53 (2021): p. (452-465), julho, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5928>. Acesso em: 30 abr. 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politécnica**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 1989.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, pp. 152-165, abr., 2007.

SAVIANI, Dermeval. **O choque teórico da politécnica**. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro: EPSJV; FIOCRUZ, v. 1, p. 131-152, 2003.

SILVA, Deise Rosálio. **Intelectuais, cultura e Escola Única no pensamento políticopedagógico de Antonio Gramsci**. São Paulo – USP. 2010. Dissertação de Mestrado. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-12112010-143733/publico/DEISE_ROSALIO_SILVA.pdf. Acesso em 02 out. 2023.

SILVA, Gildemarks Costa e. **Tecnologia, educação e tecnocentrismo: as contribuições de Álvaro Vieira Pinto**. Rev. bras. Estud. pedagog. (online), Brasília, v. 94, n. 238, p. 839-857, set./dez. 2013.

SILVA, Adriam Marcos da. **Diálogos entre Tecnologia e Educação Profissional e Tecnológica (2013-2018)**. Dissertação de Mestrado, ProfEPT 2020. Disponível em: <http://www.ifg.edu.br/profept?showall=&start=14>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SILVA, Renan Eduardo; CASAGRANDE, Monalisa Alberton. **Programa educação conectada: o uso de tecnologia para o cumprimento das metas de educação básica no plano nacional de educação**. Cadernos UniFOA, v. 15, n. 43, p. 110–120, 2020.

SILVA, Bruna Daniele, **A permanência de estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IFRS – campus Restinga diante da pandemia da covid-19**, Dissertação de Mestrado, ProfEPT 2022. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=11462822. Acesso em: 13 jul. 2022.

SILVEIRA, Rozieli Bovolini. **O programa de permanência e êxito no instituto federal de farroupilha: trabalho pedagógico e fracasso escolar**. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (Mestrado Acadêmico). UFSM-RS. 2017. 167f. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/13636>. Acesso em 19 nov. 2023.

TECNOLOGIA. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/tecnologia>. Acesso em: 23 fev. 2023.

TINTO, Vicent. **Classrooms as communities: exploring the educational character of student persistence**. The Journal Of Higher Education. Ohio, p. 599-623. nov. 1997.

TINTO, Vicent. **Linking learning and leaving: Exploring the role of the college classroom in student departure**. In J. Braxton (ed.) Reworking the student departure puzzle. 2000. Nashville: Vanderbilt University Press.

TINTO, Vicent. **Student success and the building of involving educational communities**. 2003. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/228541701>. Acesso em: 30 abr. 2023.

TINTO, Vincent. Research and practice of student retention: what next? **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**, [s.l.]v. 8, n. 1, p. 1-19. 2006. Disponível em: https://www.academia.edu/4653295/RESEARCH_AND_PRACTICE_OF_STUDENT_RETENTION_WHAT_NEXT. Acesso em: 30 abr. 2023.

TINTO, Vicent. Through the Eyes of Students. **Journal Of College Student Retention: Research, Theory & Practice**. Nova Iorque, p. 254-269, 11 dez. 2015.

TINTO, Vicent. **Reflections on student persistence**. Student Success, Nova Iorque, v. 8, n. 2, p. 1-8, jul. 2017.

VASCONCELOS, Eduardo. **Celular é único meio de acesso para 62% dos usuários de internet no Brasil**. PORTAL DE TELECOMUNICAÇÕES, INTERNET E TICS. 2023. Disponível em: <https://www.telesintese.com.br/celular-e-unico-meio-de-acesso-para-62-usuarios-de-internet-no-brasil/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

VIEIRA PINTO, Álvaro, **O conceito de Tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

VISÃO. IFG. **Sistema de Visualização de Relatórios Acadêmicos**. 2023. Disponível em: <https://visao.ifg.edu.br/entrada/>. Acesso em: 30 abr. 2023.

ZIBENBERG, Igor. **Das disposições sociais aos *habitus studentis*: as incorporações do êxito escolar no Ensino Médio integrado**. 2019. 211f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

ZIBENBERG, Igor. **Permanência e êxito na passagem pelo Ensino Médio integrado: implicações do capital cultural e do ofício de aluno na seletividade escolar**. 2016. 114f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

MATERIAL DIDÁTICO-FORMATIVO “NARRATIVAS REFLEXIVAS – A exposição da realidade de alguns estudantes durante o Ensino Remoto Emergencial”

NARRATIVAS REFLEXIVAS

A EXPOSIÇÃO DA REALIDADE DE
ALGUNS ESTUDANTES DURANTE
O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL



WILSOVELTON TELES DE JESUS
CLÁUDIA HELENA DOS SANTOS ARAÚJO

Narrativas Reflexivas

**A exposição da realidade de alguns estudantes
durante o Ensino Remoto Emergencial**



Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)

J58a Jesus, Wilsovelton Teles de

Narrativas reflexivas: a exposição da realidade de alguns estudantes durante o ensino remoto emergencial. / Wilsovelton Teles de Jesus, Cláudia Helena dos Santos Araújo. - 2023.

80 f.; il.col.

ISBN: 978-65-00-77208-1

Produto Técnico/Tecnológico (Mestrado) – IFG – Câmpus Anápolis, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, 2023.

1. Ensino remoto emergencial. 2. ensino médio integrado. 3. pandemia. 4. Covid19. 5. educação profissional e tecnológica. 6. tecnologias. 7. relatos.

8. Produto Técnico/Tecnológico – e-book.

I. Araújo, Cláudia Helena dos Santos.

III. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária – Claudineia Pereira de Abreu
IFG - Campus Anápolis.



ESTA OBRA ESTÁ LICENCIADA COM UMA LICENÇA *CREATIVE COMMONS* ATRIBUIÇÃO-NÃO COMERCIAL-COMPARTILHA IGUAL 4.0 INTERNACIONAL.





INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia - Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input checked="" type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: <u>Livro Digital</u> | |

Nome Completo do Autor:

Matrícula:

Título do Trabalho:

Autorização - Marque uma das opções

- ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
- ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
- ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Amápolis 30 Jan 2024
Local Data

Wilsonilton Sales da Silva

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

SOBRE OS AUTORES



Wilsovelton Teles de Jesus é graduado em Tecnologia em Redes de Comunicação, pelo Instituto Federal de Goiás (2008), com especializações em Administração em Redes Linux, pela Universidade Federal de Lavras (2012), e Gestão Pública Municipal, pela Universidade de Brasília (2019). É servidor público na área de TI no Instituto Federal de Goiás. É estudante do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), contexto que permitiu a produção deste Produto Educacional.



Cláudia Helena dos Santos Araújo tem Pós-doutorado em Estudos Culturais, pela UFRJ (2020), doutora em Educação, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2012) e mestre em Educação pela mesma instituição (2008). Possui Especialização em Metodologia do Ensino Superior, pela Universidade Estadual de Goiás (2005) e graduação em Pedagogia pela mesma instituição (2001). É professora e pesquisadora no Instituto Federal de Goiás. É docente do Mestrado em Educação (IFG) e do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), contexto que permitiu a produção deste Produto Educacional.

SUMÁRIO

PREFÁCIO

APRESENTAÇÃO

NARRATIVAS DOS ESTUDANTES

ANDERSON - Estudante do curso Técnico Integrado em Edificações

ANTÔNIO - Estudante do curso Técnico Integrado em Comércio Exterior

BRUNA - Estudante do curso Técnico Integrado em Comércio Exterior

ERIKA - Estudante do curso Técnico Integrado em Química

GABRIELA - Estudante do curso Técnico Integrado em Comércio Exterior

GUSTAVO - Estudante do curso Técnico Integrado em Edificações

KAREN - Estudante do curso Técnico Integrado em Secretaria Escolar

ROBSON - Estudante do curso Técnico Integrado em Transportes de Cargas

ROGÉRIO - Estudante do curso Técnico Integrado em Transportes de Cargas

SOFIA - Estudante do curso Técnico Integrado em Secretaria Escolar

SUZANA - Estudante do curso Técnico Integrado em Edificações

VINÍCIUS - Estudante do curso Técnico Integrado em Edificações

PARA NÃO CONCLUIR AS NARRATIVAS

REFERÊNCIAS

FICHA TÉCNICA

2020

*De repente o mundo inteiro se viu
Diante de um inimigo invisível
Não era só uma nem duas pessoas
Todos estávamos em perigo.*

*Não tínhamos para onde correr
Ele estava à nossa porta
Não víamos uma saída
Parecia um caminho sem volta.*

*O mundo inteiro parou
E forças, um país com o outro foi se juntar
Ainda ninguém havia percebido
Que a terceira guerra mundial acabara de começar.*

*Mas dessa vez não era país contra país
Todos lutando do mesmo lado
Contra um inimigo invisível e sem piedade
Que pegou todos despreparados.*

*Tirou milhares de vidas
Não tinha culpados nem inocentes
Crianças, jovens e idosos
E hospitais sem lugar pra tanta gente.*

*Deixou pais sem filhos, filhas sem pais
Famílias inteiras destruídas
E todas sem exceção
Lutando por suas vidas.*

*Finalizamos o ano de 2020
Que não foi fácil para ninguém
Mas para alguns foi mais difícil
Aqueles que perderam um alguém.*

*Que nas próximas anos que virão
Uma nova história podemos escrever
Renovando nossas esperanças e
Acreditando em um novo amanhecer.*



Marilane Lustosa da Silva
(Estudante egressa da EJA - IFG)



PREFÁCIO



Narrar significa contar uma história, uma vivência, carregada de subjetividades e olhares para si próprio e para o mundo. O livro *NARRATIVAS REFLEXIVAS – A exposição da realidade de alguns estudantes durante o Ensino Remoto Emergencial* apresenta partilhas costuradas com estudantes do Instituto Federal de Goiás – Campus Anápolis durante a pandemia.

Os autores Wilsovelton Teles de Jesus e Cláudia Helena dos Santos Araújo tecem de maneira delicada um inventário acadêmico e social sobre a jornada de acadêmicos de ensino médio durante os meses de isolamento, perpassando pontos como políticas de apoio, recursos materiais, cotidiano, vida familiar, comunicação e ambiente.

O processo de implantação tecnológica do Ensino Remoto Emergencial (ERE) tinha como foco o êxito dos estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI) da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Instituto Federal de Goiás (IFG) - Campus Anápolis, mas interagiu diretamente com subjetividade, saúde mental, contexto social e vulnerabilidades.

O Livro Digital enquanto produto técnico de um programa de mestrado profissional apresenta-se como forma de democratizar o acesso à produção científica e ao conhecimento sobre um contexto escolar/social. Numa gramatura virtual e humana a leitura avança permitindo ao interlocutor visualizar o dia a dia dos estudantes, sua realidade cultural e dinâmica familiar, desnudando pasteurizações e provocando reflexões sobre políticas institucionais de assistência estudantil, avanço das tecnologias e subjetividade do corpo discente.

Marcos Carvalho
Psicólogo



APRESENTAÇÃO



Caro leitor(a),

Este material Didático-Formativo (Livro Digital) é um Produto Educacional resultante da pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) com título “Análise do Êxito dos Estudantes do Ensino Médio Integrado após a Implantação do Ensino Remoto Emergencial”. Está organizado em quatro partes, Prefácio, Apresentação, Narrativas dos Estudantes e Para não Concluir as Narrativas. Desta forma, o corpo do texto é formado por narrativas produzidas através das interpretações dos autores.

Considerando que o objetivo da pesquisa é compreender o processo de implantação tecnológica do Ensino Remoto Emergencial (ERE) para o êxito dos estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI) da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Instituto Federal de Goiás (IFG) - Campus Anápolis, este Produto Educacional expõe, através de narrativas, o contexto social de doze estudantes que cursam o EMI no IFG Campus Anápolis. Assim, por meio de uma visão crítico-social acerca dos recursos disponibilizados durante o ERE e sobre a definição de êxito apresentado no contexto da dissertação, procurou-se contribuir com as reflexões no tocando à realidade vivenciada por cada um deles. Foram realizadas perguntas sobre como esses estudantes lidaram com as diversas situações e como utilizaram os variados recursos disponibilizados a eles através das políticas institucionais. Desta forma, eles responderam aos questionamentos:

- Como descrevem o ambiente de estudos (infraestrutura) durante no ERE? Era propício à aprendizagem? Tinham condições de realizar as atividades?
- Durante o ERE, a instituição disponibilizou, através das políticas institucionais, alguns recursos como empréstimo de computadores, *chips*, *kits* saneantes, máscaras, cestas básicas, auxílios financeiros. Quais desses recursos foram utilizados? Havia apoio para a utilização desses recursos?
- Houve contato com a instituição durante o ERE? Caso o tenha ocorrido, quais canais de comunicação foram utilizados e como ocorreram os diálogos?
- Relatem, de forma geral, como foi a vida acadêmica e familiar durante o Ensino Remoto Emergencial, e o que sentiram durante esse processo?

Por meio dessas indagações, foi possível compreender melhor o contexto social dos doze estudantes entrevistados, oferecendo uma visão mais aprofundada da comunidade acadêmica interna.

É importante destacar que os nomes dos estudantes mencionados neste material são fictícios. Corroboramos Flick (2009, p. 55), para quem, “o pesquisador deverá alterar detalhes específicos para a proteção das identidades e tentar garantir que colegas não possam identificar os participantes a partir das informações que forneceram”.

A finalidade é, portanto, preservar a identidade dos participantes, utilizando este material exclusivamente como ferramenta de coleta de dados para desenvolvimento desta pesquisa e futuros questionamento.

Entre os entrevistados, os cinco diferentes cursos do EMI ofertados pela instituição são contemplados. Dois destes cursos referem-se à modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), por isso são cursos ofertados no período noturno e cujos matriculados precisam necessariamente ter mais de 18 anos.

Este Livro Digital é de caráter público sob orientações da licença *Creative Commons*, portanto pode ser acessado de forma livre e gratuita no repositório digital do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG); no portal de objetos educacionais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (eduCAPES) e na página do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

Desejamos uma agradável leitura!

“Eu conheci o IFG muito mais no Ensino Remoto Emergencial do que presencial. Eu participei muito mais das palestras que tinham, eu tive um convívio muito maior com tudo que ele pode oferecer!”

(Estudante Bruna)



NARRATIVAS DOS ESTUDANTES





1

ANDERSON

ESTUDANTE DO CURSO TÉCNICO
INTEGRADO EM EDIFICAÇÕES

Parte 1 - O Início do Ensino Remoto Emergencial

Anderson é um estudante do curso Técnico Integrado em Edificações, que descreveu muito bem suas experiências durante o ERE. Ele relata que, ao sair de uma escola pública no ano de 2019, estava acostumado às atividades presenciais. Assim, no início da pandemia, ao se referir aos momentos iniciais das aulas remotas, diz que *“2020 foi um período de descobertas, foi uma experiência nova de estudos, foi uma coisa cansativa porque ficar em frente a uma tela por muito tempo me deixava exausto”*.

Com cinco membros da família em casa, cada um enfrentando seus próprios desafios, Anderson destacou que o apoio familiar foi essencial. Eles adaptaram os estudos aos espaços disponíveis e encontraram maneiras de superar as limitações impostas pela pandemia. Explicou que seu ambiente de estudo era predominantemente seu quarto, onde encontrava o computador disponibilizado pela instituição. Ele reconheceu que esse recurso possibilitou o acesso à plataforma *Moodle* e facilitou a organização das ideias para entregar os trabalhos. Apesar dos desafios iniciais com o computador apresentando defeitos, ele conseguiu superar as dificuldades e tornar o estudo mais efetivo.

Por fim, Anderson descreve que os recursos disponibilizados pela instituição, através das políticas institucionais, foram fundamentais para que pudesse dar continuidade aos estudos e focar para o tão sonhado êxito escolar.

Parte 2 - Recursos Oferecidos pela Instituição

Durante o Ensino Remoto Emergencial, a instituição disponibilizou vários recursos para colaborar com os estudos de seus discentes. Anderson aproveitou o empréstimo dos computadores e enfatizou que a plataforma *Moodle* foi essencial para suas atividades acadêmicas. Além disso, ele recebeu máscaras, kits saneantes e cestas básicas da instituição, que auxiliaram durante a pandemia, porém o estudante destacou que o computador disponibilizado pela instituição apresentou problemas técnicos, desta forma, houve a necessidade de realizar a troca por um novo equipamento, o que foi feito posteriormente.

Contudo, Anderson evidencia que este novo equipamento também apresentou problemas. Todavia, ao invés de levá-lo novamente à instituição para realizar a troca, preferiu conduzi-lo a uma assistência técnica particular para que fosse realizada a manutenção do equipamento. Depois disso, o aparelho não mais apontou o defeito apresentado.

Outro fato relevante destacado pelo estudante é ressaltar que o computador não dispunha de placa de rede sem fio para acessar a *internet*, pois ele não sabia realizar este compartilhamento através do celular, o que era a orientação da instituição aos estudantes. Logo, Anderson precisou adquirir este dispositivo, através de recursos financeiros próprios, para poder continuar usando o computador e ter acesso à *internet*.

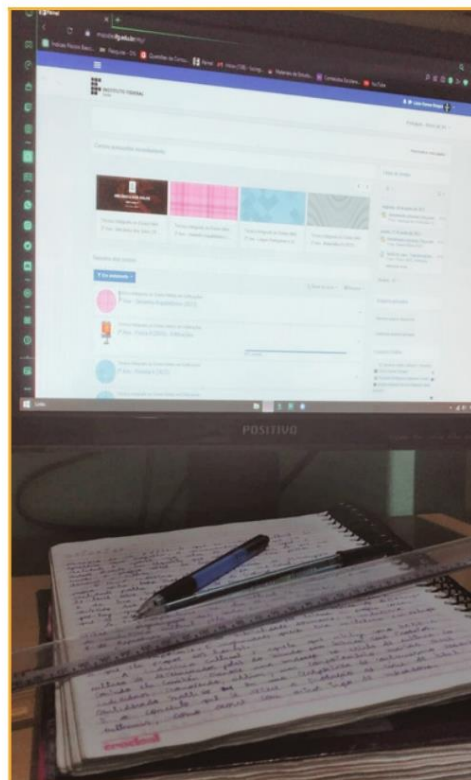
Parte 3 - Comunicação e Suporte

Anderson mencionou que, em alguns momentos, precisou entrar em contato com a instituição. Ele enviou *e-mails* para a Coordenação de Registros Acadêmicos e Escolares (CORAE), buscando orientações e suporte. A comunicação com o setor de suporte técnico de informática da instituição ocorreu através do *WhatsApp*, logo, foi possível realizar a troca do equipamento defeituoso através das orientações que foram repassadas através do dispositivo.

Quanto a utilização da plataforma *Moodle* e a realização de tarefas, o estudante relata que aprendeu a utilizá-la de forma intuitiva, isto é, não teve orientações dos servidores sobre o passo-a-passo para usufruir desse recurso. Conquanto, ressalta sobre o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) – ferramenta pela qual os estudantes têm acesso aos recursos administrativos como recuperação de senhas, cadastros socioeconômicos, assinaturas de documentos digitais online, alteração de *e-mails*, abertura de processo para justificativa de faltas etc. – que, por não entender muito bem suas funcionalidades, ele descobre essa opção apenas ao realizar a troca do computador defeituoso presencialmente, quando foi orientado a acessar este sistema para realizar a troca de senha. Assim, posteriormente, informa que de forma intuitiva conseguiu interagir com este recurso.

Parte 4 - O Lema de Vida

Anderson avaliou o período da pandemia como uma fase de aprendizado e crescimento. Ele reconheceu que enfrentou desafios e valorizou o apoio da família, da instituição e da oportunidade de estudar naquele local. Mesmo com as dificuldades, ele se manteve determinado a alcançar seus objetivos escolares e profissionais.



Fonte: foto enviada pelo estudante

A narrativa de Anderson mostrou que, apesar dos desafios impostos pela pandemia, a firmeza, o apoio familiar e as ações da instituição foram fundamentais para que ele continuasse seus estudos. Sua jornada foi marcada por aprendizados, novas descobertas e crescimento, tornando-se uma história de superação em tempos difíceis. Ele leva consigo um lema que diz: *"Meu futuro está nas minhas mãos"*, e isto o inspira ainda mais a enfrentar as adversidades com coragem e determinação para alcançar seus objetivos.



2

ANTÔNIO

ESTUDANTE DO CURSO TÉCNICO
INTEGRADO EM COMÉRCIO EXTERIOR

Parte 1 - O Estudante, Antônio

Antônio, um estudante dedicado do curso Técnico Integrado em Comércio Exterior, se preparava para encarar um novo desafio: estudar em casa, através do ERE. Quando questionado sobre seu ambiente de estudo, Antônio descreveu que a casa oferecia um ambiente tranquilo e com boa infraestrutura. Ele tinha acesso à *internet*, um celular e recebeu um computador da instituição, o que facilitou a realização das suas atividades.

O jovem revelou que não possuía um espaço específico para estudar antes do Ensino Remoto Emergencial, no entanto, com a chegada das aulas online, ele adaptou seu quarto e organizou uma mesa para melhorar sua produtividade. Antônio morava com seus pais e um irmão, e cada um tinha seu próprio equipamento para estudar durante o ERE.

Além dos estudos, Antônio trabalhava aos finais de semana em um pesque-pague. A flexibilidade em seu trabalho permitia que ele se dedicasse aos estudos durante a semana sem muitas dificuldades para conciliar ambas as atividades.

Parte 2 - Recursos Disponibilizados pela Instituição

Dos vários recursos disponibilizados pela instituição durante o Ensino Remoto Emergencial, o estudante Antônio se apropriou de alguns deles, como o empréstimo de computadores, o *chip* para *internet*, *kit* saneantes e outros auxílios.

Antônio relata que o computador foi fundamental para realizar tarefas que requeriam programas mais robustos, como editar vídeos e documentos. Já o *chip de internet* garantia que, mesmo com problemas técnicos como queda de sinal da *internet* de sua casa, ele poderia continuar estudando com o celular.

Antônio também recebeu máscara, *kit* saneante, cestas básicas e auxílio financeiro, utilizando-os para garantir sua segurança e suprir as necessidades básicas durante a pandemia.

Parte 3 - O Suporte e o Diálogo com a Instituição

Antônio relata que poucas foram as vezes que precisou entrar em contato com a instituição para questões de suporte técnico. Ele mencionou que tinha um bom suporte em sua casa e, quando teve problemas com o computador fornecido, conseguiu solucioná-lo rapidamente através das trocas de mensagens do *WhatsApp* da instituição.

O estudante destacou que a instituição ofereceu um suporte completo, indo além das questões acadêmicas, o que facilitou sua adaptação ao novo formato de ensino. A exemplo, destaca a criação e edições de vídeos através de projeto "Origens", em que precisou desenvolver um documentário. O estudante relata que "*se eu não tivesse o computador não teria dado conta porque editar pelo celular seria muito chato*", referindo-se ao computador adquirido através do edital de empréstimo de disponibilizado pela instituição.

Parte 4 - Reflexões sobre a Vida Acadêmica e Hobby

Antônio compartilhou suas experiências durante o Ensino Remoto Emergencial e refletiu sobre como essa época foi desafiadora, mas também trouxe aprendizados valiosos. Ele diz que *“se tivesse de novo, mais fácil não seria, mas já teria uma noção do que poderia fazer por já ter passado e ter aprendido muita coisa”*, quando se refere ao ERE.

O estudante revelou que, durante a pandemia, encontrou em jogos eletrônicos, principalmente o *Free Fire*¹, uma forma de se divertir e se conectar com os amigos. Como as restrições impediam que saísse de casa, os momentos de descontração nos jogos tornaram-se essenciais para amenizar a monotonia da quarentena.



Fonte: foto enviada pelo estudante

Apesar de ter se adaptado bem ao ensino remoto, Antônio mencionou que possui mais facilidade para o ensino presencial, pois no ambiente doméstico havia mais distrações e responsabilidades familiares. A história de Antônio é apenas uma dentre tantas outras que marcaram esse período traumático da história mundial.

¹ Free Fire é um Jogo de batalha online jogado em dispositivos móveis.



3

BRUNA

ESTUDANTE DO CURSO TÉCNICO
INTEGRADO EM COMÉRCIO EXTERIOR

Parte 1 - Desafios Iniciais

Bruna Oliveira, estudante do curso Técnico Integrado em Comércio Exterior do Instituto Federal de Goiás (IFG), enfrentou diversos desafios durante o Ensino Remoto Emergencial. Logo que os estudantes foram dispensados do ensino presencial por causa da pandemia, e antes que as aulas fossem anunciadas que seriam de forma remota, Bruna decidiu trancar a matrícula e iniciar um trabalho como babá para complementar a renda familiar. No entanto, ao perceber que as atividades de ensino dariam continuidade, através do Ensino Remoto Emergencial, Bruna resolveu destrancar a matrícula e retomar os estudos, em 2021, deixando o trabalho de babá e dedicando-se exclusivamente às atividades escolares. Porém, enfrentou a dificuldade de ter que dividir o espaço de estudos em casa com dois irmãos e ter que lidar com barulhos e interrupções durante os horários de estudos.

A infraestrutura precária em casa tornaram as aulas ainda mais desafiadoras para Bruna. Ela não tinha um ambiente reservado para estudar e precisou improvisar uma mesa em um canto da sala. Além disso, a instabilidade da *internet* e o uso de um celular para assistir as aulas online trouxeram complicações adicionais.

No entanto, a instituição disponibilizou recursos para ajudar os estudantes durante o Ensino Remoto Emergencial, assim, Bruna foi beneficiada com o empréstimo de um computador e outros benefícios, o que, segundo ela, melhorou significativamente.

Parte 2 - A Importância da Internet

A internet se tornou um recurso fundamental para que Bruna pudesse participar do Ensino Remoto Emergencial. Mesmo antes da pandemia, ela já contava com o acesso à internet em sua casa, o que permitiu que ela acompanhasse as aulas online sem maiores problemas. Em alguns momentos de falha na conexão, ela contava com a ajuda de vizinhos para fornecer acesso temporário à rede.

Durante o período de aulas remotas, Bruna teve que entrar em contato com a instituição por meio de canais de comunicação, principalmente por e-mail. Esse contato foi necessário para realizar o trancamento, a rematrícula e outros procedimentos acadêmicos. A comunicação com a instituição foi fundamental para resolver questões administrativas e garantir sua participação nas atividades acadêmicas.

Parte 3 - O Aprendizado e Seus Desafios

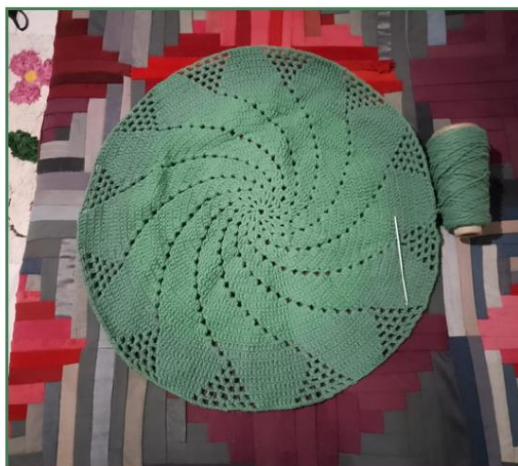
O ensino remoto trouxe uma série de desafios para Bruna em relação ao aprendizado. Ela destacou que *“a carga horária das aulas eram bem menor e com isso, para suprir esta menor carga, eles (professores) lançavam muitas atividades, então foi bem difícil”*, quando se referiu ao novo formato de aprendizagem. Segundo a estudante, essa dinâmica tornou-se complicada para tirar dúvidas e acompanhar o ritmo das disciplinas, uma vez que, dizia não estar adaptada a rotina de ficar horas sentada à frente de um computador para acompanhar as aulas sem poder se movimentar direito.

Contudo, Bruna destaca o lado bom do ensino remoto com uma participação maior nos eventos que a instituição ofereceu, por exemplo, a Semana de Educação, Ciência e Tecnologia (SECITEC). Segundo ela, *“eu acredito que consegui aproveitar mais do que o IFG podia me oferecer estando longe dele, mas foi o que senti”*.

Ainda assim, Bruna também relatou que, apesar das facilidades de estar em casa, o aprendizado presencial é insubstituível. Para ela, a interação com os professores e colegas em sala são fundamentais para um melhor aproveitamento do conteúdo. O Ensino Remoto Emergencial atendeu às necessidades de alguns estudantes que não podiam frequentar a instituição presencialmente, mas para Bruna, a experiência presencial ainda é essencial para um ensino de qualidade.

Parte 4 - Adaptações e Descobertas em Tempos de Pandemia

A vida acadêmica e familiar de Bruna, durante o Ensino Remoto Emergencial, foi marcada pela flexibilidade e pela busca por soluções criativas para os desafios enfrentados. Ela encontrou no crochê uma forma de desestressar e relaxar durante os momentos de tensão. Assistindo vídeos através do *Youtube*, ela entendeu que essa atividade manual se tornou um refúgio para os momentos difíceis, proporcionando a ela momentos de tranquilidade e concentração. Logo, aquilo que a princípio funcionou como terapia passou a se tornar um *hobby* na sua rotina.



Fonte: foto enviada pelo estudante

Bruna retomou seus estudos e superou os obstáculos impostos pela pandemia. Sua história é um exemplo de determinação e força diante de adversidades, mostrando que é possível encontrar novos caminhos mesmo em tempos difíceis.



Fonte: foto enviada pelo estudante

A jornada de Bruna durante o Ensino Remoto Emergencial na instituição foi uma verdadeira prova de sua determinação para superar momentos de vulnerabilidade. Mesmo enfrentando desafios na infraestrutura e na adaptação, ela não desistiu de seus objetivos acadêmicos.



4

ERIKA

ESTUDANTE DO CURSO TÉCNICO
INTEGRADO EM QUÍMICA

Parte 1 - O Ambiente de Estudos

Erika é uma jovem estudante e mora com seus dois irmãos mais novos, a mãe e o padrasto. Cursa o curso Técnico Integrado em Química e se viu diante de grandes desafios durante o Ensino Remoto Emergencial. Com uma infraestrutura limitada em casa e falta de acesso à *internet*, lutou para continuar seus estudos nesse período. Sobre a descrição do seu ambiente ela diz: “*era uma situação bem precária*”.

Inicialmente, a falta de *internet* e a perda do único aparelho celular dificultou sua participação nas aulas. Além disso, ela precisava trabalhar para ajudar na renda familiar, o que somava às limitações. Mesmo participando do edital de empréstimo de computadores, Erika se viu obrigada a trancar a matrícula do curso, ou seja, deixou de acompanhar as aulas por um determinado período, até que fossem retomadas as aulas presenciais.

Parte 2 - Recursos da Instituição

A instituição, através das políticas institucionais, disponibilizou recursos para auxiliar os estudantes durante o Ensino Remoto Emergencial, como auxílio financeiro, *kits* saneantes, empréstimo de *chips* para *internet* e ainda o empréstimo de computadores.

Erika tentou utilizar o computador disponibilizado pela instituição, mas, segundo ela, enfrentou dificuldades para conectá-lo à *internet*, e isto a desanimou ainda mais, diante dos percalços e dificuldades.

Posteriormente, percebeu que o computador que havia pegado com a instituição não estava funcionando muito bem. Por ser uma estudante persistente, não desistiu diante deste primeiro obstáculo, conseguiu um computador emprestado com um colega e tentou novamente dar continuidade aos seus estudos. Erika relata que recebeu o *kit* saneante e o recurso financeiro para prover o acesso à *internet*, mas foi quando, mesmo com o aporte destes recursos disponibilizados, percebeu que não estava tendo nenhum rendimento, e se viu diante de um aprendizado limitado e minimizado.

Parte 3 - Contato com a Instituição

Erika descreve que entrou em contato com a instituição por meio dos canais de comunicação, *WhatsApp* e *e-mail*. Ela buscou informações sobre a possibilidade de trocar a matrícula, devido às dificuldades enfrentadas, mas como demorou muito tempo para receber a resposta, relata que simplesmente parou de participar das aulas online. Quanto ao uso do computador, Erika conta que sua mãe chegou a ir à instituição para realizar a troca do equipamento, porém não tinha a informação de que deveria realizar um agendamento prévio, logo, não encontrou ninguém na instituição que pudesse realizar a troca.

O que se percebe é que estas dificuldades conduzem a estudante à desmotivação em estudar, uma vez que o senso de pertencimento se esvaia e o estudante perde o interesse.

Parte 4 - Esforço e dedicação

Para ajudar na renda familiar, Erika relata que durante o Ensino Remoto Emergencial começou a trabalhar em uma padaria, porém ficou nesse serviço apenas cerca de cinco meses. Após este período, passou a trabalhar como babá por cerca de um ano e meio.

Erika, ao se referir ao motivo que a levou a desistir temporariamente do Ensino Remoto Emergencial, relata que *“com o problema de falta de emprego e essas coisas eu não consegui ficar no ensino remoto, então tive que trabalhar e não consegui conciliar as atividades e acabou que desisti do ensino remoto.”*.

Apesar dos desafios enfrentados, Erika não desistiu de seus sonhos acadêmicos. Ela refletiu sobre as dificuldades e reconheceu a importância de uma estrutura mais organizada e orientada para desenvolver os estudos no ensino remoto.

Com determinação, após a pandemia, Erika retomou seus estudos no formato presencial, o que constitui um ambiente mais propício para seu aprendizado. Ela acredita que, com o suporte adequado, poderá alcançar seus objetivos acadêmicos e seguir em frente com suas metas profissionais.

Suas experiências e reflexões inspiram todos aqueles que tiveram suas vidas acadêmicas impactadas pela pandemia, mostrando que é possível superar desafios e buscar novas oportunidades de aprendizado, mesmo diante das adversidades encontradas.



5

GABRIELA

ESTUDANTE DO CURSO TÉCNICO
INTEGRADO EM COMÉRCIO EXTERIOR

Parte 1 - Primeiros desafios do Ensino Remoto

Gabriela, é uma estudante dedicada e esforçada do curso Técnico Integrado em Comércio Exterior que enfrentou grandes desafios durante o ERE. No início da pandemia, com a necessidade de migrar para as aulas online, Gabriela teve que lidar com uma série de dificuldades em sua rotina de estudos como compartilhar o uso do computador e conviver com o barulho em casa.

Ela vive com sua família, o pai, a mãe, uma irmã e um irmão. Logo, a estudante relata que o espaço em que estudava não era propício para os estudos, pois havia a necessidade de compartilhar o único computador disponível em casa com seus irmãos, através do revezamento com horários específicos, além de que a *internet* era instável devido ao grande número de pessoas conectadas à rede através dos celulares.

Durante a pandemia, a família de Gabriela enfrentou momentos difíceis, inclusive com a contaminação pelo COVID-19. Sua mãe chegou a ficar gravemente doente, o que afetou bastante a dinâmica da casa e o desempenho acadêmico de Gabriela. A estudante relata que quase todos em sua casa tiveram sequelas da COVID-19 como, queda de cabelos, dificuldades na respiração e dores no pulmão. Mesmo com tais tribulações, ela continuou estudando, mostrando grande determinação e força de vontade diante das adversidades e problemas de saúde que ali foram manifestados.

Parte 2 - Apoio da Instituição e Utilização dos Recursos

Para auxiliar os estudantes durante o Ensino Remoto emergencial, a instituição disponibilizou alguns recursos, como empréstimo de computadores, *chips* de *internet*, cestas básicas, auxílio financeiro e *kits* saneantes. Gabriela utilizou o empréstimo de computadores, recebeu as cestas básicas e os auxílios financeiros, que foram importantes para ajudar a sua família nesse período tão difícil. Ela relata que conseguiu o computador que a instituição forneceu e, com a ajuda do seu pai, montou-o para poder realizar suas atividades escolares de forma mais eficiente, solucionando o revezamento de horários com seu irmão.

A estudante alega que quase duas semanas antes do retorno às aulas presenciais, o computador começou a apresentar problemas de lentidão e travamento, mas como sabia que as aulas presenciais estariam retomando, decidiu não entrar em contato com a instituição para realizar o reparo do equipamento.

Parte 3 - Contato com a Instituição

Gabriela relata que manteve contato com a instituição principalmente por meio de mensagens do *WhatsApp*. Ela utilizou esse canal para tirar dúvidas sobre os auxílios e outros assuntos relacionados aos estudos. Ressalta que poucos foram os contatos com a instituição, pois mantinha diálogo direto com colegas de sala de aula.

Parte 4 - A descoberta de um alento para a mente



Fonte: foto enviada pelo estudante

Durante o Ensino Remoto Emergencial, Gabriela enfrentou dificuldades com o aprendizado, especialmente por conta das distrações em casa e da falta de interação presencial com os professores. Ela mencionou que *"eu não sou a mesma de antes da pandemia, pois antes da pandemia eu era bem melhor, meu desempenho era muito alto e tinha facilidade muito grande para aprender as coisas e não tirava nota ruim"*.

Gabriela encontrou formas de lidar com o estresse e a ansiedade causados pela pandemia. Adotou a prática de realizar caminhadas e corridas, e descobriu um novo *hobby*, o cultivo de plantas, que a ajudaram-na a distrair-se e aliviar-se das tensões do momento.

A estudante também relata que adotou um gato, um animal de estimação, como efeito de terapia nos momentos de ansiedade e diz que o efeito foi animador. Além disso, relatou sobre a concretização de um sonho que foi uma viagem ao Rio de Janeiro em 2021.

Apesar de todos os desafios e dificuldades, Gabriela mostrou grande determinação e força de vontade para continuar seus estudos e enfrentar a pandemia. Sua história é inspiradora e mostra a capacidade de superação diante das adversidades.



Fonte: foto enviada pelo estudante

"Eu corria com vontade, eu acabei gostando daquilo...aí eu colocava o 'foninho' e corria como se não tivesse o amanhã, e ficava pensando que as coisas iriam melhorar, melhorar...e que tudo ia passar, e passou!"

(Estudante Gabriela)



6

GUSTAVO

ESTUDANTE DO CURSO TÉCNICO
INTEGRADO EM EDIFICAÇÕES

Parte 1 - O Início de Um Novo Cenário

Gustavo é um estudante desbravador do curso Técnico Integrado em Edificações, que viveu em um agitado cenário durante o Ensino Remoto Emergencial. Ele descreve sua casa como um ambiente acolhedor para o estudo, pois tinha acesso à *internet* e conseguiu emprestado um computador para suas atividades acadêmicas. No entanto, relembra como sua rotina era exaustiva durante a pandemia: “*a minha rotina ficava muito corrida*”, estando várias horas fora de casa e tendo pouco tempo para dedicar-se aos estudos. Essa situação o levou a trancar o curso por alguns meses.

O estudante recorda que trabalhou atuando em diferentes funções como galvanizador, servente de obras, ajudante de eletricista, vaqueiro, mecânico, maquinista de colheitadeira e pedreiro. Além de ter trabalhado em diferentes localidades como Anápolis e Barro Alto, resultando ao trancamento do curso durante este período.

Parte 2 - Contato com a Instituição

Para manter o contato com a instituição, o estudante ressalta que usou principalmente o recurso do *WhatsApp*, por meio do qual recebia orientações e informações sobre as aulas. Destaca ainda que os professores e coordenadores foram muito prestativos e ajudaram os estudantes a se adaptarem ao novo formato de ensino. Relata que muitos docentes foram incisivos para que não abandonassem os estudos, porém o fato de ter que mudar de cidade foi decisivo.

Parte 3 - Estrutura familiar

A estrutura familiar de Gustavo era composta por ele, sua irmã e sua mãe. Até aquele momento, somente sua irmã trabalhava. Eles formavam um núcleo familiar unido. Ele narrou que precisou montar um espaço de estudo em seu quarto para acompanhar as aulas de forma mais adequada.

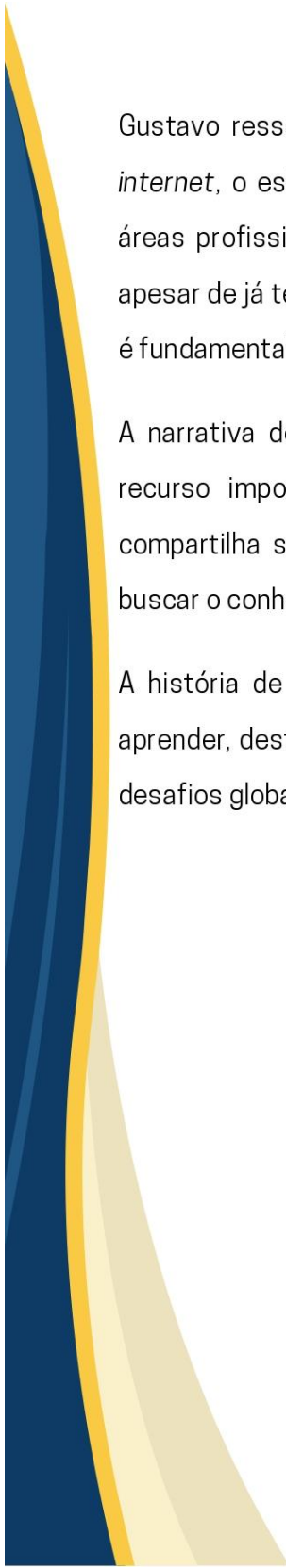
Quando questionado sobre sua vida acadêmica e familiar durante o ensino remoto, Gustavo reflete sobre o aprendizado que teve com o trabalho durante a pandemia e como isso o motivou a continuar seus estudos. Ele percebeu que, atualmente, o estudo é fundamental para conseguir oportunidades de emprego e avançar na carreira.

Parte 4 - Desafios e Conquistas

Devido sua atuação em diferentes áreas da engenharia civil, por isso Gustavo se diz experiente quanto ao mercado de trabalho. Ele enfatiza que *“estava aprendendo muito sobre o curso lá fora e não adiantaria se fosse perder a oportunidade de ter o curso aqui”*, se referindo ao certificado de conclusão do curso técnico em edificações no IFG.



Fonte: foto enviada pelo estudante



Gustavo ressalta que, mesmo com tantas informações disponíveis na *internet*, o estudo formal ainda é essencial para ingressar em diversas áreas profissionais. Ele revela que seu sonho é ser Engenheiro Civil e, apesar de já ter experiência em algumas atividades, entende que a teoria é fundamental para a prática desta profissão.

A narrativa de Gustavo é inspiradora, demonstra que o estudo é um recurso importante para o crescimento pessoal e profissional. Ele compartilha suas experiências e desafios, revelando a importância de buscar o conhecimento e perseverar em meio às adversidades.

A história de Gustavo é um exemplo de determinação e vontade de aprender, destacando a importância do ensino em tempos de mudança e desafios globais.

“Eu aproveitei a pandemia pra eu aprender coisas que talvez no instituto só iria aprender lá na frente!”

(Estudante Gustavo)



7

KAREN

ESTUDANTE DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO
EM SECRETARIA ESCOLAR - EJA

Parte 1 - Adaptações e Desafios

Karen é uma estudante do curso Técnico Integrado em Secretaria Escolar do Instituto Federal de Goiás (IFG) e uma mãe guerreira que se viu diante de desafios ao enfrentar o ERE. Karen é determinada, mas o cenário da pandemia trouxe incertezas e medos em relação ao seu futuro acadêmico.

Quando a pandemia chegou, a estudante se viu obrigada a encarar essa nova forma de ensino. Apesar das dificuldades iniciais com a adaptação às aulas online, ela pode contar com a ajuda do computador fornecido e com o apoio dos professores e coordenadores do curso. Com paciência e orientação, ela conseguiu superar as barreiras e tornar o ambiente de sua casa adequado para os estudos.

Karen, mãe de quatro filhos, precisou preparar um cantinho especial na sala de sua casa para estudar. À época, com um bebê recém-nascido e dois filhos pequenos, ela contou com a ajuda do filho mais velho para cuidar das crianças enquanto se dedicava aos estudos. A adaptação foi desafiadora, mas sua determinação a impulsionou a seguir em frente.

Parte 2 - Recursos Essenciais

A instituição de ensino, IFG, disponibilizou aos estudantes, através das significativas políticas institucionais, kits saneantes, empréstimo de computadores, entre outros itens, e Karen se diz agraciada com a possibilidade de utilização destes recursos fornecidos.

A estudante recebeu um computador através do empréstimo, máscaras, kit saneante e auxílio financeiro. Segundo ela, *“os recursos me ajudaram bastante, porque sem o computador eu não conseguiria estudar”*, fala em que se refere a alguns recursos disponibilizados. Relata também que as cestas básicas fornecidas pela instituição foram de grande ajuda para alimentar sua família, especialmente por ser mãe solo e ter que cuidar de seus filhos.

Parte 3 - Diálogos com a Instituição

Durante o ERE, Karen precisou entrar em contato com a instituição em algumas ocasiões. Ela utilizou, como canal de comunicação, o telefone fixo para falar com a Coordenação de Apoio Acadêmico (CAE), a respeito da renovação de matrícula e com a Coordenação de Registros Acadêmicos e Escolares (CORAE) sobre a data de pagamento dos auxílios. Segundo a estudante, *“o atendimento foi ótimo, porque tratam a gente muito humanamente”* - referindo-se à forma como foi tratada ao ligar na instituição para resolver suas dúvidas sobre a renovação da matrícula e questões dos auxílios.

Parte 4 - Uma Jornada de Superação

A vida acadêmica de Karen, durante o Ensino Remoto Emergencial, foi marcada por desafios, mas ela persistiu com determinação. No início, o medo de não conseguir terminar seus estudos a assombrou, mas ela encontrou apoio na família e na equipe de servidores da instituição de ensino.

Enfrentando as dificuldades, ela conseguiu concluir as atividades e se sentia grata pelos professores e coordenadores, expondo que foram fundamentais nessa jornada.

Karen é mãe solo e única provedora financeira da família. Seu filho mais velho (22) morava com o avô. Desse modo, ela cuidava dos três filhos menores, um de 17 anos e os dois mais novos, de 5 e 3 anos de idade. Durante o período da pandemia, ela conciliou o trabalho e os estudos, pois contava com a ajuda do filho mais velho para cuidar dos irmãos, possibilitando que ela se dedicasse aos estudos.

Com muita fé e determinação, Karen enfrentou as adversidades do Ensino Remoto Emergencial. O caminho foi difícil, mas a sensação de superação e a esperança de um futuro brilhante a motivavam a seguir em frente. Com o apoio da família, da instituição e a sua própria resistência, Karen se preparava para escrever o próximo capítulo de sua vida: conquistar seu diploma e trilhar um futuro promissor.

A história de Karen é uma, entre de tantas outras, que se deparam com esta mesma realidade: ter que trabalhar, cuidar dos filhos e, muitas das vezes, não ter o suporte da figura masculina que ajude a prover as bases de sustendo, como provedor, dentro de casa.

Esta realidade nos leva a refletir o quão importante são as políticas internas que instituições disponibilizam para a comunidade acadêmica. Para muitas destas famílias, enquadradas como de baixa renda, a continuidade do trabalho e estudo seria inviável sem estes recursos.

Para Karen, a imagem que remete a pandemia é da própria instituição, um registro que ela mesma fez, representando a possibilidade de seguir caminhando.



Fonte: foto enviada pelo estudante

*“Minha família me ajudou, me deu suporte, meu
filho mais velho cuidava dos dois menores
enquanto eu estudava!”*

(Estudante Karen)



8

ROBSON

ESTUDANTE DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO
EM TRANSPORTE DE CARGAS - EJA

Parte 1 - Infraestrutura Doméstica

Robson é um estudante do curso Técnico Integrado em Transportes de Cargas e, como muitos outros, se viu diante do desafio do Ensino Remoto Emergencial durante a pandemia. No início da pandemia, ao receber a notícia de que o ensino se daria na forma remota, Robson precisou ajustar seu ambiente de estudos em casa. Ele já contava com uma cômoda e um balcão do armário, que se tornaram sua mesa de estudos. Com boa conexão à *internet*, a cômoda próxima à janela proporcionava uma luz adequada para suas atividades acadêmicas. No início, o ensino remoto foi uma surpresa, mas Robson já tinha familiaridade com tecnologia e aplicativos, o que facilitou sua organização e adaptação. Ainda assim, a falta da presença física do professor trouxe desafios no aprendizado.

Parte 2 - Recursos da Instituição

A instituição disponibilizou alguns recursos, através das políticas institucionais, durante o Ensino Remoto Emergencial. Robson optou pelo empréstimo de computadores, que foi de grande ajuda para ele continuar os estudos. Ele não precisou utilizar outros recursos como *chip*, cesta básica ou auxílio financeiro, mas contou com a ajuda de terceiros para montar o computador e se adaptar às aulas online.

Embora a instituição tenha disponibilizado tutoriais específicos para a montagem do computador em casa, o estudante relata que: “*eu tive ajuda de amigos para montar o computador!*”

Parte 3 - Contato com a Instituição

Durante o ERE, Robson relata que entrou em contato com a instituição por meio das mensagens enviadas através da plataforma *Moodle*, que permite criar salas virtuais online. Ele enfatiza as interações com estudantes e professores através das reuniões com a ferramenta *Google Meet*. Além disso, ele relata que foram criados grupos no *WhatsApp* para cada turma, facilitando a comunicação com os docentes e coordenadores. Segundo Robson, a comunicação com a instituição foi satisfatória e diz ter recebido o apoio necessário para entender as atividades e o funcionamento do Ensino Remoto Emergencial.

Parte 4 - Superando Obstáculos

Assim como relataram outros estudantes, a vida acadêmica de Robson, durante o Ensino Remoto Emergencial foi marcada por desafios e dificuldades. Segundo ele, *"o fundamental é você sentindo o professor falando perto de você, tirando dúvidas próximo de você"*, porém, mesmo sentindo que não tenha aprendido tanto quanto em um ambiente presencial, ele continuou persistindo em seus estudos.

A rotina durante a pandemia foi desafiadora, mas Robson, que contou com o apoio dos amigos para montar o computador, conseguiu adaptar seu espaço de estudos. A experiência de estudar em casa trouxe, ao mesmo tempo, saudades das aulas presenciais e o sentimento de gratidão pela oportunidade de continuar os estudos.

Parte 5 - A Janela da Memória

Para eternizar aqueles tempos de ensino remoto, Robson compartilhou uma foto do balcão do armário, que se tornou sua mesa de estudos durante a pandemia. Para ele, a imagem representou a resistência e a determinação de todos os estudantes que enfrentaram as adversidades do Ensino Remoto Emergencial.



Fonte: foto enviada pelo estudante

Com a esperança de um retorno às aulas presenciais e agradecendo o apoio da instituição e dos amigos, Robson guarda com carinho as lições aprendidas durante esse período – o que inclui saber que, mesmo a distância, a vontade de aprender pode superar qualquer obstáculo e desafio que tenha que enfrentar.



9

ROGÉRIO

ESTUDANTE DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO
EM TRANSPORTES DE CARGAS - EJA

Parte 1 - Um Ambiente Desafiador

Rogério é estudante do curso Técnico Integrado em Transporte de Cargas e, no início do Ensino Remoto Emergencial, se viu em um ambiente de estudo improvisado. Mesmo sem acesso a um computador e com recursos limitados, ele remanejou uma mesa simples (que, até então, se encontrava na área externa de sua casa) no quarto. Apesar de não ser o cenário ideal, ele conseguiu um quebra-galho para estudar durante algumas horas do dia.

As restrições financeiras também o afetaram, ele relata que: *“eu tive que passar por essa parte de freelancer e fazer de tudo que vinha para conseguir manter, sabe?”* Dessa forma, ele refere à necessidade de trabalhar para ajudar na renda. No entanto, ele teve o apoio necessário para focar nos estudos e superar os obstáculos que surgiram.

Parte 2 - O Apoio da Instituição

A instituição, através das políticas institucionais, disponibilizou recursos para ajudar os estudantes durante o Ensino Remoto Emergencial. Rogério foi um dos beneficiados e recebeu um computador emprestado. Segundo ele, *“o computador foi o que me salvou mesmo porque sem ele não teria como eu participar das aulas”*. Além disso, Rogério recebeu o auxílio permanência mensal e, em algumas outras ocasiões, buscou as cestas básicas fornecidas pela instituição, que serviram de grande ajuda para garantir sua alimentação e seu bem-estar.

Durante o Ensino Remoto Emergencial, Rogério relata que precisou entrar em contato com a instituição uma única vez. O contato ocorreu quando ele enfrentou um problema com o computador emprestado pela instituição. Utilizando como canal de comunicação o *WhatsApp*, ele agendou um horário para resolver a questão. Além disso, segundo ele, em poucas horas, tudo foi solucionado pela equipe do Tecnologia da Informação (TI) do Campus.

Parte 3 - A Balança entre Estudo e Trabalho

De acordo com o estudante, sua vida acadêmica foi tranquila em relação ao acesso aos recursos e acompanhamento das aulas durante o ERE. Porém, as dificuldades financeiras e familiares foram desafios a mais em sua jornada. O equilíbrio entre o trabalho, como *freelancer* à noite, e os estudos acabou exigindo muito de sua energia e dedicação. Mesmo enfrentando essa situação, Rogério conseguiu se manter focado e não desistiu de seus objetivos acadêmicos.

Parte 4 - A descoberta de um talento mental

A jornada de Rogério trouxe para ele desafios profissionais e pessoais, pois precisou aprender a conciliar os estudos e o trabalho de modo que pudesse sobreviver ao período da pandemia. Ele procurou encontrar meios alternativos para desestressar, pois a rotina incerta entre trabalho e escola e, muitas vezes, a monotonia que enfrentava nos finais de semana durante o isolamento da pandemia significavam desafios no âmbito pessoal.

Durante esse processo, Rogério enfrentou momentos de inseguranças, mas encontrou forças em uma atividade paralela que contribuiu para atenuar estas incertezas. A jardinagem foi uma atividade que o ajudava a relaxar e manter a mente saudável em meio às adversidades. Ele percebeu que essa atividade, além melhorar o ambiente onde convivia, ajudava a aliviar os momentos de estresse do Ensino Remoto Emergencial.



Fonte: foto enviada pelo estudante

A história de Rogério é uma narrativa inspiradora de resistência e superação diante dos desafios. Com determinação, ele enfrentou os obstáculos da pandemia e do ERE, buscando soluções criativas para estudar em um ambiente simples e conciliar trabalho e estudos para garantir sua subsistência.

O apoio da instituição foi essencial para que Rogério pudesse continuar sua jornada acadêmica, traçando metas e objetivos a serem alcançados. Dessa forma, sua história se torna mais um exemplo junto aos dos outros estudantes que também enfrentaram dificuldades durante esse período.

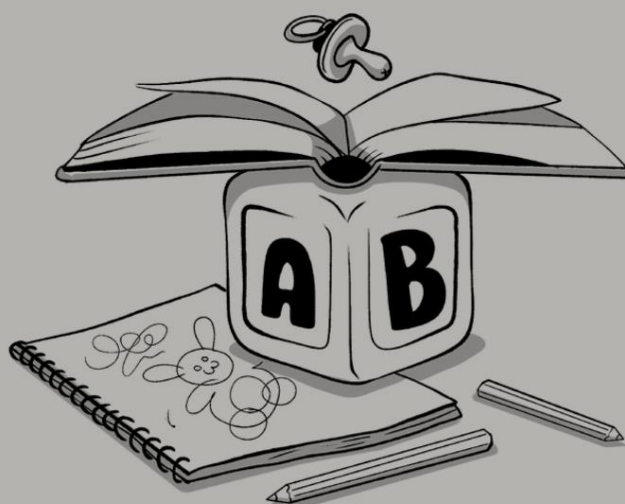
A experiência de Rogério é uma amostra de que a dedicação e a busca por soluções criativas são fundamentais para enfrentar momentos de crise. Sua jornada nos evidencia que, mesmo em situações adversas, é possível seguir em frente e alcançar os objetivos com disposição e determinação.



Fonte: foto enviada pelo estudante

"Foi um dos meus hobbies [...] foi a jardinagem, que era o que estava ali salvando o meu mental na pandemia!"

(Estudante Rogério)



10

SOFIA

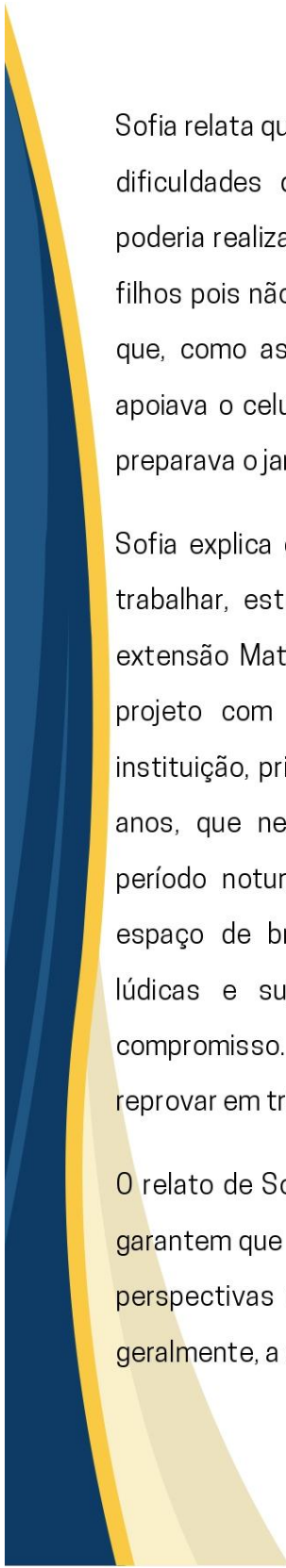
ESTUDANTE DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO
EM SECRETARIA ESCOLAR - EJA

Parte 1 - Estrutura familiar e Contexto Social

Sofia é uma mulher determinada, mãe de três filhos e estudante do curso Técnico em Secretaria Escolar. Durante a pandemia, ela enfrentou grandes desafios para conciliar seus estudos com suas responsabilidades familiares.

À época, o ambiente de estudos de Sofia em casa era precário. Ela não possuía um local apropriado para participar das aulas online, além de relatar *“ter um celular com a tela trincada”*, o que dificultava a leitura e o acompanhamento das atividades. Ademais, comenta que não conseguia se concentrar nas aulas. Ela diz que *“as crianças pequenas tiravam minha atenção a todo o momento, então eu pegava só flashes das aulas”*. A falta de uma infraestrutura adequada e o material de baixa qualidade tornavam o aprendizado de Sofia bastante comprometido.

Durante a pandemia, o casamento de Sofia terminou e ela se viu morando sozinha, na cidade de Anápolis, com seus três filhos de 1, 5 e 7 anos. Essa nova realidade, aliada à falta de uma rede de apoio, tornou ainda mais difícil a jornada de Sofia como estudante. Ela não trabalhou durante esse período, sendo a única responsável pelo sustento da casa e pela educação das crianças. Segundo ela, neste momento precisou contar com o apoio de sua mãe, que a ajudava apenas em alguns horários do dia, e com o Programa Auxílio Brasil, que é um programa federal de transferência direta de renda às famílias em situação de pobreza, como principal fonte de renda para manter a si e seus filhos.



Sofia relata que o ensino remoto foi positivo para ela, pois mesmo com as dificuldades que enfrentava, devido as suas limitações financeiras, poderia realizar seus estudos pelo celular e ao mesmo tempo cuidar dos filhos pois não tinha com quem deixá-los em tempo integral. Ela discorre que, como as aulas eram realizadas à noite, por fazer parte da EJA, apoiava o celular sobre a pia, para assistir às aulas, e ao mesmo tempo preparava o jantar para as crianças.

Sofia explica que, antes da pandemia, no ensino presencial, para poder trabalhar, estudar e cuidar dos filhos, ela contava com o projeto de extensão MaternEJA. Promovido pela instituição, o MaternEJA foi um projeto com o objetivo de atender aos filhos dos estudantes da instituição, principalmente da modalidade EJA, com idades entre 2 e 11 anos, que necessitavam acompanhar as mães durante as aulas no período noturno. Esta ação envolvia o acolhimento das crianças no espaço de brinquedoteca do Campus para realização de atividades lúdicas e supervisionadas, mediante assinatura de um termo de compromisso. A estudante relata que, sem o projeto, ela chegou a reprovar em três disciplinas em razão do número de faltas.

O relato de Sofia destaca que projetos como esse são essenciais, pois garantem que muitos pais continuem frequentando as aulas e fortalecem perspectivas futuras de inclusão no mercado do trabalho que exigem geralmente, a qualificação profissional.

Parte 2 - Resistência em Meio às Dificuldades

Durante o Ensino Remoto Emergencial, a instituição disponibilizou alguns recursos para os estudantes, através das políticas institucionais, incluindo o empréstimo de computadores, bolsas de auxílio financeiro, *chips de internet* e cestas básicas. Sofia relata que utilizou esses recursos e que foram fundamentais para sua subsistência durante esse período difícil.

No projeto de empréstimo de computadores, Sofia participou e fez questão de adquirir um destes dispositivos. Contudo, ela logo percebeu que havia um obstáculo em utilizar o *chip de internet* emprestado pela instituição, o que a obrigou a continuar assistir às aulas através do aparelho celular. Apesar dessa limitação, Sofia não se deixou desanimar e continuou buscando o conhecimento mesmo com as adversidades.

Entre os auxílios que ela utilizou, estavam o Auxílio Creche e a EJA Permanência, essenciais para sua subsistência enquanto se dedicava aos estudos e cuidava dos filhos. Além disso, Sofia contou com a ajuda de cestas básicas, máscaras e *kits* saneantes fornecidos pela instituição. Ela relata que, *“Eu precisei muitos destes recursos porque estava vivendo do auxílio do governo, assim como, atualmente, não estou trabalhando”*.

Além das políticas internas e do auxílio da instituição, a mãe de Sofia a ajudava, oferecendo apoio emocional e financeiro para que ela pudesse seguir em frente.

Sofia também relata que recebeu algum apoio do pai de seu filho mais novo – para quem desempenhava um papel de dedicado e responsável. Contudo, segundo ela, esse papel não se estendia aos outros dois filhos. Agravando a situação, ele não estava constantemente presente e não contribuía de maneira consistente com a pensão alimentícia. Essa situação gerou muitas dificuldades para Sofia, que precisou recorrer à justiça para garantir seus direitos e o suporte financeiro adequado para os filhos.

Mesmo diante de todas as dificuldades, Sofia se mostrou resistente, cumprindo suas responsabilidades. Ela entendia que, sem o ensino médio, suas oportunidades no mercado de trabalho seriam limitadas. Isso a motivava a perseverar em seus estudos. Ela tinha consciência que a educação era o caminho para um futuro melhor e mais promissor para seus filhos e para si.

Parte 3 - Dificuldades Técnicas

Durante o ERE, Sofia utilizou com sucesso o *chip* fornecido pelo IFG para ativar a *internet* do celular pessoal. Porém, ela ao tentar compartilhar a *internet* do *chip* com o computador emprestado, encontrou obstáculos. Determinada a resolver o problema, ela entrou em contato com o suporte técnico da instituição para buscar orientações para que pudesse desfrutar dos recursos que foram disponibilizados.

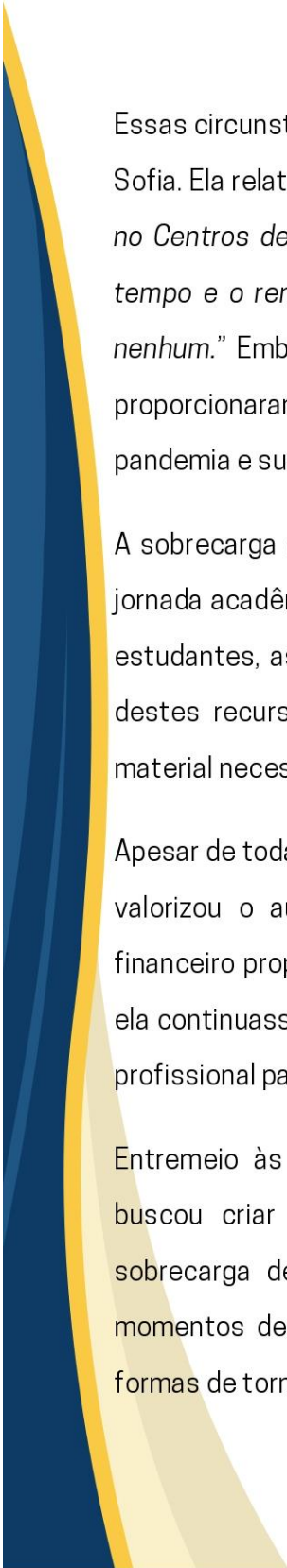
Sofia contatou o suporte pelo *WhatsApp*, *e-mail* e, até mesmo, pelo *Instagram* da instituição. Ela não hesitava em recorrer a esses canais de comunicação para esclarecer suas dúvidas e resolver os problemas técnicos. Ela chegou a abrir um chamado pelo sistema SUAP, que é uma ferramenta interna disponível somente para estudantes e servidores da instituição.

Além do suporte técnico, ela também manteve contato frequente com a equipe do auxílio estudantil para obter informações sobre a forma correta de redigir e requisitar recursos.

Parte 4 - Desafios Emocionais e Conquistas

Como é possível perceber, as circunstâncias não foram fáceis para a estudante Sofia. Além das questões relacionadas à infraestrutura em sua casa e às dificuldades financeiras, ela teve que lidar com problemas emocionais que foram agravados pela pandemia. O quadro de depressão, que ela enfrentava desde 2017, se intensificou e afetou sua concentração e bem-estar emocional.

A falta de suporte e rede de apoio constantes, no âmbito emocional, também contribuíram para o aumento do estresse durante esse período. As medidas de segurança na pandemia impuseram limitações ao contato com outras pessoas, tornando ainda mais difícil encontrar alguém que, em tempo integral a ajudasse a cuidar das crianças enquanto ela estudava.



Essas circunstâncias contribuíram para agravar o quadro de ansiedade de Sofia. Ela relata que, *"quando foi em 2022 eu comecei a fazer tratamento no Centros de Atendimento Psicossocial (CAPS), tomei remédio por um tempo e o remédio me fez bem, mas atualmente não faço tratamento nenhum."* Embora tenha começado o tratamento com remédios que lhe proporcionaram algum alívio, ela ainda enfrentava os desafios da pandemia e suas consequências sociais e econômicas.

A sobrecarga emocional e a falta de apoio impactaram diretamente sua jornada acadêmica. Ainda que a instituição tenha oferecido recursos aos estudantes, as dificuldades que Sofia enfrentou na utilização de alguns destes recursos afetaram sua participação nas aulas e o acesso ao material necessário.

Apesar de todas as adversidades, Sofia não desistiu de seus estudos. Ela valorizou o auxílio recebido da instituição. O incentivo e o suporte financeiro proporcionados pelo auxílio estudantil foram cruciais para que ela continuasse sua trajetória de aprendizado e buscasse uma formação profissional para garantir um futuro melhor para ela e seus filhos.

Entremeio às dificuldades da fase do ensino remoto, Sofia também buscou criar formas de interagir com seus filhos. Mesmo com a sobrecarga de tarefas e estresse, ela se esforçava para encontrar momentos de descontração e aprendizado com as crianças, buscando formas de tornar o ambiente de estudo mais leve e prazeroso para todos.

Ao compartilhar sua história, Sofia inspira muitas outras pessoas que passaram ou ainda estão passando por situações semelhantes. Sua persistência e determinação em continuar buscando conhecimento e melhorias para sua vida e de seus filhos são um exemplo de superação e perseverança.

Em meio às adversidades, Sofia encontrou forças para enfrentar os desafios da pandemia, buscando soluções para contornar as dificuldades e continuar sua jornada acadêmica. Seu relato é uma lição valiosa de que, mesmo nos momentos mais difíceis, é possível encontrar maneiras de seguir em frente e conquistar seus objetivos.



Fonte: foto enviada pelo estudante

*“Vale ressaltar aqui é que os auxílios ajudam
sim alunos que estão numa situação inferior a
continuar estudando!”*

(Estudante Sofia)



11

SUZANA

ESTUDANTE DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO
EM EDIFICAÇÕES

Parte 1 - Um Ambiente Desafiador

Suzana é uma estudante determinada que cursa o Ensino Médio Integrado do curso Técnico em Edificações e enfrentou muitos desafios durante o ERE. De acordo com o seu relato, *“meu ambiente não foi tão bom porque eu estudava na sala de casa, porque não tinha um espaço certo para estudar.”* Segundo ela, morando com sua mãe, três irmãos e o padrasto as distrações eram frequentes.

No início da pandemia, sem um computador, Suzana enfrentava muitas dificuldades. Contudo, a instituição disponibilizou recursos como o empréstimo de computadores, o que facilitou seus estudos. A estudante relata que, ao iniciar o período remoto, sua mãe providenciou acesso à *internet*, o que melhorou seu aprendizado, apesar das limitações do ambiente.

Apesar de necessitar trabalhar e estudar ao mesmo tempo, ela encontrava maneiras de se dedicar aos estudos durante o tempo livre.

Parte 2 - Incentivo Através das Políticas Institucionais

A instituição disponibilizou vários recursos para amparar os estudantes durante o Ensino Remoto Emergencial. Suzana utilizou o empréstimo de computadores, sobre o qual destacou ter sido um ótimo equipamento, o *kit* saneante e as cestas básicas. Ela também contava com o acesso à *internet* em casa, o que permitia o acesso às aulas na forma remota.

Através do *WhatsApp* e *e-mails*, Suzana se comunicava com a instituição para tirar dúvidas e receber orientações. Para montar o computador da instituição, ela relata que contatou o serviço de um profissional e teve que pagar pelo serviço. Ainda assim, destaca que o apoio da instituição foi fundamental para que ela pudesse dar continuidade aos estudos.

Parte 3 - A Luta para Conciliar Estudo e Trabalho

A rotina de Suzana tornou-se desafiadora após o início da pandemia. Ela começou a trabalhar como babá de duas crianças na casa de uma amiga de sua mãe, a fim de ajudar na renda familiar. Conciliar o trabalho com os estudos foi um desafio, e, embora tentasse assistir às aulas durante seu expediente, enfrentou reveses. Chegou a ser reprovada em algumas disciplinas devido às complicações de trabalhar em tempo integral e cumprir as atividades online. No entanto, apesar dos obstáculos, Suzana manteve-se firme em seus estudos e continuou seu processo de aprendizagem.

Parte 4 - Experiências e Expectativas para o Futuro

A vida de Suzana durante o ensino remoto foi difícil e desafiadora, tanto no âmbito acadêmico como familiar. A estudante relata que, *“o fato de eu não estar numa sala sentada numa cadeira eu estava sem rumo, porque estava de frente a uma tela com pessoas que eu nunca vi o rosto cara-a-cara, então foi muito difícil o aprendizado”*.

As ações institucionais, como o empréstimo de computadores, foram importantes para ajudá-la nessa fase. Contudo, Suzana ainda considerou este período bastante desafiador devido à necessidade de conciliar estudos e trabalho.

Embora tenha sido uma experiência difícil, conseguiu superar os desafios do ERE. Ela deseja que, em caso de futuras situações semelhantes, a instituição possa oferecer ainda mais suporte e recursos para os estudantes, facilitando o aprendizado realizado de forma a distância.

A história de Suzana é retratada aqui através de seus próprios relatos e sua foto representa a jornada que ela enfrentou durante o Ensino Remoto Emergencial. A experiência de Suzana serve de inspiração para outros estudantes que possam passar por situações semelhantes e demonstra a importância do apoio e da perseverança para superar desafios.



Fonte: foto enviada pelo estudante



12

VINÍCIUS

ESTUDANTE DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO
EM EDIFICAÇÕES

Parte 1 - O Início de Uma Jornada

Era uma manhã ensolarada em Anápolis, e a rotina de Vinícius revolucionara com chegada do Ensino Remoto Emergencial. O jovem estudante do curso Técnico Integrado em Edificações do IFG estava prestes a embarcar em uma aventura acadêmica como nunca havia vivido antes.

Aos poucos, Vinícius foi se adaptando à nova realidade de estudar em casa. No início, ele enfrentou desafios, pois não possuía um computador pessoal e precisou assistir vídeos pela *internet*, através do seu celular pessoal para aprender a lidar com planilhas diversas e documentos em formato *Portable Document Format* (PDF) que, até então, não estava acostumado. Através do auxílio da instituição, teve acesso a um computador, que foi essencial para que ele pudesse prosseguir com suas atividades acadêmicas.

Em relação à infraestrutura, Vinícius já tinha uma pequena base preparada. Em seu quarto, ele possuía uma mesa onde costumava estudar e uma planilha de organização que utilizava desde sua época no colégio. Contudo, a chegada do computador exigiu alguns ajustes no seu espaço para acomodá-lo.

A estrutura familiar de Vinícius foi fundamental para o sucesso de seus estudos durante o ERE. Morando com suas duas irmãs, mãe e padrasto, ele encontrou um ambiente acolhedor e tranquilo para dedicar-se aos estudos.

Ainda que a divisão do computador não tenha sido um problema para Vinícius, ele reconheceu que a distração em casa foi um obstáculo. Por vezes, ele se via interrompendo os estudos para dar uma passada no quarto dos familiares ou se distraía com qualquer coisa ao redor. No entanto, sua determinação permitiu que ele superasse esses obstáculos e continuasse focado em seus estudos.

Vinícius compartilhou uma visão detalhada de sua rotina diária durante o Ensino Remoto Emergencial, *“eu acordava cedo, 6 horas, arrumava, e tirava o tempo das 7 até às 12:30, que era a última aula, aí dava um tempo, almoçava, e 14 horas voltava de novo para estudar, estudava até às 19 horas, e depois ia fazer as atividades que tinha”*.

Para se familiarizar com a plataforma *Moodle*, Vinícius participou de um curso oferecido pela instituição, ganhando horas complementares ao final. Ele dedicou-se a aprender o máximo possível, refazendo o curso diversas vezes até sentir-se seguro em sua utilização.

Mesmo com estes desafios, Vinícius destacou que houve pontos positivos dessa experiência. Ele reconheceu que o Ensino Remoto Emergencial permitiu que os estudantes tivessem mais autonomia em suas rotinas e maior flexibilidade para cumprir suas atividades acadêmicas. No entanto, Vinícius também compartilhou suas preocupações em relação à falta de contato direto com os professores. Para ele, essa foi uma das maiores dificuldades, pois sentia falta do suporte mais próximo para tirar dúvidas e aprofundar-se no conteúdo.

Parte 2 - Além das expectativas

Durante o Ensino Remoto Emergencial, a instituição disponibilizou algumas políticas institucionais para apoiar os estudantes e Vinícius pôde contar com alguns desses recursos. Um dos principais recursos foi o empréstimo de computadores, o qual foi essencial para que ele pudesse participar das aulas e realizar suas atividades acadêmicas. Além disso, ele também recebeu *kit* saneante, máscaras e álcool em gel. Essa iniciativa foi muito relevante para garantir a segurança e a saúde dos estudantes durante a pandemia, contribuindo para que eles se sentissem protegidos e amparados.

Contudo, Vinícius compartilhou que, no trato das cestas básicas, ele sentiu que houve uma lacuna. Embora ele tenha recebido o benefício uma vez, ele considerou que, devido à situação difícil em que muitas famílias se encontravam, teria sido mais efetivo receber esse auxílio com mais frequência, "*talvez a cada dois meses*", ele ressaltou.

Segundo o estudante, a ajuda financeira seria fundamental para amenizar as dificuldades enfrentadas no período da pandemia. Apesar de algumas limitações, Vinícius reconhece a importância das ações implementadas pela instituição e como esses recursos foram cruciais para possibilitar a continuidade de seus estudos.

Ele entende que, em tempos tão incertos, qualquer auxílio é valioso e faz a diferença na vida dos estudantes e suas famílias.

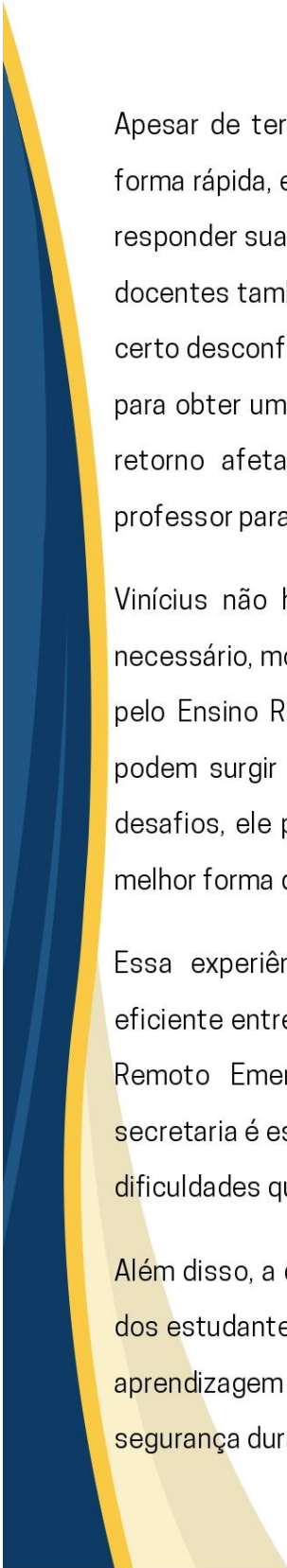
Tais políticas institucionais mostraram o compromisso e a preocupação da instituição em apoiar seus estudantes durante a crise emergencial. Através dessas ações, a instituição demonstrou a sua responsabilidade social e o cuidado com o bem-estar da comunidade acadêmica, buscando proporcionar condições para que os estudantes pudessem superar os desafios impostos pela pandemia e continuar sua jornada educacional.

Parte 3 - Contatos com a Instituição

Durante o período de Ensino Remoto Emergencial, Vinícius precisou entrar em contato com a instituição algumas vezes para resolver questões relacionadas ao acesso ao sistema e esclarecer dúvidas sobre atividades acadêmicas. Ele recorda que, no início, sentiu-se perdido com o uso do computador e do sistema online, pois nunca havia lidado com estes recursos tecnológicos.

Segundo o estudante, ao ligar o computador que a instituição lhe forneceu foi solicitado uma senha inicial. Logo, ficou preocupado, pois não sabia qual senha era essa. No entanto, ele conseguiu realizar um contato com a instituição e obter a senha necessária para prosseguir com seus estudos. Vinícius ressalta que, durante esse período, o recurso que mais utilizou para contatar a instituição principalmente o celular.

O estudante relatou que utilizou o *WhatsApp* e o *e-mail* para se comunicar com os professores e coordenadores, seja para tirar dúvidas sobre as atividades ou resolver problemas relacionados às notas e avaliações.



Apesar de ter obtido respostas dos coordenadores e da secretaria de forma rápida, ele percebeu que alguns professores demoravam mais para responder suas mensagens, talvez por causa das adversidade que alguns docentes também enfrentavam. Porém, para o estudante, isso criava um certo desconforto, pois, em alguns casos, precisava esperar até dois dias para obter uma resposta e esclarecer suas dúvidas. Essa dificuldade de retorno afetava a sua rotina, visto que, dependia da resposta do professor para prosseguir com as atividades propostas.

Vinícius não hesitou em buscar suporte e tirar dúvidas sempre que necessário, mostrando seu empenho em superar os obstáculos impostos pelo Ensino Remoto Emergencial. Ele compreende que as dificuldades podem surgir em tempos de adaptação e, mesmo enfrentando alguns desafios, ele permaneceu comprometido com seus estudos e buscou a melhor forma de aproveitar as oportunidades oferecidas pela instituição.

Essa experiência revela a importância de uma comunicação ágil e eficiente entre a instituição de ensino e os estudantes durante o Ensino Remoto Emergencial. A resposta rápida dos coordenadores e da secretaria é essencial para apoiar os estudantes e auxiliá-los a superar as dificuldades que surgem nesse contexto.

Além disso, a disponibilidade dos professores para responder às dúvidas dos estudantes também são fundamentais para garantir um processo de aprendizagem mais fluido e eficaz, trazendo para o estudante maior segurança durante a realização da atividade.

Parte 4 - Desabado do Estudante

Durante o ERE, a vivência acadêmica e familiar de Vinícius foi desafiadora. Ele enfrentou dificuldades para se adaptar ao novo formato de estudos, especialmente nas aulas práticas que exigiam o uso de instrumentos específicos, *“teria que ter os instrumentos certos, eu mesmo não tinha, então fazia o desenho na mesa e saía toda torta”*, ao se referir à falta de instrumentos como pranchetas, escalímetros e compassos em casa.

Ele relata que sentiu dificuldade em tirar dúvidas e receber suporte adequado durante as aulas. Diz que, muitas vezes, ao enviar mensagens ou perguntas, não obtinha respostas imediatas e precisava contar com a ajuda de colegas ou buscar informações na *internet*. Isso comprometeu seu aprendizado e o deixou insatisfeito com o Ensino Remoto Emergencial. Ademais, Vinícius relatou que o computador que lhe foi fornecido apresentou diversos problemas, como travamentos frequentes e desligamentos inesperados. Segundo o estudante: *“por serem muitas matérias a gente acaba ficando sufocado”*.

A dificuldade em acompanhar as aulas e realizar atividades online em tempo integral foi outro desafio enfrentado. Ele apontou que a falta de um ambiente adequado para aulas práticas e ter que usar o celular como alternativa de câmera durante as aulas, pois o computador que a instituição forneceu não dispunha, impactaram negativamente seu desempenho acadêmico.

Vinícius sugeriu que a instituição poderia melhorar a experiência dos estudantes durante o Ensino Remoto Emergencial. Ele destacou a importância de disponibilizar pranchetas e instrumentos necessários para as aulas práticas, garantindo que todos os estudantes tivessem acesso aos recursos adequados para o aprendizado.

Além disso, ele enfatizou a necessidade de estabelecer um contato mais direto entre os estudantes e professores, seja por meio de grupos de *WhatsApp* ou outras ferramentas de comunicação, para facilitar a resolução de dúvidas e fornecer suporte mais efetivo. Vinícius concluiu que o Ensino Remoto Emergencial foi uma experiência difícil para ele e muitos outros estudantes.

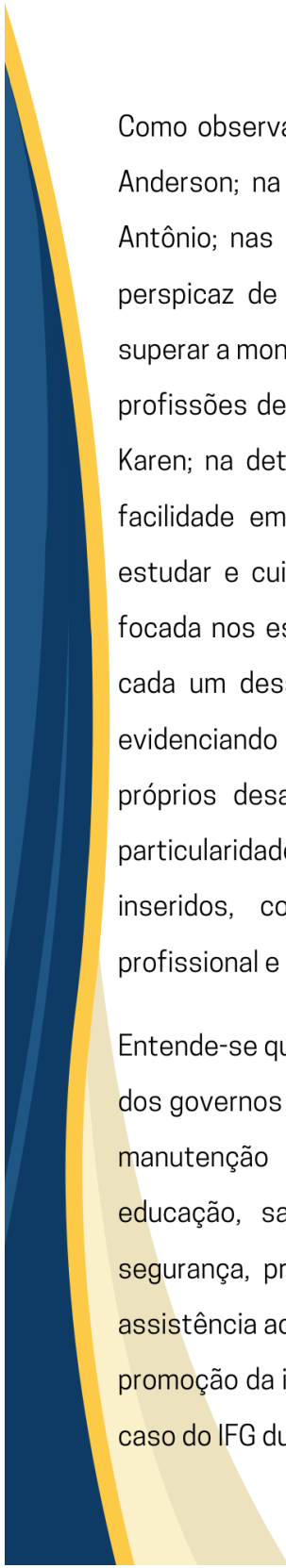
A falta de recursos, o contato limitado com os professores e as dificuldades técnicas impactaram negativamente sua vivência acadêmica e familiar durante esse período. No entanto, ele acredita que essas dificuldades foram compartilhadas por todos, incluindo servidores e professores, que também precisaram se adaptar a essa nova realidade.

A história de Vinícius reflete os desafios e as necessidades dos estudantes durante o ERE. Ele destaca a importância de buscar soluções que garantam a equidade no acesso à educação e facilitem a comunicação e o suporte entre estudantes e professores. Ao compartilhar sua experiência, Vinícius contribui para a reflexão sobre a qualidade e a eficácia do ERE, ajudando a identificar possíveis melhorias para o futuro.



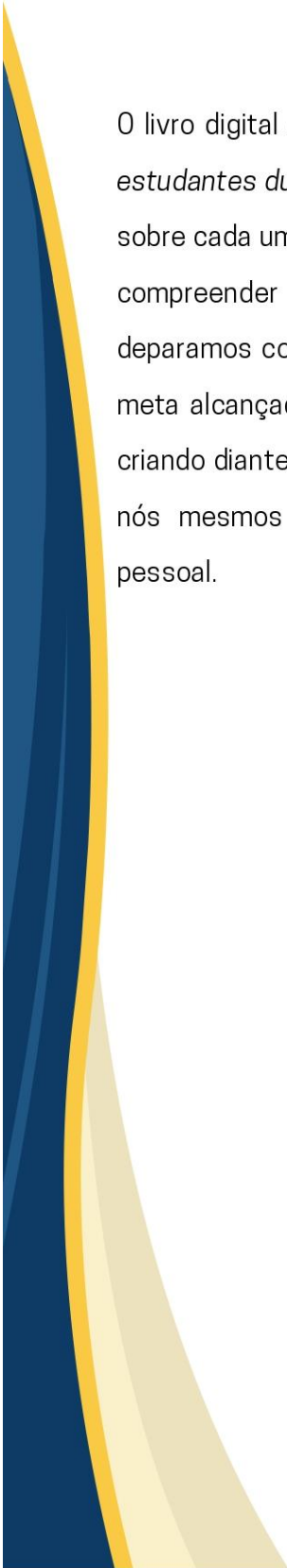
***PARA NÃO
CONCLUIR AS
NARRATIVAS***





Como observado nas diversas narrativas, na singularidade das falas de Anderson; na leveza da condução do Ensino Remoto Emergencial por Antônio; nas destrezas e habilidades da estudante Bruna; na maneira perspicaz de conduzir os desafios de Erika; na força de vontade em superar a monotonia de Gabriela; na capacidade de trabalhar em múltiplas profissões de Gustavo; na aptidão em lidar com múltiplas tarefas como Karen; na determinação em alcançar seus objetivos como Robson; na facilidade em lidar com jardinagem como Rogério; na capacidade de estudar e cuidar dos quatro filhos de Sofia; na aptidão de manter-se focada nos estudos de Suzana; e, no senso argumentativo de Vinícius, cada um desses estudantes apresentam uma história única de vida, evidenciando a diversidade das realidades. Embora todos possuam seus próprios desafios, medos, inseguranças, adversidades, habilidades e particularidades de vida, dentro do contexto social em que estão inseridos, compartilham o mesmo objetivo: o êxito acadêmico, profissional e pessoal.

Entende-se que as ações de políticas públicas ou institucionais, por parte dos governos e das instituições, respectivamente, são essenciais para a manutenção das garantias constitucionais promovendo direito a educação, saúde, alimentação, trabalho, moradia, transporte, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade e à infância e assistência aos desamparados (Brasil, 1988, art. 6). Essas ações visam à promoção da igualdade social, da justiça e do bem-estar do cidadão e, no caso do IFG durante o ERE, dos estudantes da instituição.



O livro digital *Narrativas Reflexivas: a exposição da realidade de alguns estudantes durante o Ensino Remoto Emergencial*, nos convida a refletir sobre cada uma dessas histórias narradas. Dessa forma, elas nos fazem compreender que a busca por nossos objetivos, mesmo quando nos deparamos com diferentes obstáculos, será sempre contínua e, a cada meta alcançada, lançam-se novos desafios. Assim, adaptações vão se criando diante dos diferentes desafios a que somos submetidos. Cabe a nós mesmos ressignificarmos para promover o nosso crescimento pessoal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. **Emenda constitucional n. 90, de 15 de setembro de 2015**. Brasília. DF: Presidência da República. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc90.htm. Acesso em: 10 set. 2023.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. cap. 2. p. 29.

JESUS, Wilsovelton Teles de. **Análise do Êxito dos Estudantes do Ensino Médio Integrado após a Implantação do Ensino Remoto Emergencial**. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional Tecnológica (ProfEPT), Instituto Federal de Goiás. Anápolis, p. 217. 2023.



FICHA TÉCNICA

AUTORES: WILSOVELTON TELES DE JESUS
CLÁUDIA HELENA DOS SANTOS ARAÚJO

REVISOR TEXTUAL: MARIANA FÚRIO DA COSTA

ILUSTRADOR: JACKSON RUBENS RODRIGUES DE
AGUIAR

DIAGRAMAÇÃO: WILSOVELTON TELES DE JESUS

SOFTWARE: CANVA ([HTTPS://WWW.CANVA.COM](https://www.canva.com))



APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1 - Como você descreve seu ambiente de estudos (infraestrutura) durante o ERE? Era propício à aprendizagem? Tinha condições de realizar as atividades?

2 - Durante o ERE, a instituição disponibilizou, através das políticas institucionais, alguns recursos como empréstimo de computadores, *chips*, *kits* saneantes, máscaras, cestas básicas, auxílios financeiros. Quais desses recursos foram utilizados? Havia apoio para a utilização desses recursos?

3 - Durante o ERE, você precisou entrar em contato com a instituição pelos canais de comunicação? Quais? Como foi este diálogo?

4 - Relate, de forma geral, como foi sua vida acadêmica e familiar, durante o ensino remoto emergencial (ERE)? E o que “sentiu” durante esse processo?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE VALIDAÇÃO DO PE

CARTA AO AVALIADOR

Prezado(a) avaliador(a),

Este questionário faz parte da pesquisa intitulada "*Análise do Êxito dos Estudantes do Ensino Médio Integrado após a Implantação do Ensino Remoto Emergencial*", desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional Tecnológica (ProfEPT). Por se tratar de um mestrado profissional, associado à dissertação deve-se elaborar um Produto Educacional (PE) que, nessa pesquisa em específico, trata-se de um Material Didático-Formativo, em formato de **Livro Digital**, com o título "**Narrativas Reflexivas: a exposição da realidade de alguns estudantes durante o Ensino Remoto Emergencial**".

Agradecemos sua contribuição e informamos que a intenção deste questionário é garantir com que membros internos e externos ao mestrado ProfEPT avaliem criticamente o Produto Educacional, visando validá-lo de acordo com o seu objetivo, a saber: contextualizar os momentos vivenciados pelos estudantes durante os estudos remotos, relatando conquistas, experiências, dificuldades e desafios. A intenção é identificar situações reais de incertezas ou não que estudantes possam ter vivenciado durante o Ensino Remoto Emergencial.

Responda a este formulário com a mais clara compreensão que tenha tido do Livro Digital.

Externamos nossos agradecimentos!

Cordialmente,

Wilsovelton Teles de Jesus
Cláudia Helena dos Santos Araújo

1) O Livro Digital apresenta título compatível com os conteúdos apresentados do decorrer do texto escrito?

- ☐ Não apresenta relação com o conteúdo do livro.
- ☐ Apresenta pouca relação com o conteúdo do livro.
- ☐ Apresenta relação com o conteúdo do livro.

2) O conteúdo do Livro Digital apresenta os relatos dos estudantes?

- ☐ Não define os relatos dos estudantes.
- ☐ Define parcialmente os relatos dos estudantes.
- ☐ Os relatos dos estudantes são apresentados de forma clara ao leitor.

3) O conteúdo do Livro Digital apresenta algumas das dificuldades que estudantes tiveram no decorrer do Ensino Remoto Emergencial (ERE)?

- ☐ Não define algumas das dificuldades que estudantes tiveram no decorrer do ERE.
- ☐ Define parcialmente algumas das dificuldades que estudantes tiveram no decorrer do ERE.
- ☐ Define claramente algumas das dificuldades que estudantes tiveram no decorrer do ERE.

4) Através dos relatos dos estudantes foi possível perceber a importância do uso dos recursos tecnológicos disponibilizados pelo IFG durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE)?

- ☐ Foi possível.
- ☐ Não foi possível.
- ☐ As opiniões dos estudantes não ficaram claras.
- ☐ outros

5) Registre suas impressões acerca do conteúdo do Livro Digital. Fique à vontade para realizar suas considerações.

A questão 6 se refere à apresentação visual/formatação Livro Digital
--

6) Em relação a apresentação visual do Livro Digital: tamanho da fonte, tipo de cores, resolução das figuras, etc. Descreva suas considerações.
